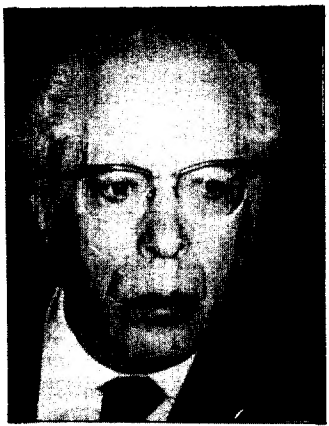




Lopes-Graça evoca Mozart

«Breve evocação de Mozart», de Fernando Lopes-Graça, é o artigo que abre a edição de hoje do nosso suplemento literário «DL Ler-Escriver».

Rocard: acordo de adesão bloqueará futuro da CEE

A forma como a CEE negociou a adesão de Portugal e da Espanha foi ontem criticada pelo ex-ministro francês da Agricultura Michel Rocard. Dando a entender que se teria pessoalmente oposto ao acordo e afirmando que ele foi imposto por razões políticas por

Mitterrand e Khol, Rocard sustenta que daqui para a frente todas as negociações futuras sobre os preços agrícolas ficarão bloqueadas. De certo modo é o pós adesão que aparece desde já posto em causa.

Pág. 7



Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 731

Quinta-feira, 11 de Abril de 1985

PREÇO 30\$00

Autocarro e camião chocam em Alenquer

Vinte feridos na estrada



Um dos veículos intervenientes no acidente desta manhã, em Cheganças, perto de Alenquer, ficou no estado que a figura documenta. Trata-se do camião civil, uma vez que o autocarro militar foi imediatamente recolhido pelos militares, para evitar que fosse fotografado.

Pág. 9

O brinquedo era uma granada

Duas crianças morrem perto da Amadora

A mãe de uma das duas crianças dilaceradas pelo rebentamento de uma granada perto de uma lixeira na estrada que liga A-da-Beja a Casal dos Burros, na povoação de Casal de Cambra, não conseguiu conter as lágrimas de dor e revolta que a assaltaram após ter sido informada do acidente.

Pág. 10



Em causa o processo de entrega de reservas

GNR cercou a UCP 'Povo Alcaçovense'

■ Casos semelhantes em Sousel e perto de Beja, onde os trabalhadores invadiram uma propriedade gritando «A Terra a Quem a Trabalha!»

Pág. 11

Tiroteio com elementos das FP

Um morto, dois feridos e um preso pela P J

Pág. 9

PEUGEOT 205



Porto — Av. da Boavista, 1203-4 - Sala 401 - 4100 PORTO
Telefs. 668685/668605
Lisboa — Rua Sousa Lopes, Lote MNO-Loja 6 - 1600 LISBOA
Telefs. 765117-772167/87

COIMBRA — Rua Simões de Castro, 170-1.º D. Tele. 28395-28536 ou contacte em:
LEIRIA — SOC. AUTO CENTRAL LEIRIENSE R. Heróis de Angola, 45 - 2400 LEIRIA
Tel. 22077.

Presentes para o informar no
C. COMERCIAL DA PORTELA

Na Semana Santa de Sevilha

Celebra-se a Primavera

Lourdes Fêria

«Guapa, guapa!», aplaude-se, em ritmo de flamenco, à passagem da Virgem da Esperança, no bairro de Triana, tradicionalmente habitado por gente de garganta pronta ao canto, de pés aptos ao sapateado, de mãos hábeis no manejo da faca. Isto, na madrugada de sexta-feira, quando a imagem cruza a ponte do Guadalquivir, bamboeante e serena, após ter cumprido os itinerários da praxe. Emblemática da cultura cigana, em toda a sua pujança, desafia a cidade.

São sete dias de velas, de confissões, de padres, de missas, de cantos, de confrarias, de nazarenos, de cristãos, de virgens, de procissões, de flores, de incensos, de «piropos», de bebedeiras, de risos, de lágrimas. É a **Semana Santa**, de Sevilha, fenómeno que celebra o despertar da vida, o renascimento das sensações após um período de letargia, este o seu fim único. Mais do que uma manifestação de fé, mais do que um negócio, trata-se de uma festa (pagã e barroca) da Primavera.

Quem chega a Sevilha e não teve o bom senso de marcar alojamento, com a devida antecedência, arrisca-se a dormir ao relento. Se num golpe de sorte aparecer um quarto disponível, nada a fazer senão pagá-lo pelo triplo do preço praticado em situações normais. Turistas de todo o mundo, acorrem à cidade. Aliciados pelos programas das agências de viagens que nos seus países operam, em rebanhos afluem. Na mira do folclore, do exotismo andaluz, da emoção organizada. Tudo o que nós folhetos, sabiamente elaborados, se apregoa, exerce sobre o pessoal da Europa do Norte e do outro lado do Atlântico, um enorme fascínio.

A catedral pegada ao bairro de Santa Cruz, adquire um aspecto de rua. Milhares de pessoas a visitam: umas, com propósitos de reflexão; outras, movidas pela curiosidade. Daí que deparemos com semblantes circunspectos ou perfeitamente descontraídos — divertidos, mesmo. Há também quem aproveite esse lugar de recolhimento, sobretudo os nazarenos e os transportadores das imagens, para resolver as urgências fisiológicas. Assim, os seus urinóis tornam-se, nesses dias

santos, uns dos mais concorridos da cidade.

Procissões percorrem, devagar, as ruas que cheiram a cera queimada e a nardos. Penitentes compenetrados desfilam, sem denunciar cansaço ou enfado, abandonando por vezes a função. Breves momentos que lhes permitem a escapadela ao bar mais próximo, que no trajeto se oferece. Há, no entanto, horários e itinerários rigorosamente marcados, bem como os passos se submetem a preceitos, de acordo com as ocasiões.

Nazarenos

Aliás, no ritual que se desenrola predomina o estético. É um espectáculo esmagador. Nunca monótono, nunca de mau gosto. Em tronos, exuberantes, vêm as virgens carregadas de ouro, prata e pedras preciosas, num balanceio de dança, aos ombros de musculosos aos rapazes, escondidos debaixo de extensos mantos. Os Cristos carregam a cruz, algumas de duzentos quilos, evocando a subida ao Calvário. Em contraste com as Virgens surgem sóbrios, despojados de adornos. Representam a tragédia.

Aos participantes, nas procissões, manda a regra que se vistam de nazarenos. Ocultos, debaixo dos disfarces, não se coíbem de dirigir piropos às raparigas que os observam descaradamente. Parece-me Pepe..., dizem guiadas por um pressentimento. Ou talvez guiadas pelo jeito que as mãos expressam. Ser protagonista na **Semana Santa** significa motivo de orgulho para quem, no quotidiano, é gente comum, sem nada que a distinga da maioria. Por outro lado, o sentimento bairrista. Já que estão ali, em representação da sua confraria. Não porque

sejam crentes, em demasia, pois até acontece que uma das normas culturais da Andaluzia diz que não fica bem aos homens mostrarem-se, em público, como muito religiosos.

Sim. É algo que colide com a ideia de virilidade.

São as confrarias dos bairros populares as que mais nazarenos reúnem. E, curiosamente, são também as mais «mal comportadas». Com frequência se sujeitam às sanções das autoridades eclesiásticas que lhes criticam a desordem de atitude: atrasos, maneira de condução dos passos, música que levam. Padres, directores espirituais e bispos gostariam de controlar totalmente as confrarias, o que nem sempre lhes é possível. Muitas delas destacam-se pela rebeldia, entram em conflito aberto com o poder da igreja.

Porque razão, muitos sevillhanos, pertencem a uma ou mais confrarias?

«Porque tenho devoção», ou «porque gosto» ou, ainda «porque é a confraria do meu bairro», ouvi de algumas bocas. Não obtive nenhuma resposta do género: «porque sou muito católico», ou «para cumprir o meu papel de cristão». Nada disso. O factor determinante é, sem dúvida, o associativismo, o hábito que se transmite de geração para geração. Nota-se, ainda, uma espécie de brio, e rivalidade entre os diversos bairros.

«Sim esmeramo-nos para suplantarmos os outros... no arranjo dos trajes e dos andores. É uma disputa antiga. Queremos impressionar as raparigas porque a **Semana Santa** também se propicia aos namoros. Os jovens andam excitados com o início da Primavera.» (Um nazareno de Triana).

Manipulação

Com efeito, embora paradoxal (dado à crise de aderência juvenil a qualquer tipo de associação), a idade dos elementos das confrarias tem vindo a decer. O que atrai, portanto, a juventude? O que lhe diz, uma cerimónia como a **Semana Santa**? O que os leva a transportar, aos ombros, as imagens? Provavelmente uma demonstra-

ção de força máscula. Ou forma de fazer aumentar a admiração das namoradas perante uma tarefa que só pode ser feita por homens.

Não obstante o seu carácter vincadamente popular, a **Semana Santa** de Sevilha não escapa às manipulações políticas. Em 1936, Queipo de Llano afirma ter actuado com «a fé posta na virgem da Esperança», a qual, nesse ano, dedica a sua coroa de ouro ao Exército. Franco é nomeado o Irmão Maior Honorário da confraria do Grande Poder e da Macarena. O mesmo sucede com José António Primo de Rivera. Em 1964 todo o governo, com a «generalíssimo», à frente, participa na coroação canónica da Macarena, para o que havia sido preparado um «show» religioso, na Praça de Espanha. Por azar, a chuva torrencial, que nessa tarde caiu em Sevilha, impediu a cerimónia. Assim, a coroação realizou-se na catedral, o que lhe retirou o efeito político pretendido.

Contou-me (concretamente: um militante do partido Comunista) este episódio, ocorrido em 1932, que denota bem o espírito reaccionário das confrarias, na altura, maneiradas pelas autoridades da Igreja. Por acordo negaram-se, com excepção de uma, a realizar as festividades da **Semana Santa**. A intenção era boicotar a Segunda República. Só uma, a da Virgem da Estrela, se atreveu a desobedecer à lei das Irmandades. Mas não teve uma saída triunfal. Foi apedrejada durante o percurso. Desde então, o povo chama-lhe, carinhosamente, «La Valente».

Claro que quem ocupava os altos cargos, nas confrarias, era a direita reaccionária, apostada em desprestigiar a República. Quinta-feira Santa, 24 de Março de 1932: cultos, missas e ofícios celebravam-se, normalmente, na catedral e igrejas menores. Más sair à rua, em procissão, estava acordado que não. Ora, às quatro e meia da tarde, no meio de uma estrondosa ovação, aparece o Cristo das Penas e a Virgem da Estrela que,

Continua na pág. 4



Dina, 16 anos, estudante

“Tentam fazer a política confusa”

- O que estuda?
- Estou no 10.º ano, na área de Económico-Sociais.
- Estava informada sobre essa área antes de fazer a sua opção?
- De certa forma estava, porque andei na Orientação Escolar, onde um psicólogo me ajudou a escolher a profissão mais conveniente para mim. Como gosto de gerir empresas, Economia é o ideal.
- Como está a nossa Economia?
- Não sei bem, mas pelos vistos não está assim muito boa uma vez que o poder de compra dos portugueses é baixo e parece que ainda irá ser pior, com o IVA. Além disso não se pode considerar Portugal um país desenvolvido, mas em vias de desenvolvimento.
- Nesse sentido, a adesão à CEE será vantajosa?
- Na escola ainda não abordámos esse assunto, mas na minha opinião talvez não ajude muito, uma vez que não temos grandes empresas, nem possibilidades de as criar, e irá acabar com as pequenas e médias, abundantes no nosso País, o que colocará imensa gente no desemprego.
- Além dos problemas económicos, que outros problemas existem no País?
- Um pouco de tudo, como em todo o lado, embora ache que a política não anda lá muito «católica».
- O que seria necessário fazer para termos uma política «católica»?
- Bastava que os nossos políticos tivessem opiniões mais unânimes e que o facto de serem oposição não os levasse a discordar de algo que até é correcto. No fundo não lhes importa o projecto em causa, mas a ideologia do partido. De qualquer modo a minha opinião não pode ser levada muito em conta, porque política não é algo a que dedique muito interesse.
- Porque toma essa atitude?
- Acho a política um pouco confusa. Ou antes, tentam fazê-la confusa, para que nós, cá fora, não percebamos bem o que se passa lá dentro. No fundo têm muitas ideias, mas não conseguem concretizar nenhuma delas porque as discordâncias entre eles são enormes.
- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- Começava por reestruturar a Educação, pois o ensino que temos é impróprio para o dia-a-dia dos estudantes.
- Que mudanças faria?
- Tentava equilibrar o estudo teórico com o prático, para que houvesse uma maior preparação e contacto com a realidade antes de se começar a trabalhar.
- O ensino é apoiado por parte do Estado?
- Não tanto como devia. Seria bem melhor que uma parte da verba da Defesa fosse canalizada para a Educação, que é muito mais importante.



Actores e espectadores misturam-se...



Vestir-se de nazareno pode ser motivo de orgulho...

Portugal e a Espanha, Aljubarrota e Badajoz

CONSEQUÊNCIA imediata da admissão de Portugal e da Espanha na CEE, os dois governos peninsulares encetaram contactos e negociações com o duplo objectivo de regular problemas das relações bilaterais e de evitar que as soluções respectivas sejam impostas pelos organismos comunitários. Verificada a relativa falta de resultados de um primeiro contacto entre missões diplomáticas, Mário Soares aproveitou uma reunião de socialistas europeus em Madrid para, de Primeiro-Ministro para Primeiro-Ministro, de dirigente socialista para dirigente socialista, abrir um diálogo directo com Felipe Gonzalez.

É cedo para avaliarmos se estas conversações pessoais abriram caminho aos negociadores portugueses e espanhóis; cedo para aquilatarmos do alcance do regozijo do «socialismo europeu» no que se refere à integração europeia dos tão diferentes «socialismos peninsulares». Diferentes perante a Europa e diferentes um em relação ao outro.

De qualquer modo é o problema das relações antigas e actuais entre Portugal e Espanha que emerge do problema das novas relações dos dois Estados da Península com a Europa Comunitária. Problema que oferece facetas diferentes segundo o encaremos na perspectiva da política e da economia da Espanha, ou na perspectiva da política e da economia de Portugal. E parece evidente que nem Portugal, nem a Espanha, se podem conformar com a instrumentalização que certos meios europeus pretendem: utilizar a projecção histórico-cultural dos dois países peninsulares na África e na América Latina para finalidades políticas e económicas.

Não falta em Espanha e em Portugal quem considere que, integrando os países peninsulares, a Europa se alarga virtualmente para além dos territórios europeus e, muito mais do que ajudar-nos, se ajuda. Que pela Península Ibérica passam caminhos reais, vias de penetração cultural, estradas de comércio que levam a outros

mundos. Assim sejam servidas por potencialidades efectivas: industriais e financeiras.

As considerações do relacionamento no presente e no futuro de Portugal e da Espanha impõem uma revisão e uma recuperação.

Uma revisão que reduza às proporções da história crítica celebrações como as da vitória de Aljubarrota. Valorize-se a revolução popular, não se esqueça o heroísmo do povo de Lisboa cercada e famélica, comemorem-se as Cortes de Coimbra, mas não se faça do episódio militar mais do que um sucesso militar e como arte de guerra, sem alarde político, seja celebrado. Não se esqueçam os «restauradores», apreciem-se os conjurados de 1640, mas não se faça da Restauração uma oportunidade de afirmação da ameaça que representa a Espanha. Falsa ameaça — que de outros quadrantes sopram as ameaças à independência nacional.

Uma recuperação urge, a do tempo perdido com Salazar e com Franco. Apenas encetada e que é necessário apressar e aprofundar. Devemos partir para um novo relacionamento e estabelecermos — Portugal e Espanha — uma estratégia comum para as questões da segurança do espaço peninsular e para as questões de desenvolvimento do espaço peninsular.

O «pacto ibérico» foi um pacto entre regimes. Outro nível, outra verdade, outra eficácia, deverá ter o sistema de relações entre a Espanha democrática e o Portugal democrático. E, talvez, um bom começo para o estreitamento de relações fraternais, seja a revelação da cumplicidade dos dois regimes, da convivência dos dois ditadores — Salazar e Franco — nesse grande crime contra os povos que foi a «guerra civil» de Espanha. Da vitória de Franco, da criação entre a fronteira portuguesa e a fronteira dos Pireneus, de uma zona de morte, desolação e silêncio, resultou uma maior distância em relação à Europa. Distância que foi iludida clandestinamente e vencida pelos «clandestinos» — militantes políticos, desertores, emigrantes económicos.

Está por fazer um balanço geral da ajuda imensa que o ditador português prestou, ou consentiu que fosse prestada, ao rebelde Franco. O interesse e a urgência de um novo relacionamento entre Portugal e a Espanha dá à história da «guerra civil», à da participação dos democratas portugueses ao lado da República Espanhola e à inventariação da colaboração salazarista aos Exércitos de Franco, um particular relevo. Por vezes um acento dramático, como sucede com o singular e patético depoi-

mento do «jornalista» Mário Neves: «A Chacina de Badajoz».

Foi no «Diário de Lisboa» que Mário Neves publicou as suas reportagens do ataque à cidade de Badajoz. Reportagem que — citamos as palavras do autor — «pela repercussão que teve e pela polémica que determinou a revelação dos episódios que pude relatar, foi sem dúvida a última oportunidade de apresentar a verdade, na sua expressão de maior autenticidade». Como Mário Neves, observa, os serviços franquistas esforçaram-se por apagar os traços da tragédia, por impedir a divulgação dos crimes. Foi ele, Mário Neves, o primeiro jornalista português que entrou na cidade e soube tirar partido da desorganização e da falta de controlo dos fascistas. Ele conta: «Alguns jornalistas que se deslocaram de Lisboa — tanto os franceses que comigo entraram em Badajoz, como os que acorreram depois da publicação dos meus artigos iniciais — ficaram gravemente chocados com a visão atroz dos corpos estendidos na praça de touros e referiram-se mais tarde, horrorizados, à presença dos desgraçados que aguardavam nos curros o momento da sua próxima e inevitável execução. Por mim, embora tendo visitado noutras ocasiões, com idêntico pavor, aquele local sinistro, talvez me tenha deixado ainda mais impressionado o elevado número de milicianos fuzilados em muitos lugares dispersos da cidade, bem como os montes de corpos acumulados em posições macabras numa depressão do terreno, espécie de rio seco, à entrada de Badajoz, ou alinhados em extensas filas no interior do cemitério para serem depois incinerados pelo fogo ateadado com gasolina. Este terrível espectáculo...»

Suspendemos a transcrição. A tragédia de Badajoz desfaz a legenda da cruzada cristã do general Franco. Os «invasores» fascistas foram violentos e bárbaros. O depoimento de Mário Neves vem na hora própria. A inspiração progressista e humanista que deve ser o elemento fundamental das novas relações de Portugal com a Espanha, solidários na construção de instituições democráticas e de uma vida pacífica, terá que partir de uma avaliação rigorosa, objectiva, da separação entre os povos que foi uma natural reacção à amizade dos ditadores.

Agora — que estamos no início de uma nova fase, a Democracia em construção, a integração na Europa a processar-se para nosso bem ou para nosso mal — deve-se falar menos de Aljubarrota. Mas não se deve esquecer Badajoz e o resto. Portugal e a Espanha devem relacionar-se com liberdade, para a Liberdade.



Beja Santos

O inextrincável 'stress'

Estará o «stress» para a civilização do consumo como esteve a festa negra para os fins da Idade Média?

A produção em série acelera freneticamente o nascimento e a morte dos objectos e os modos de consumo, é sabido. Rompeu-se de modo inexorável o equilíbrio entre o trabalho, o saber, as necessidades e as relações seculares do homem com os objectos produzidos, e até as do homem com o fabricante identificado. Sucodem-se as gerações de mercadorias, ídolos, novidades, comportamentos; saber é um conceito vertiginoso, em que o útil e o eficaz são rapidamente postos em causa pela última inovação tecnológica. Já não há empregos duradouros; a superespecialização é o princípio totalitário do modo de produção; aumenta a distância entre o local de trabalho e a residência; a comunicação na família dificulta-se com a velocidade dos novos valores e atitudes. A facilidade de entrar em pânico ou insegurança cresce com a burocracia, com a poluição informativa, com as artes da representação política, com as reviravoltas na política, na economia, nos padrões do desenvolvimento social. A fisiologia grita todas estas agressões, incapaz de classificar harmoniosamente as múltiplas impres-

sões que a todo o momento investem sob a forma de pressões emocionais, imagens que convidam a consumir, erros alimentares, violências e temores. A este tempo de transição (ou de crise) infundável dão-se designações nem sempre convergentes quer no significado quer na aceção dos modelos culturais vigentes: sociedade pós-industrial, terceira vaga, mudança de paradigmas, revolução científico-tecnológica, por exemplo. Dominam os heróis efémeros devorados por insaciáveis multidões esfomeadas por divindades ungidas pela sedução e glória, onde pontifica o jovem como nova classe revolucionária — o jovem é um facto audiovisual, prescriptor de extremismos ideológicos, de modas sociológicas, e, convém não esquecer, unidade privilegiada do consumo. Na civilização do consumo quem não tem uma estratégia de sedução está perdido: sem o fervor cénico mercantil não há êxito profissional nem conquista de um lugar ao sol. O espectáculo do corpo, a exaltação da autoconsciência, qualificam ou desqualificam o cidadão, ultra-sensível ao êxito ou ao enxadação social — o elogio ou o enxovalho marcam uma carreira política, artística ou comercial — o apreço pelas relações públicas atingiu o pa-

roxismo.

Enfim, a velocidade do triunfo, a agressividade na afirmação do «eu», o sobresalto quase natural da segurança quotidiana, o ludismo na competição, a desesperança em que quase tudo fique igual depois do nosso insucesso presente ou futuro contribui para um sistema complexo de fadiga e esgotamento conhecido por «stress».

Não há palavra para traduzir «stress». Um médico canadiano, o dr. Selvé, descobriu no decurso das suas experiências que o organismo nunca deixa ficar sem resposta, orgânica ou psíquica, qualquer violência a que é sujeito. Por outras palavras: neste sistema de competitividade, euforia e angústia, a máquina humana reage abertamente a qualquer traumatismo, mais tarde ou mais cedo. O consumismo engendra o «stress»; mas o consumismo precisa que tratemos do «stress», pois um «stress» generalizado desacredita os efeitos consumptivos da pletora transbordante de produção. Saboreie-se a vida segundo os princípios da aventura vivida, parece dizer-nos a mitologia da violência ordinária e da fuga quotidianas.

O «stress» é útil para aumentar a produção. Com efeito, sofrer de «stress» é ter fadiga, insónia, problemas de pele, agressividade persistente, perdas parciais de memória, úlce-

ras gastro-duodenais, cáimbras, o que significa dar trabalho às instituições de saúde e à indústria químico-farmacêutica, pelo menos. Pouca importância tem o que se ganha em competitividade se perca em produtividade, consumisticamente falando, pois quanto mais instituições funcionarem mais gira o PNB. Deploravelmente, neste miraculoso PNB, que marca o índice civilizacional de qualquer povo ainda não se sabe onde registar os ruídos desgastantes, a vida profissional tipo «os cavalos também se atabem», a vida social pobre. Ou a questão é meramente académica pois as mulheres são as mais afectadas pela depressão que dá pelo nome de «stress», graças a essa bondade da nossa civilização do consumo que goza do endeusamento da família nuclear, sinónimo de canseira feminina na vida doméstica e na luta pelo ganha-pão.

O «stress» tem bons e maus remédios, dizem os entendidos. Bom remédio será dialogar com pessoas de afectuosidade muito rica, o que nos leva a interrogar se não vale a pena instituir-se a indústria da boa samaritana, nova profissão que envolve o orientador escolar e profissional, o conselheiro conjugal, o terapeuta familiar e o técnico de «marketing» social. O acervo de incompreensões que desena-deiam o enfraquecimento orgâ-

nico ou psíquico levam também à constituição de uma rede de profissionais previdentes a quem incumbem os cuidados de saúde primários: não à alimentação errada, não ao tabaco, não ao álcool. Porque quem não cumpre os preceitos de uma certa vida saudável favorece patologias socialmente insuportáveis: hipertensão, problemas cardiovasculares, colítes, asma não alérgica, perturbações cutâneas ou sexuais. Não deixa de ser curioso observar as propostas de dois estilos de vida objectivamente toleráveis: a tripa-forra dos medos, das modas e da função prática de quem adere sem complexos ao êxito consumista com o seu cortejo de ansiolíticos, antidepressores e outros somníferos; e a moderação filosófica de quem abdica a tais medos, modas e função prática, coordenando hábitos de consumo ao serviço de outras indústrias do consumo, desde a macrobiótica aos circuitos de manutenção das classes abastadas que se satisfazem nas clínicas de redução de peso e nas dietas à base de pílulas de alho cru.

Atente-se que a questão é delicada pois no «stress» cada escola tem a sua teoria. O médico procura definir as causas do «stress», ganhando dignamente a sua vida ajudando-nos a fazer inversão de marcha nos aspectos mais negativos designadamente

a dissuadir-nos dos constrangimentos mais absurdos. O médico receita: relaxação, válvulas de segurança para a extinção da ansiedade, sono profundo. Ao doente resta a consolação em optar por um consumismo mais ou menos exacerbado.

Alguns intérpretes sociais menos ortodoxos acusam esta intensificação de «stress» como o clímax da agonia socioeconómica fundada em padrões alienantes dos valores políticos e no sistema dos objectos de consumo. Participar, solidarizar-se, significa não ter «stress» ou não ser propenso ao «stress». Melhor ou pior, tais intérpretes têm razão: quem não vive intensamente as capacidades da intervenção social é mais propenso ao «stress».

Ou não será que o verdadeiro mal da civilização é amarmos mais o indivíduo a partir de um «eu» desconfiado dos tesouros da fortuna social? Mas se não é este o verdadeiro mal da civilização, não se iluda mais tempo: relaxe-se, coma cereais, corra e corra com a celulite, a obesidade, a neurose. Divirta-se intensamente com o seu corpo resgatado pela solidão. Seja «ego» feliz, narciso plácido. Seja um consumista paradiático no Inferno terra... deixe a inquietação para os desempregados e para os profissionais da política que sofrem na carne a sua fome e as suas penúrias.

Um texto de José de Almada Negreiros, ressuscitado dos anos em que o futurismo ocupava as mentalidades do mesmo modo que, hoje, o post-modernismo

Um futurista dirige-se a uma senhora

Jose de Almada Negreiros

Senhora,

Desculpar-me-eis se assim me dirijo sem Vos conhecer, mas a culpa é toda Vossa, pois veio no «Diário de Lisboa» que estimáveis o Futurismo. Bem sei que tanto não chega a dar razão para me dirigir a uma Senhora, mas o prazer com que o faço dá-me autoridade para não admitir razões melhores. Tomo a responsabilidade do meu entusiasmo.

Não foi nessa entrevista que tive conhecimento do Vosso apreciado nome, pois de há muito já que o venho ouvindo, trazido com orgulho na boca da melhor gente daqui. E tanto assim o tem sido, que nunca pareceu bem a essa gente que eu não conhecesse V. Ex.^a, nem de vista. Portanto, como ninguém se dirige a uma Senhora que não conhece senão para ficar conhecendo-a, pensei em enviar-vos estas linhas.

Se Vos disser que me surpreende essa declaração pública ter partido de uma Senhora, não serei leal para com as minhas profecias; eu já tinha adivinhado que jamais a um homem em Portugal conviria essa iniciativa, por mor da sociedade ou do emprego, ou outros impedimentos ainda mais individuais do que estes, e que apenas do lado das mulheres seria inevitável esse admirável instinto.

Tenho todo o direito de escrever assim: O homem em Portugal é o escárnio da Raça. Apenas nos tarados e nos de cadastro se reconhece o ímpeto e a argúcia de uma raça esquecida. É ver o nosso povo robusto sem saber o que fazer da sua robustez! Os Portugueses têm tido muito que fazer.

Por isso, nunca acreditei em coragens masculinas (apesar do

estrondo dos peitos convictos), e tenho a certeza instintiva de que a natureza da nossa mulher dentro em breve se reconhecera vexada por causa das delongas dos trovadores nacionais.

Creio na Mulher Portuguesa! Creio em que ela, não dispensando a sua força de Graça, improvisará um dia, de repente, o desarmamento dos filisteus.

Não falo grátiis, as minhas palavras têm fidelidade a esta espécie de Portugueses que eu sou, e embora elas não soem em todos os contactos não é porque eu as descuido.

Mas já há exemplos de mulheres portuguesas que se exercem no exigentíssimo; que não acreditam senão nos próprios olhos, apesar de terem os olhos recentes, não acreditam senão nos seus próprios olhos recentes; a sua imaginação insatisfeita enfada-se lindamente com cautelosos; elas sabem pensar com o Ventre, como verdadeiras mulheres que o são; elas saberão exercitar-se por todas as esquivas e sujeições para manterem Virgem as suas almas!

Isto serve de sintoma bastante para nova Raça.

Há duas espécies de Mulheres Portuguesas, as boas e as que não prestam a nada. As segundas não interessam. Das primeiras há duas qualidades excelentes e opostas: numa estão aquelas que não se prestam a frequentar o que é necessário para ficarem «comm'il faut»; noutra, aquelas que tendo-o frequentado, tão desafogadamente se houveram no desempenho, que ultrapassaram o «comm'il faut», tendo sobejado do sistema. Os sistemas foram feitos para isto, para nós sobejarmos deles; todos os sistemas, até o Futurismo.

Estas duas qualidades de mulheres boas são admiráveis, são as da minha Raça, não saberei preferir nenhuma. Foi destas duas qualidades de mulheres boas que me pus à espera de ver surgir as mãos dos meninos fortes, aquelas mulheres naturais que marcham por toda a parte sem risco de entorse; e delas surgiu precisamente uma que tinha sobejado dos sistemas, uma que teve a coragem e a higiene de dizer com a garganta desimpedida que a Arte em Portugal não andava por mãos de artistas mas na de doentes e de repetidos.

Não é verdade que mais vale que a Arte venha cair nas minhas mãos? Apesar de eu ser o saltimbanco a quem não compete senão dar cambalhotas?

Há 20 anos que deixei a minha troupe, para andar sozinho a procurar a Arte da saúde radiante, já não saberei viver por outra coisa. Tenho saudades de ter dado cambalhotas na troupe, mas não volto, não volto sem ter encontrado a Arte da saúde radiante, depois tornarei à minha troupe para dar cambalhotas.

V. Ex.^a, minha Senhora, não me conhece, é como eu, eu também não me conheço, e como é espantosamente amarelo não se conhecer a si próprio, tive de lançar mão de qualquer coisa que me justificasse e aqui está a razão porque sou futurista.

V. Ex.^a é uma Senhora e não sabe, portanto, os embaraços de uma portoa quando reconhece que é homem. Há pessoas que não têm necessidade nenhuma de se reconhecerem homens, por exemplo: os bombeiros. Não me refiro às senhoras, porque essas têm uma natureza excelente que dificilmente as deixará esquecer-se de si, e quando acontece estragar-se uma natureza de senhora, a culpa é sempre de

algum bombeiro.

Quer isto dizer que um dia na minha vida houve um contacto terrível entre mim e o que eu estava a fazer cá na Terra, foi a sensação mais violenta de que me dou conta. Eu estava a ir para bombeiro, sem quer ser, sem ser de propósito, mas a verdade é que já havia pressentimentos de capacete na minha cabeça. Então, virei-me para o Sol, olhei-o com asco e disse-lhe: Tu queres que eu seja bombeiro?!

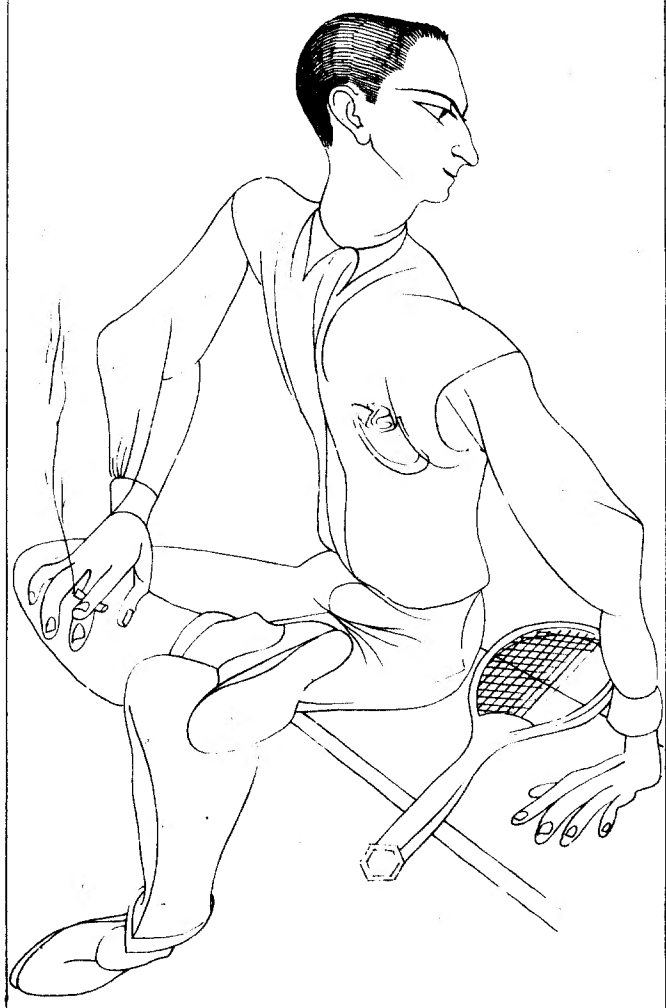
O Sol não me deu resposta por causa de uma grande nuvem, mas eu nunca mais me esqueci da pergunta que eu tinha feito ao Sol.

Foi este o tal dia em que houve a sensação mais honrosa da minha existência. Constatei que não tinha nada, que não sabia nada, que não tinha conhecimento algum; constatei que pertencia ao reino animal, como um animal, que necessitava de ser arranjado para poder servir, porque sem isso não serviria para nada ou para bombeiro. Ora eu não queria ser bombeiro. Era uma mania de garoto.

Comecei então a pisgar-me dos maneios em que me tinham, umas vezes era feliz e outras vezes magoava-me e só bastante tarde é que reparei que nem todos os bombeiros usavam capacete.

O meu horror pelos bombeiros era uma verdadeira doença. Lembro-me que uma tarde deixei de ir ao «cine» por causa de quatro a dois formar, de resto, tão necessários. Apesar disto, essa noite não sonhei senão com escadas Magyrus, baldes de lona e iniciais feitas com mangueiras. Na manhã seguinte os jornais contavam mais um pavoroso incêndio.

Perdão, minha senhora, eu ia quase comprometendo a cerimónia com que comecei estas



linhas, perdoo, eu não sou capaz de contar nada sem respirar fundo. Reconheço o meu defeito, é um defeito físico, não tenho a culpa, os meus pulmões querem muito ar.

Isto tudo vinha a propósito de algumas palavras suas numa entrevista com o «Diário de Lisboa», palavras muito minhas conhecidas e estimadas. Eram assim: «Eu hoje olho com grande interesse o movimento dos futuristas. Estou convencida de que eles não estão na verdade. Marcham, no entanto, para ela a passos largos».

É isto o que me apetece ouvir-lhe. Não são os desavisados que podem usar estas frases, bem pelo contrário, apenas aqueles a quem uma quantidade infinita de sensações sobrepostas, vivida de todos os feitos cada uma delas, impostas, substituídas, aclamadas, expulsas, até porem os sentidos de cada um nesse desvario surpreendente que nos dá a im-

pressão de termos chegado pela primeira vez à vida a cada instante que vem, a todos os instantes que houver.

Não posso reconhecer nas frases de V. Ex.^a sobre Futurismo senão uma granele sinceridade legítima, uma riquíssima sinceridade a que só têm direito aqueles que, como Vós, esbanjam perdulamente a inexgotável fortuna da Natureza milionária e doida.

Efectivamente nós não temos mealheiros, a única economia que sabemos fazer é a de não esbanjarmos segunda vez o que já gastámos uma vez. Uma vez basta, basta porque dessa vez fizemos exactamente tudo, não sobejou nada, nem para nós, nem para os outros. Fomos nós que chegámos primeiro, pudera, havíamos de deixá-los a eles chegarem primeiro que nós!

Nós dois, minha senhora, somos ricos, nós já somos ricos. Lisboa, 27 de Maio de 1921.

Na semana santa de Sevilha

Continuação da pág. 2

assim, furam a «greve» decretada.

Na ponte de Triana um pequeno grupo tenta embargar-lhe o passo, mas a situação é ultrapassada. Até que, algum tempo depois, quando o cortejo desemboca na Rua Velasquez, soam tiros. A Guarda Civil, pistola em punho, consegue restabelecer a calma, porém a tensão era já evidente. A seguir, na rua Sierpes, a baixa de Sevilha, ouvem-se sonoros vivas ao comunismo libertário. Gera-se o pânico: correrias para as artérias trans-

versais, gritos e atropelos. Uma pedra que vinha directa à imagem do Cristo bate na cabeça de um soldado, integrado na comitiva. Então fazem-se prisões, já com a multidão ao rubro. Todavia, os acontecimentos mais graves deram-se quando o Cristo entrava na catedral. Mais tiros, mais pedras... e a imagem fica com o manto rasgado. As forças da «ordem» perseguem os «desordeiros», com fúria. Acabam por deter Emiliano Gonzalez Sanchez, de vinte e um anos, carpinteiro (armado com uma pistola), e ainda cerca de uma dezena de pessoas.

Anarquia

Nos bolsos de Emiliano Gonzalez Sanchez foram encontrados alguns cartões que o identificam como membro do sindicalismo anarquista. Tudo parece indicar que, no entanto, estava inocente. Foi apenas a cabeça de turco, eleita para a ocasião. Apesar de, no seu julgamento, se provar que na pistola não havia indícios de disparo, o jovem sindicalista foi condenado a quatro anos de prisão.

Mas Juan Garcia Duano, filiado no PCE, igualmente detido nessa Quinta-Feira Santa, de 1932, garantiu, muitos anos

depois, que na verdade os anarquistas tinham apedrejado a Virgem. De início, alguns jovens comunistas, mais fogosos, também se sentiram tentados a associarem-se aos desmandos — «Se estamos na República, porquê a Semana Santa?» — mas Dolores Ibarruri, que se tinha deslocado a Sevilha para participar no Congresso do PCE, demoveu-os desses intuitos. «Advertiu-os de que a Semana Santa expressava um sentimento popular e, por isso, merecia respeito».

Hoje, a festa assume outros aspectos. Corresponde à expiação popular. É da cidade, por completo. Todos os agru-

pamentos políticos a reconhecem como património do povo. «Já não há inconveniente em que os sindicalistas ou militantes de partidos de esquerda se sintam nazarenos. Pode-se ter lido Marx e conhecer a sua interpretação materialista da História... não importa. Vestir-se de nazareno não significa trair qualquer princípio, nem sequer o da Segunda Internacional...» Afirma António Crespo, jornalista.

Sete dias, a Semana Santa, de loucura intercalada com o rigor teatral da tragédia. Acima de tudo, até do folclore (no sentido pejorativo), estas festi-

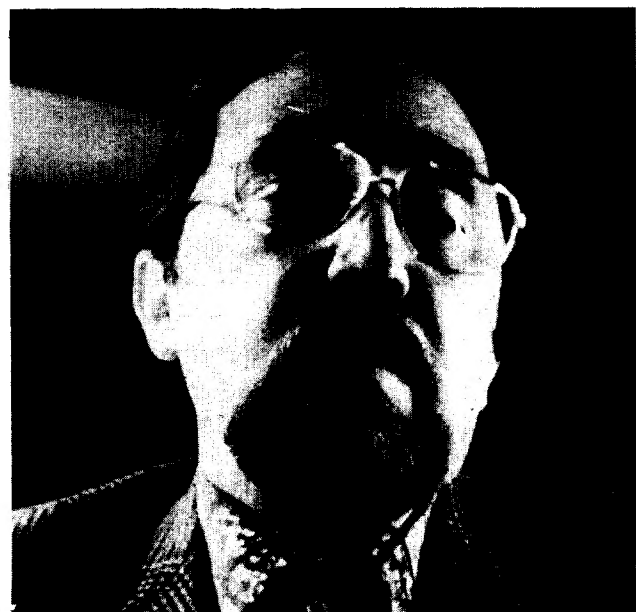
vidades impressionam pela comunicação entre os diversos actores e espectadores. É um espectáculo para a vista: a beleza das imagens, os bordados, os filigramas de prata, as tónicas dos nazarenos (que mudam do negro para o roxo e depois para o branco), os candelabros, os montes de lírios e cravos, os círios que se derretem.

Estética inseparável da paisagem urbana. Das praças, das ruas, das janelas com balustrada de ferro forjado, do rio, dos monumentos. Dessa esplêndida Sevilha com a sua luz muito especial e o perfume — a flor-de-laranjeira — que a inunda.

Os antigos primeiros-ministros Maria de Lourdes Pintasilgo e Francisco Pinto Balsemão e mais 18 ex-chefes de Governo ibero-americanos vão reunir-se no fim deste mês em Madrid para participarem num conclave sobre Educação, Ciência e Cultura. O encontro realiza-se de 21 a 26 no Mosteiro de Guadalupe e é organizado pelo Comité de Educação ibero-americana (AEI) pelo governo autonómico da Estremadura e pela comissão do V centenário. Os participantes estarão na cimeira a título pessoal, à margem de ideologias e diferenças políticas, com o objectivo de contribuírem para melhorar a qualidade de vida dos povos.



Chegam amanhã a Lisboa trabalhadores dos Transportes Aéreos de Angola (TAAG) e da transportadora aérea são-tomense (LASTP) que vêm participar num torneio de futebol de cinco organizado pelo Clube TAP. A equipa TAAG/LASTP, formada por atletas das duas companhias, integra 12 elementos e vai participar na prova juntamente com o clube TAP e outras duas equipas.



O governador de Macau, almirante Almeida e Costa, afirmou ontem que a desistência de Firmino Miguel da corrida presidencial não modifica a sua «posição em relação a uma eventual candidatura». Almeida e Costa falava após uma audiência de hora e meia com o Presidente da República, general Ramalho Eanes. Em relação à atribuição a Macau de um estatuto idêntico ao de Hong-Kong, o governador disse que «isso só poderá acontecer se os governos de Portugal e da República Popular da China se mostrarem interessados».

A Assembleia Regional da Madeira aprovou ontem na generalidade o plano de orçamento regional para 1985. Votou a favor do documento a maioria PSD, verificando-se cinco abstenções do PS e uma do CDS e três votos contra — dois da UDP e um do PCP. O Parlamento madeirense volta a reunir-se hoje para encerramento dos debates sobre o plano e orçamento regionais para o ano em curso.

A comissão distrital de Faro do PSD protestou ontem contra o comportamento dos vereadores do PS e da APU que impedem, segundo aquela comissão, o «funcionamento da maioria na Câmara e assembleia municipal». Em comunicado distribuído, o PSD considera que «os vereadores do PS nunca deram qualquer colaboração e durante seis meses não compareceram na Câmara. «Será que se pode concluir que aquelas forças políticas querem derrubar o Governo?» interroga a comissão distrital de Faro dos sociais-democratas.

O secretário-geral do PSD, Antunes da Silva, declarou ontem à ANOP que os comentários ouvidos a propósito do rateio dos delegados ao congresso do partido «só podem entender-se como manifestação de má-fé». Este dirigente social-democrata respondia assim às acusações do antigo secretário nacional do PSD para as autarquias, Duarte Lima, segundo as quais deve ser suspensa a comissão política na sua totalidade e não o chefe da Redacção do «Povo Livre», Cordeiro Pereira, pela publicação de números considerados inverosímeis e sujeitos a confidencialidade, sobre o número de militantes.

Presidência e MNE preparam visita de Eanes a Pequim

Uma missão conjunta da Presidência da República e do Ministério dos Negócios Estrangeiros encontra-se na República Popular da China a fim de preparar a visita de Ramalho Eanes àquele país na segunda quinzena de Maio. A missão é chefiada pelo chefe da Casa Civil do Palácio de Belém, Caldeira Guimarães, e integra, além de altos funcionários do MNE, os assessores de Eanes para as relações internacionais Ana Gomes e Lobo Antunes. A delegação portuguesa vai ainda à Jugoslávia, país que Eanes visita na mesma altura, com idêntico objectivo. Antes da chegada a Pequim, o Presidente da República fará uma escala em Macau.

A visita de Ramalho Eanes a Pequim, em Maio, assinala o prelúdio de conversações sobre a forma como Macau passará, eventualmente, a ser controlado pela China — afirma o jornal britânico «Financial Times» na sua edição de ontem.

Num suplemento dedicado a Macau ontem publicado por aquele matutino, sublinha-se que «os diplomatas chineses

estão radiantes com o sucesso das negociações com a Grã-Bretanha, sobre o regresso de Hong-Kong à soberania chinesa em 1997 e manifestam-se confiantes de que uma solução semelhante possa ser aplicada em Macau».

«A visita a Pequim em Maio de Ramalho Eanes será um primeiro passo para se decidir como este território administrado por Portugal passará, em

tempo devido, a ser controlado pela China» — sublinha o artigo.

«O território entrou recentemente num período de expansão económica e política» — acrescenta o artigo que sublinha o facto de em 1984 o produto doméstico bruto ter crescido mais de nove por cento.

«As importantes despesas feitas em infra-estruturas começaram já a dar frutos e aumentaram os investimentos estrangeiros no território não só os efectuados pela China como por outros países» — revela ainda aquele matutino.

«A China tem tomado um maior interesse no desenvolvimento económico de Macau e no fomento de projectos conjuntos tanto naquele território como na zona económica especial de Zhuhai» — acrescenta o «Financial Times».

«A administração de Almeida Costa, tentando tornar o território menos dependente de Hong-Kong, tem vindo a modernizar a rede telefónica

de Macau e tem planos para construir um terminal de contentores. O abastecimento de energia eléctrica é já suficiente para permitir um desenvolvimento económico rápido» — sublinha ainda o jornal britânico.

O «Financial Times» refere também que se «Macau se transformar num centro bancário 'offshore', ao abrigo de um esquema a publicar nos próximos meses, é provável que se concretize o necessário apoio à indústria, permitindo a independência do território da influência de Hong-Kong».

Tal centro bancário — diz ainda o jornal — possuirá mercados de divisas e cambiais, bancos mercantis e repartições de comércio da China, encontrando-se quase completas as propostas para a reforma do sistema bancário de Macau.

«Um grupo de bancos estrangeiros recebeu há dois anos licenças para funcionar em Macau e novas licenças deverão em breve ser atribuídas» — sublinha o artigo.

Uma organização «incómoda» chamada Amnistia Internacional

Fundada em 1981, a secção portuguesa da Amnistia Internacional (AI) conta hoje com 654 elementos, os quais estarão este fim-de-semana reunidos em Colares, naquele que é o primeiro encontro nacional da secção. A pena de morte, a tortura e a libertação dos prisioneiros de consciência em todo o mundo são alguns dos assuntos que aí serão abordados, bem como aspectos internos da própria organização. Do encontro sairão também as contribuições portuguesas a apresentar no dia 26 de Agosto, na Finlândia, no encontro mundial da AI.

Existem actualmente, em Portugal, oito grupos locais da AI os quais se ocupam de casos individuais de presos de consciência no Gabão, Uruguai, Zaire, Síria, União Soviética, Jugoslávia, Indonésia, Chipre e China e de um caso de um grupo de estudantes presos na Coreia do Sul. Todo o trabalho da secção portuguesa é voluntário, geralmente feito fora das horas de trabalho, não há funcionários a tempo inteiro, somente uma secretária em part-time. Porém, e segundo disseram os seus responsáveis à NP, a próxima melhoria da situação financeira, principalmente conseguida com o au-

mento de sócios, permitirá em breve a contratação de um funcionário.

A Amnistia Internacional é financiada pelas quotas dos sócios que, em Portugal, são de 1200 escudos anuais, metade para estudantes ou desempregados. Procura, além disso, angariar fundos através de vendas de autocolantes, camisolas, etc. O movimento promove também apoios monetários através de cartas-apelos enviadas a duas mil personalidades, mas há um limite máximo em cada país para os donativos (em Portugal é de cem contos). É, por outro lado, totalmente proibido receber au-

xílios monetários e materiais de entidades governamentais ou partidárias.

A secção portuguesa, segundo indicou José Manuel Cabral, membro da sua comissão directiva, recebe ainda fundos do secretariado internacional de Londres. No entanto, o seu objectivo é o de ser totalmente emancipada na data do seu quinto aniversário.

Um dos métodos de acção usados pela Amnistia Internacional para acudir a casos urgentes de violação de direitos humanos é a chamada «acção urgente», através da qual são mandados de todo o mundo milhares de cartas e telegramas de apelo para as entidades ligadas ou responsáveis pelo caso em questão. Uma das últimas acções deste tipo, desencadeada pela secção portuguesa da Amnistia, relacionou-se com o caso do hoquista angolano Fragata, para o qual tinha sido pedida a pena de morte.

Criada em 1961, a Amnistia Internacional é um movimento mundial independente dos

governos, facções políticas, ideológicas, interesses económicos e credos religiosos. Através do alerta à opinião pública, procura obter a libertação de todos os homens e mulheres detidos por causa das suas opiniões, raça, sexo, cor, origem étnica, língua ou religião, desde que eles não tenham usado ou instigado à violência.

Nos últimos anos, a acção da AI tem sido reconhecida a nível internacional e os seus relatórios amplamente divulgados pela Imprensa internacional. A AI tem ligações formais com as Nações Unidas, a UNESCO, o Conselho da Europa, a Organização dos Estados Americanos e a Organização de Unidade Africana.

A organização recebeu o Prémio Nobel da Paz em 1977 e o seu primeiro presidente do Comité Executivo Internacional, o irlandês Sean McBride, foi igualmente laureado a título individual em 1974.

São mais de vinte mil as assinaturas de apoio à candidatura de Pintasilgo

A pré-recolha de assinaturas de apoio à candidatura de Lourdes Pintasilgo já ultrapassou «em muito» as vinte mil assinaturas, desenvolvendo-se simultaneamente a implantação de núcleos a nível de freguesia e distritos, disse ontem um dos elementos dos serviços de apoio da ex-primeiro-ministro. Na sede nacional da candidatura — acrescentou — «o ritmo é febril e os serviços estão atentos para desen- dear oficialmente o processo

em qualquer momento».

«A mesma fonte reafirmou que «a candidatura de Lourdes Pintasilgo além de ser irreversível, não está condicionada pelos acontecimentos que têm agitado a vida política portuguesa ultimamente, seguindo o ritmo normal de implantação em todo o país». Entretanto, o núcleo regional do Norte, com sede no Porto, distribuiu ontem o seu primeiro jornal interno — «Informação 1» — com um artigo de fundo de

Nuno Grande, já apontado como um possível mandatário nacional.

Nele se afirma que «só quem respeita a democracia pode desempenhar as funções de Presidente da República completa e eficazmente porque assumirá, com coerência, responsabilidade da escolha dos cidadãos portugueses, respeitando o sentido da mesma escolha».

Para Nuno Grande, «não é

democrata quem violenta a consciência dos seus companheiros, a título de qualquer disciplina, quem usa a mentira em nome de qualquer estratégia política, quem prevê o valor da competência e do profissionalismo em função de razões individuais ou de grupo».

Lourdes Pintasilgo, que já percorreu os distritos do Porto, Braga, Aveiro, Coimbra e Santarém, desloca-se no próximo fim-de-semana a Évora.

Soares deseja acordo "quanto antes" com a Espanha

«Reconheço que existem dificuldades nos sectores da pesca e do comércio mas estou convencido que vamos chegar a um acordo quanto antes», disse Mário Soares, no final das conversações que manteve com o seu homólogo espanhol, Felipe Gonzalez, durante os trabalhos do congresso da União dos Partidos Socialistas da CEE.

Soares, que foi recebido pelo Rei Juan Carlos e recusou prestar declarações no seu regresso a Lisboa, destacou a simpatia do monarca espanhol para com Portugal e frisou que, nas conversações mantidas, apenas foram debatidos os aspectos políticos das negociações bilaterais para integração na CEE.

CEE e as superpotências

Entretanto, a resolução final do congresso dos partidos socialistas, divulgada ontem, sublinha que vai ser dada «priori-

dade absoluta ao combate ao desemprego».

O outro tema dominante do congresso, relativo ao papel da Europa no Mundo, deu lugar à aprovação de uma resolução em que se afirma, nomeadamente que o alargamento da comunidade a Portugal e Espanha constitui «um facto político de importância fundamental para o papel da Europa no Mundo».

A resolução, apresentada pelo vice-presidente do governo espanhol, Alfonso Guerra, assinala que a comunidade, agora com 320 milhões de habitantes, superior à das duas grandes potências, constitui uma força potencial de primeira grandeza.

O velho continente «confrontado com uma dura crise de adaptação económica e social dentro de um mundo insolidário deve «desenvolver uma posição mais independente no terreno político e económico» com o aproveitamento dos seus enormes recursos humanos», refere a resolução.

Mitra muda 200 internados para a Quinta do Pisão

Duzentos utentes da Mitra de Lisboa vão ser instalados em Maio na Quinta do Pisão, Alcabideche, em instalações da Misericórdia de Cascais — anunciou a Secretaria de Estado da Segurança Social.

Um programa de esvaziamento da Mitra de Lisboa, com a transferência integral dos restantes utentes para a Quinta do Pisão, vai ser concretizado até ao fim do ano — adiante a secretaria de Estado, em comunicado.

O Albergue de Mendicidade do Pisão e a Mitra de Lisboa foram integrados em Janeiro no Centro de Assistência Social

Lisboa vai comemorar derrota do nazismo

Comemorar de maneira digna a vitória, há 40 anos, sobre o nazi-fascismo é o objectivo da sessão evocativa prevista para o próximo dia 8 de Maio em Lisboa, e que integrará personalidades de vários países, incluindo os EUA, Japão, RFA e França.

Na referida sessão estarão presentes individualidades portuguesas, subscritoras de uma declaração-apelo para as comemorações. A declaração, apoiada já por numerosas figuras da vida política, cultural, religiosa e artística, alerta «as antigas e novas gerações» para que repudiem «o espectro de uma terceira guerra mundial», na sequência do apelo formulado pela ONU.

Em conferência de imprensa relativa à sessão comemorativa marcada para Lisboa, Rui Grácio, um dos organizadores,

res, considerou ontem que Portugal «desobrigado da hipoteca colonial, deverá comemorar dignamente a vitória dos Aliados sobre o nazi-fascismo».

A declaração-apelo portuguesa salienta que «por fidelidade ao ideal libertador de Abril e em reconhecimento aos povos que salvaram o mundo da dominação nazi-fascista, o povo e as instituições democráticas portuguesas não podem manter-se alheios às comemorações» e propõe às associações cívicas, culturais, sindicais e religiosas, a promoção de iniciativas próprias para assinalar as comemorações.

Vasco da Gama Fernandes, Manuel da Fonseca, Natália Correia, Abel Delgado, Vasco de Castro e José Luís Judas são, entre outros, signatários da declaração-apelo.

Delegação da CGTP visita a China

Uma delegação da CGTP-In encontra-se desde o passado dia 10 na República Popular da China — confirmou esta manhã ao «DL» um porta-voz daquela Central dos trabalhadores portugueses.

A visita, que se efectua «no âmbito de contactos havidos» destina-se «a tomar conhecimento da realidade daquele país e trocar impressões sobre a situação portuguesa e os movimentos sindicais de ambos os

países» — disse ainda o porta-voz da CGTP-In.

Esta é a primeira vez que uma delegação da CGTP-In se desloca à República Popular da China. Composta por Carvalho da Silva, do Executivo da CGTP, e Augusto Silva, responsável pelo Departamento de Relações Internacionais da Central, a delegação, antes de partir para Pequim, esteve em visita oficial à Coreia do Norte de 5 a 9 deste mês.

Lei das Rendas está a ser agravada

A comissão parlamentar de Equipamento Social prosseguiu ontem a apreciação na especialidade da proposta de liberalização das rendas de casa.

Assim, foi aprovada uma alteração à proposta inicial que aponta no sentido de serem consideradas antigas — e por isso sujeitas a uma taxa mais elevada de actualização anual durante alguns anos — as rendas de contratos até 1980, não somente como estava na proposta.

Entretanto, a comissão fez o correspondente aditamento na tabela de valores prevista na proposta sobre as metas a atingir pela actualização das rendas mais antigas.

A esta tabela faltavam os valores correspondentes ao novo alargamento de seu âmbito — os anos de 78 e 79 — tendo ficado aprovado o factor de multiplicação de 1,27 para as rendas de 78 e de 1,21 para as de 1979.

Também ontem esteve reunida a Comissão Parlamentar de Defesa para debate de proposta de lei do serviço militar obrigatório. Na reunião participaram altas patentes militares e o próprio secretário de Estado da Defesa.

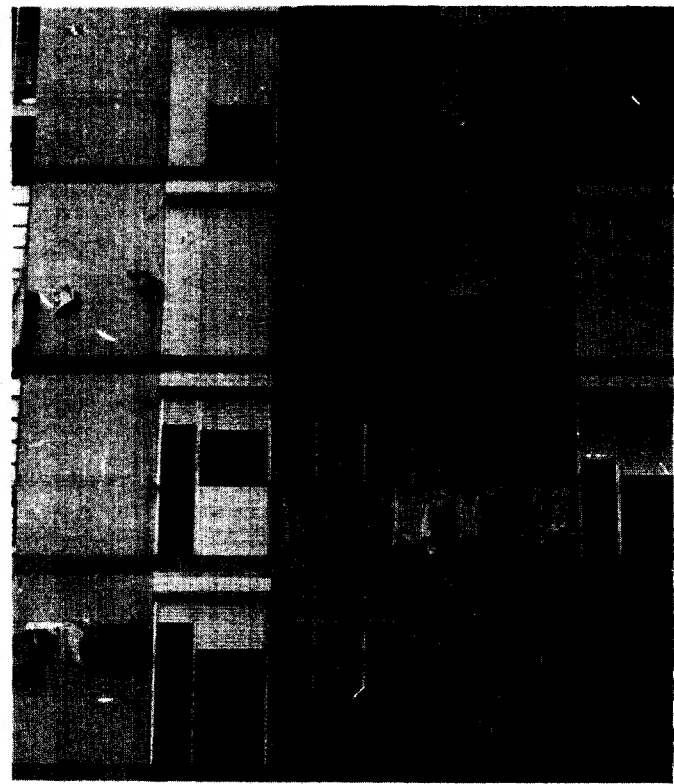
A Comissão Parlamentar do Poder Local reuniu-se por seu turno com o ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, para apreciação de questões relacionadas com a futura aprovação dos diplomas sobre a criação de novas freguesias.

A Comissão Parlamentar de Trabalho aprovou um relatório sobre a UTIC, cujas instalações decidiu visitar na segunda-feira e concluiu já um parecer sobre instalações industriais do norte que visitou recentemente.

Por outro lado, a Comissão parlamentar de Agricultura reuniu-se ontem, de novo, com Santos Varela, vogal da comissão governamental para

a adesão à CEE, com quem debateu as dificuldades que a

lavoura vai experimentar em consequência da adesão.



Comunicação Social

330 portugueses e espanhóis nos Jogos Ibéricos de Jornalistas

Mais de 330 jornalistas de Portugal e Espanha, dos quais 35 são mulheres, participam a partir de amanhã, dia 12, em Tróia, nos I Jogos Ibéricos dos Jornalistas.

Organizados pelo Clube dos Jornalistas, os jogos vão incluir um serão cultural, no dia 13, às 21 e 30, para debate do tema «A imagem de Portugal na Espanha de hoje/A imagem da Espanha no Portugal de hoje».

Para as intervenções de abertura foram convidados o empresário eng.º Belmiro de Azevedo e o escritor e jornalista Fernando Assis Pacheco, por Portugal, e o intelectual espanhol António de Senillosa, e o jornalista António Mar-

tin Beuites, da Rádio Nacional de Espanha.

A maioria dos 130 jornalistas espanhóis inscritos nos Jogos — e que constituem o maior número de jornalistas do país vizinho jamais reunidos em Portugal — chegam a Lisboa hoje, ao fim da tarde, e, depois de um breve passeio no Estoril, onde visitam o Casino, serão homenageados no restaurante «O Forcado», com um jantar oferecido pela Direcção-Geral de Turismo e pela Covina.

O último grupo a chegar será o dos jornalistas que forma a equipa de futebol do onze de Barcelona, que são esperados em Lisboa ao fim da manhã de sexta-feira. Esta equipa

participará num torneio quadrangular com «selecções» de jornalistas de Lisboa, Porto e Madrid, para disputar a taça «Santa Casa da Misericórdia de Lisboa-Apostas Mútuas Desportivas».

As provas desportivas começam amanhã, sexta-feira, dia 12, às 15 horas, nas instalações da Torralta, e prosseguem até domingo, 14, às 12 e 30, não só em Tróia, como em Setúbal, na pista do Estádio do Bonfim e no Pavilhão do Clube Naval Setubalense.

Além do atletismo, basquetebol e futebol de onze, haverá provas de xadrez, golfe, natação, pesca desportiva, ténis, ténis de mesa e futebol de salão. Só à sua parte, esta última

movimentará 111 equipas. O grande-mestre soviético de xadrez, Mark Taimanov, deverá jogar, domingo de manhã, uma simultânea com os inscritos na modalidade.

O almoço de encerramento dos I Jogos Ibéricos dos Jornalistas, marcado para as 13 e 30 de domingo, terá a presença do secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, e do Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, João Gomes, e de outras entidades que deram o seu apoio à iniciativa. Nessa altura, serão entregues aos vencedores das várias modalidades as 32 taças instituídas por órgãos de Comunicação Social portugueses — Imprensa, Rádio e Televisão.

«Nova Imagem» reaparece

As Edições Foto-Jornal anunciam para breve o relançamento de revista «Nova Imagem», um título de grande prestígio na Imprensa cultural portuguesa, única publicação periódica que entre nós tem vindo a consagrar-se exclusivamente à temática da comunicação visual, com especial relevo para a arte fotográfica, fotojornalismo, cinema e artes gráficas.

Publicando-se regularmente desde 1980, sob a direcção do jornalista Pedro Foyos, a revista «Nova Imagem» vai reaparecer agora, após um período de interrupção, em moldes diferentes e apresentando

atractivas inovações. Assim, o campo editorial da revista foi alargado, passando a abranger também os sectores vídeo, informática, e, de um modo geral, tudo quanto se relacione com as modernas tecnologias da comunicação electrónica.

Por outro lado, a revista «Nova Imagem» manterá a elevadíssima qualidade gráfica que constitui, desde sempre uma das suas características dominantes. A Associação Portuguesa das Indústrias Gráficas acaba de distinguir esta revista com uma Menção Honrosa de Qualidade Gráfica. (A cerimónia de entrega do respectivo diploma decorre

amanhã, pelas 17 e 30, no Hotel Penta, em Lisboa).

Anteriormente, a mesma revista havia já obtido uma distinção internacional, por parte da FIAP/UNESCO, que conferiu a «Nova Imagem» o título de «Publicação Recomendada».

A revista «Nova Imagem» é uma produção de Edições Foto-Jornal, que publica igualmente, desde há cinco anos, o Anuário Português de Fotografia. Esta obra foi também distinguida com uma Menção Honrosa de Qualidade Gráfica, na categoria de livros, sendo o respectivo diploma também entregue na sessão acima mencionada.

A situação na AFP

Os trabalhadores da AFP-Lisboa, reunidos em assembleia geral permanente, decidiram por unanimidade «considerar uma provocação inadmissível a persistência da Direcção em designar como interlocutores os srs. Abewous e Kaufmann, ou seja, os dois únicos interlocutores rejeitados unanimemente, por várias vezes, por não merecerem nenhuma credibilidade por parte dos trabalhadores da AFP-Lisboa». Recordar-se que os dois assumiram, em nome da Direcção-Geral da AFP, «compromissos que não foram respeitados, nomeadamente o de que não seria tomada nenhuma decisão definitiva sobre o destino do serviço em português sem uma informação prévia».

Rocard prevê bloqueios com adesão ibérica à CEE e acusa Mitterrand e Kohl

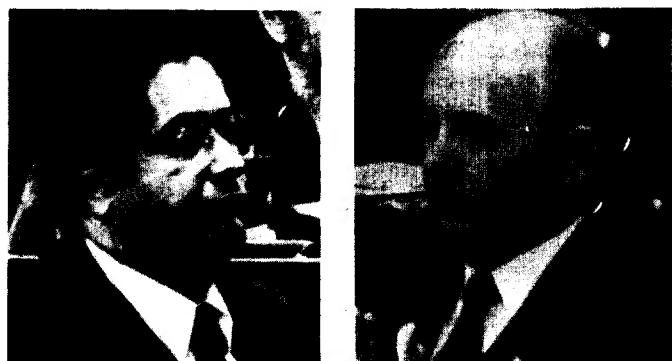
Michel Rocard, o ex-ministro francês da Agricultura que se demitiu no princípio do mês, logo após a conclusão das negociações entre a CEE e os países ibéricos, declarou que os termos do acordo «vão bloquear todas as negociações futuras sobre os preços agrícolas». Em declarações ao semanário «Canard Enchaîné» Rocard sustentou que a adesão dos dois futuros novos membros tinha sido «mal negociado» por parte dos «Dez» e que o acordo se ficou a dever a uma posição pessoal e política do presidente francês e do chanceler alemão-federal.

De acordo com o ex-ministro, o encerramento dos «dossiers» foi imposto pelos dois políticos «mesmo contra a vontade de diversos ministros-chave dos dois países fundadores do Mercado Comum».

Por outro lado, sublinhou, «a disciplina orçamental imposta pelos alemães foi um erro» que terá graves consequências, designadamente no domínio da Política Agrícola Comum.

Esta posição de Michel Rocard, que certamente não é alheia à sua demissão, apesar de na altura apenas ter sido inovado o seu desacordo quanto aos preparativos de alteração da legislação eleitoral francesa, vem reforçar a ideia de que o acordo de Bruxelas foi obtido por razões essencialmente económicas.

Ainda que isso possa ser favorável aos novos aderentes numa primeira fase, tudo indica que novos e mais graves desentendimentos se perfilam entre os membros da CEE, sem que seja possível assegurar que os motivos políticos de hoje mantenham a sua validade nos próximos tempos.



Ministro comenta iniciativa do Kremlin

MNE considera moratória de Gorbachev «insuficiente»

O Ministério dos Negócios Estrangeiros português considera «insuficiente» a moratória na colocação dos mísseis nucleares de médio alcance na Europa, anunciada no domingo pelo líder soviético, Mikhail Gorbachev.

Esta posição é expressa numa nota daquele Ministério, a qual salienta que, na prática, a moratória anunciada por Gorbachev na entrevista publicada do-

mingo no «Pravda», «se limitará a congelar uma situação de desequilíbrio militar, provocada fundamentalmente pela instalação, iniciada em 1977, dos mísseis nucleares SS-20 soviéticos».

Todavia o MNE encara com «satisfação» as declarações de Gorbachev sobre a necessidade de procurar soluções realistas para diminuir a tensão existente entre as duas superpotências.

Pilotos que caíram no Funchal em tribunal na quarta-feira

Os dois suíços que pilotavam o «Caravelle» caído em 18 de Dezembro de 1977 ao Largo do Funchal vão ser julgados na próxima quarta-feira sob a acusação de negligência, foi anunciado em Genebra.

No acidente, ocorrido no Atlântico a quatro quilómetros ao largo do Funchal, morreram 36 pessoas.

A defesa dos pilotos acusa as autoridades portuguesas de terem destruído as fitas magnéticas de gravação da torre de controlo do aeroporto do Funchal, com as últimas mensagens com o aparelho acidentado. Por outro lado, diz, os socorros levaram uma hora e meia a chegar ao local do acidente.

Segundo a defesa, com argumentos que hoje foram repetidos num programa de televisão, a caixa negra do avião está a 800 metros de profundidade ao largo do Funchal e a sua recuperação custaria seis milhões de francos suíços.

Ainda segundo a defesa, o custo da sua recolha deveria ser dividida em partes iguais pela França, país construtor do aparelho, um Caravelle, pela Suíça, país de que era a companhia de voos «charter» S.A.T.A. que operava aquele avião, e por Portugal, em cujo território se deu o acidente.

A companhia S.A.T.A suíça foi extinta meses depois do acidente.

Em plenário de Conselho de Ministros

Governo actualizou ontem valor de indemnizações

O Conselho de Ministros aprovou ontem um decreto-lei que actualiza o valor das indemnizações por expropriação de utilidade pública. O diploma permitirá que o pagamento das indemnizações nas expropriações amigáveis se torne mais rápido nos casos em que os montantes em causa sejam relativamente reduzidos e haja acordo entre as partes.

O valor-limite actualmente em vigor é de 100 contos (fixado em 1979), elevando-se agora para 500 mil. O plenário aprovou também um decreto-lei que altera vários artigos de outros diplomas referentes à lei orgânica da Direcção-Geral de Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos. O diploma aprovado vem conferir a alguns dos serviços da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos uma estrutura mais ligeira e operacional.

Na sua reunião de ontem, o Conselho decidiu aprovar um outro decreto que prorroga até 30 de Junho, com efeitos retroactivos de 1 de Novembro de 1984, o regime de instalação dos centros de medicina pedagógica e um outro decreto que altera normas relativas ao

abono de ajudas de custo pelas deslocações em serviço público no território nacional.

A adesão à CEE

As perspectivas de evolução das negociações bilaterais entre Portugal e a Espanha foram ontem apresentadas por Mário Soares ao Conselho de Ministros. O Primeiro-Ministro expôs o teor das conversações que manteve em Madrid com o presidente do Governo espanhol e com o ministro italiano Bettino Craxi, cujo tema central foi a integração dos dois países ibéricos na Comunidade Económica Europeia, possivelmente a partir de 1986.

Após ouvir a exposição de Mário Soares o plenário aprovou uma resolução que no-

meia Walter Marques é António Palmeiro Ribeiro vice-governadores do Banco de Portugal, os quais cessam as funções que desempenhavam, respectivamente, como administrador do Banco de Portugal e presidente do conselho de gestão do Crédito Predial Portugueses.

Foi ainda aprovado o regime pautal aplicável aos produtos fabris saídos de depósitos francos e importados para consumo. As mercadorias saídas desses depósitos ficam sujeitas aos menores direitos — aplicáveis à EFTA — se obedecerem aos requisitos de produto de fabricação nacional. Mercadorias que, embora não satisfazendo os requisitos indispensáveis, podem ser exportadas para os países da EFTA, CEE ou Espanha, a coberto de um certificado de circulação. Elas passam a ter o direito ao tratamento em circunstâncias similares quando importadas para consumo.

O plenário decidiu-se pela aprovação de um decreto-lei que garante a certificação de efectividade de serviço aos

funcionários e agentes da extinta administração ultramarina nas ex-colónias portuguesas. A certificação será feita mediante um processo especial de justificação administrativa, de acordo com o presente diploma que determina à Secretaria de Estado da Administração Pública a possibilidade de poder certificar — sempre que disponha de elementos de informação suficientes — o pedido dos funcionários e agentes da extinta Administração Ultramarina.

O tempo de serviço prestado pelos funcionários e agentes nas ex-colónias contará até ao dia anterior ao da independência das mesmas, quer tenham ou não vindo a ingressar no quadro geral de adidos. Poderá ser também certificado o tempo de serviço prestado aos novos estados de expressão portuguesa ao abrigo de acordos de cooperação ou de contratos previamente aprovados ou autorizados pelo estado português, desde que o requerente o tenha prestado na qualidade de adido e na situação de actividade fora do quadro.

Já são conhecidos os números do referendo interno no PSD

Os resultados do referendo interno do PSD já foram entregues pelo Conselho de Jurisdição à Comissão Permanente dos sociais-democratas. Embora os resultados só sejam anunciados oficialmente no Conselho Nacional do próximo fim-de-semana e ainda se encontre incompleto, o processo dos Açores, já são conhecidos alguns números.

Segundo uma fonte do partido, as percentagens referendárias a favor e contra um filiado do PSD rondam os 43,4 por cento «sim» e os 53,2 por cento «não», sendo «indiferentes» cerca de 6 por cento dos inquiridos.

No que concerne à questão do candidato não ser filiado em qualquer partido, as percentagens fornecem os seguintes

resultados: 56,4 a favor, 24,7 contra e 18,8 indiferentes.

A maior percentagem foi obtida na resposta à pergunta «Deve o candidato presidencial a apoiar pelo PSD ser portador de um projecto de mudança regeneradora do País?»: 91,6 «Sim»; 1,2 «Não».

Confirma-se que dos 64.548 militantes que constituíram o universo eleitoral do referendo, apenas votaram 23.324.

Lembre-se que o PSD avalia em 87 mil o número total dos seus militantes.

Nascimento Rodrigues: apelo à responsabilidade

O novo director do «Povo Livre», Nascimento Rodrigues, afirma hoje, em edito-

rial, que o Conselho Nacional do PSD (dias 13 e 14) não deverá destinar-se a exigir responsabilidades individuais pela recusa de Firmino Miguel em candidatar-se à Presidência.

Neste primeiro número do órgão oficial social-democrata que sai sob sua direcção, Nascimento Rodrigues diz ainda: «A regra da responsabilidade por actos políticos é medularmente democrática e é salutar que seja, de facto, praticada. Mas para o ser não pode funcionar num só sentido. E, sobretudo, não pode funcionar para servir de capa a objectivos que só longinquamente terão alguma coisa a ver com a Democracia».

Sobre a situação no PSD, afirma Nascimento Rodri-

gues, ex-vice presidente do partido: «Não há razão para que tenhamos receio do futuro e não há motivo sério para, no imediato, se presumir qualquer perturbação sensível ou indecisão no norte do nosso caminho».

«Não somos um partido de companheiros que se desgastam entre si, desgastando o partido. Há exemplos em contrário? Pois há, mas assim como a andorinha não faz a Primavera...»

Sobre a sua nomeação para director do «Povo Livre», Nascimento Rodrigues afirma que o cargo tem, para ele, a «utilidade temporal» que o partido entender e, por isso, o põe desde já «à disposição dos companheiros que o Congresso da Figueira da Foz vier a eleger».

Mercado interno afectado em 20 por cento

Quebra de 30 por cento nas intenções de férias

Um menor número de portugueses vai este ano gozar férias, quer no país, quer no estrangeiro, segundo a opinião das agências de viagens e turismo.

A quebra do poder de compra da maioria das famílias portuguesas leva a que se verifique um decréscimo de 10 por cento dos turistas nacionais que procuram gozar férias no estrangeiro e de 20 por cento daqueles que procuram o mercado interno.

Por outro lado, para o presidente da APAVT — Associação das Agências de Viagens e Turismo — Pinto da Silva, verifica-se a tendência para a diminuição do período de gozo de férias, pois, a maioria dos portugueses passavam três semanas fora das suas residências, enquanto que, este ano, apenas pretendem gozar uma semana de férias.

Os locais de turismo mais procurados pelos portugueses

são, no mercado interno, o Algarve e a Madeira, e no estrangeiro o Sul de Espanha, Londres e Paris — disse.

O número de portugueses que em 1984 atravessaram a fronteira foi de 12,2 milhões, menos de 12 por cento do que em 1983, embora este número incluía emigrantes, os portugueses que vão a Espanha e regressam no mesmo dia, e os turistas propriamente ditos.

Dados da Direcção-Geral do

Turismo sobre as entradas de estrangeiros em Portugal, revelam que, nos dois primeiros meses do ano, atravessaram as fronteiras 799 493 estrangeiros, isto é, mais 19,4 por cento do que em 1983.

Para este número contribuíram principalmente os espanhóis (mais de 600 mil), os ingleses (61,5 mil), os alemães federais (20,9 mil), os norte-americanos (17,5 mil) e os franceses (15 mil).

Suspeito de morte de Sartawi julgado em Albufeira

Chorriho de ameaças e contradições

Julio Rodrigues

Ameaças e contradições assinalaram a segunda audiência do julgamento de Al-Awad, suspeito de ter participado no assassinio de Issam Sartawi, em 10 de Abril de 1983, em Montechoro. O palestino, que nesse mesmo dia as autoridades prenderam num hotel de Lisboa, ameaçou não fazer mais declarações em tribunal caso nele continuassem a referir-se a Israel e afirmou que «o mundo estremece-se algo acontecer a Abu Nidal». Não soube explicar a razão por que, sendo turista, apenas permaneceu cerca de dez horas no Algarve, nem o facto de na sua mala não haver calção de banho. Por mais de uma vez vincou que o seu povo se vingará do mal que lhe for feito e a uma ou outra pergunta mais delicada — mas imprescindível para o esclarecimento da verdade — respondeu com evasivas e ressalvas.

Al-Awad, o nome por que inicialmente se identificou, mais tarde trocado por Mohamed Rashid, mas que os serviços secretos israelitas dizem tratar-se de Arabe el Arabi Tifal Gamal, acusou o tribunal de actuar perante ele como o terá feito a Polícia portuguesa, sobretudo quando interrogado sobre a sua alegada vivência em território palestino e cadastro por contestar o domínio israelita na região. Voltou a insurgir-se asperamente contra o tribunal, ao ser questionado pelo assistente da viúva de Sartawi, o advogado José Manuel Galvão Teles, por este lhe solicitar para dizer se se reconhecia ou não numa foto que consta do processo e em que Tifal Gamal (o réu que está a ser julgado em Albufeira?) se apresenta mais magro que o jovem que diz chamar-se Al-Awad.

As contradições de Al-Awad vão perdendo a conta. Ontem não soube explicar ao tribunal a razão por que assumiu inicialmente a autoria do assassinio de Sartawi nem o motivo por que começou por se apresentar como negociante, embora agora afirme ser estudante de engenharia. Quando se sente mais apertado refugia-se em evasivas e, por vezes, ameaça. Já na parte final da sessão, por exemplo, disse claramente que «se algo acontecer a Abu Nidal, o mundo estremece-se».

É claro que todos aqueles que buscam a verdade e ouvem o presumível palestino e suspeito participante no assassinio de Issam Sartawi se começam (?) a cansar das ameaças de Al-Awad. Isso mesmo pareceu transparecer do assistente da viúva quando disse: «Eu não quero fazer mal a Abu Nidal, mas também não tenho medo dele».

«Revolucionários também têm férias»

É óbvio que quando Al-Awad ou Arabe Gamal diz que o seu povo vingará o mal que lhe for feito se está a dirigir, fundamentalmente, aos judeus. É a eles que este jovem, cujo passaporte apreendido é falso (segundo a Embaixada de Marrocos), mas que jura que o nome que dele consta é o dele e verdadeiro, tenta impressionar. E não só: de forma muito subtil, ele procura

ra intimidá-los. Não foi por acaso, de resto, que o advogado José Manuel Galvão Teles sublinhou que não tinha medo de Abu Nidal, forma indirecta, mas convincente, de dizer que não temia nem o réu nem os seus companheiros de armas.

A sessão de ontem (durante a qual se chegou a admitir a possibilidade de serem ouvidas as primeiras testemunhas, entre elas o assistente de Sartawi, Abu Eishen, a única que presenciou os disparos que vitimaram o dirigente da OLP) não foi nem menos interessante nem menos absorvente que a anterior. Isto porque Galvão Teles, da parte da tarde, apertou o réu com a sua tradicional subtilidade e vivacidade, encostando-o várias vezes à parede — como se costuma dizer — e vincando, aqui e ali, as suas contradições.

Não foi por acaso que Al-Awad, submetido a cerrado interrogatório, acusou o assistente da viúva de Sartawi de utilizar métodos policiais (levando o juiz-presidente a clarificar a situação, afirmando que o réu não era obrigado a responder e que ao Tribunal apenas interessava esclarecer a verdade), à medida que as contradições se avolumavam e que constatava que o agente do Ministério Público, durante a manhã, não havia ido tão longe.

Que veio Al-Awad, que desde que está preso se tem assumido como um revolucionário disposto a sacrificar a vida por tudo, fazer a Portugal? Sabia ou não que nesse período decorria em Portugal uma reunião da Internacional Socialista? Porque se dirigiu para as imediações do Hotel de Montechoro em 10 de Abril, dia em que Sartawi foi assassinado (tendo em conta que a distância que separa o hotel onde se hospedara fica a cerca de 1800 metros daquele)? Qual a razão por que, pouco depois do crime, tomou um táxi para Lisboa? E o rasgão nas calças (um par que lhe foi apreendido) e o ferimento na perna, como foram feitos? Qual o motivo por que durante nove dias negou um crime que depois veio a confessar, correndo o risco de levar a PJ a prender os seus autores (os amigos que ele por acaso diz ter encontrado no Algarve e que lhe teriam dito que haviam assassinado Sartawi)?

Demolidor, insistente, tentando descer ao mi-

nimo pormenor numa audição que só esta manhã terminou, o advogado que representa a viúva de Sartawi (Widad Wal-Mufti) procurou a verdade dos factos e demonstrar aos jurados — por a estes caber uma decisão de fundo neste caso — as contradições de Al-Awad. Um réu que um jornalista francês acusou em Março de ter participado em atentados em Roma (contra uma sinagoga) e Paris (contra o restaurante de um cidadão judeu), um operacional do grupo extremista de Abu Nidal que aspirava (e para tal se encaminhava) a integrar o conselho dirigente da organização.

Foram muitas as contradições em que Al-Awad caiu até agora, quando o julgamento (em repetição) vai em duas sessões e meia e se prevê que não termine antes da próxima quinta-feira. Parte dos jurados já disso se terá apercebido, porque os seus elementos mais atentos vão tomando notas, não perdendo nada das audições. Não será pelo facto de seis dos seus integrantes terem apenas a 4.ª classe que a sua decisão não será serena. Ninguém acredita que as ameaças que Al-Awad tem proferido em tribunal, directa e indirectamente, os intimidem. Nem mesmo quando o réu assegura que o seu povo vingará os seus inimigos. Galvão Teles vincou ontem com força que nem queria matar Abu Nidal nem dele tinha medo.

Maniqueísta bem arrumado?

Al-Awad já por mais de uma vez disse que o seu povo matará todos os traidores, de que Issam Sartawi era um deles. Segundo o réu, a sentença de execução remontava a 1974, quando ele (hoje com 28 anos) não pertencia ao seu conselho revolucionário. No entanto, foi em 1982 (disse Galvão Teles ao Tribunal) que Sartawi foi sentenciado pelos extremistas palestinos. Para Awad, também Arafat é um traidor. É curioso que ao falar de Arafat, nunca se refere à OLP, mas à direcção Arafat. Do mesmo modo diz que «não existe nada com o nome de Israel» e ainda ontem disse que não faria mais declarações caso insistissem em referir-se a esse nome.

Extremista na acção, fanático nas suas posições, pelo que dele se tem ouvido, Al-Awad é um jovem que se intitula revolucionário e que veio a Portugal em Abril de 1983 em gozo de férias. Porque — respondeu a Galvão Teles — um revolucionário também tem direito a férias. Para ele, o facto da organização não o ter incumbido de matar «o traidor Sartawi», não foi vexante. Ou será que não tinham confiança na sua pontaria? A esta questão não respondeu Awad, que soube por acaso do assassinio de Sartawi e que, mais tarde (depois de ter afirmado a autoria do crime) reconstituiu a cena tal qual ela se tinha passado. Ele justificou-se em Tribunal: de acordo com as indicações que lhe haviam sido dadas pelos companheiros.

Incluindo vidros à prova de bala para proteger réus

Julgamento do caso FP em Monsanto mobiliza milhares de contos

Os detidos no processo do caso FP's 25 de Abril vão ser julgados num edifício em reconstrução em Monsanto, numa sala de audiências de 400 metros quadrados. Informações recolhidas pela ANOP indicam que a parte destinada ao público ficará separada do resto a sala por um vidro à prova de bala e que os detidos serão distribuídos por 14 celas, havendo uma para «os arrependidos».

O edifício terá três entradas, uma para o público (cujo limite é de 60 pessoas), outra para a Imprensa e a terceira para os advogados e magistrados.

A reconstrução do edifício começou há três semanas e os seus custos estão avaliados em «milhares de contos». Posteriormente, no edifício funcionarão novos tribunais (um Juízo Criminal e dois Correccionais).

A Imprensa é facultada a possibilidade de instalar equipamento próprio, desde que obedeça às regras de segurança que então serão definidas.

Os detidos tomarão as refeições nas celas respectivas, reparadas para o efeito, mas não dormirão no edifício — disse fonte ligada ao julgamento.

Quanto ao acesso ao novo tribunal, existem três carreiras de autocarros para Monsanto, duas têm uma paragem à porta e a terceira está situada a 300 metros da porta do edifício.

Está previsto, no entanto, que durante o julgamento, seja intensificada, a circulação dos autocarros daquelas carreiras.

Aproveitamento futuro

O edifício em reconstrução em Monsanto será posteriormente um Tribunal da Comarca de Lisboa, e nele se desenrolarão outros julgamentos, como o da D. Branca e o do caso Dopa.

Fontes da Secretaria-Geral do Ministério da Justiça disseram que o elevado número de pessoas envolvidas neste julga-

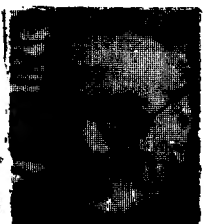
mento levou as autoridades a procurar uma sala de audiências onde coubessem pelo menos, cerca de 70 réus, 70 advogados, 533 testemunhas e declarantes, oito funcionários judiciais, três magistrados judiciais e três magistrados do Ministério Público, números previstos para este julgamento.

A mesma fonte disse que inicialmente se pensou em alugar o Pavilhão dos Desportos, depois as possibilidades viraram-se para a Penitenciária de Alcoentre, no vale dos Judeus e, finalmente surgiu a hipótese de o último andar do Palácio da Justiça ser adaptado para o julgamento do caso FP's 25.

Todas estas ideias foram abandonadas, uma porque a verba a despendar não se justificava, outra porque não oferecia segurança e a terceira porque paralisava as actividades de todo o edifício.

No novo edifício passarão a funcionar um Juízo Criminal e dois Correccionais.

MÁRIO CASTANH



A verdade, doa a quem doer, tem de ser dita, sob pena de se transformar em absurdo — e de todos os surdos não há nenhum pior do que esse mesmo: o absurdo.

Se as mulheres, a quem este artigo é particularmente dirigido, não quiserem ficar chocadas — estão no seu pleníssimo direito! — devem desistir da leitura agora mesmo. Dez segundos de demora e será demasiadamente tarde.

Lá vai disto: a mulher portuguesa cuida-se mal, veste-se mal, come mal, vive mal. Não tem graça, não tem elegância, não tem gosto, não tem a mínima preocupação com a sua pessoa. Em Portugal, cada mulher é um desastre de indiferença perante valores essenciais com a sua beleza, a sua sensibilidade social, a sua personalidade. Tamanha indiferença raia a acção criminosas.

Por exemplo: se namora, casa; se casa, gosta; se gosta, engravida; se engravida, as complicações sucedem-se em cadeia: engorda, deforma-se, veste-se de qualquer modo, perde a linha, em resumo: baixa na cotação conjugal e social!

Esta é a verdade nua e crua. As minhas leitoras que me perdoem, mas têm de mudar de atitude mental quanto antes. Ponham os olhos nessa mulher simples, moderna, prática, verdadeiro símbolo da mulher do nosso tempo, que é Carolina do Mónaco.

Logo que se sentiu pejada, foi a um costureiro célebre e encomendou 12 vestidos de cores claras e formas adaptadas de maneira a salvar a elegância do naufrágio. Conseguiu!!! Quatro dias depois do parto, já praticava na piscina, de bruços, durante quatro horas por dia. A ginástica tornou-se uma constante da sua vida, de dia e de noite. Fez-se aeróbica.

Banhava-se em essências recolhidas da antiquíssima experiência. Entregou-se aos cuidados de uma importante equipa de médicos. Só comia carne seca. Foi ao ponto de não frequentar restaurantes, tendo contratado, só para seu serviço, um afamado mestre de cozinha! Estimadas leitoras, ponham os olhos em Carolina, uma mulher do nosso tempo. Sigam o seu exemplo, arrostando embora com todos os sacrifícios, na certeza de uma recompensa justa. De facto, Carolina ficou tão elegante como dantes era, ou ainda mais.

E não venham com desculpas de falta de tempo. Ora, ora, leitoras, com vontade tudo se consegue.

ARTIGO DE FUNDO

Condenado assassino de enfermeira

No Tribunal da Boa-Hora foi ontem à tarde condenado em 20 anos de prisão o estudante Pedro Infante que, em 2 de Agosto do ano passado, raptou e assassinou a sua prima e madrinha de casamento, Maria do Carmo Henrique, de 57 anos, natural de Angola, enfermeira-parteira no Hospital Egas Moniz, em Lisboa. O assassinio, tal como noticiámos, foi perpetrado no Parque de Monsanto, pretendendo Pedro Infante extorquir ao marido da vítima um resgate de três mil contos. Quanto à mulher de Pedro Infante, Maria Gertrudes Pereira Carlos, professora de Matemática no Liceu de Oeiras, acusada de convivência no crime e tentativa de extorsão, sofreu a pena de três anos de cadeia.

Suspeito detido em Coimbra

Em Coimbra foi detido um indivíduo suspeito de ter assassinado, na madrugada de 15 de Março, deste ano, em Cadaixo, Miranda do Corvo, o comerciante de gado Afonso Rodrigues, de 62 anos, devido a desavenças relacionadas com negócios que tinham em conjunto. O suspeito, de 40 anos, também comerciante, é natural de Leiria, tendo perpetrado o crime com uma espingarda caçadeira. A prisão, efectuada pela Polícia Judiciária, foi confirmada pelo JIC de Coimbra.

Esta manhã em Alenquer

Choque frontal entre autocarro e camião provoca 20 feridos

Uma ultrapassagem perigosa está na origem do acidente ocorrido esta manhã, cerca das 7 e 45 ao quilómetro 38 da Estrada Nacional n.º 1, junto à localidade de Cheganças, a quatro quilómetros de Alenquer, e que provocou pelo menos 20 feridos, nove dos quais se encontram em estado grave.

De acordo com as informações recolhidas no local por elementos da Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana, a ultrapassagem de uma camioneta pesada de passageiros, que transportava pessoal civil da Base Aérea da Ota, a um ligeiro e a uma carroça, levou o primeiro veículo a embater violentamente num camião pesado de mercadorias que seguia em sentido contrário. Um automóvel ligeiro que seguia atrás do semi-trailer de mercadorias viria, também, a colidir com o camião pesado. No acidente esteve ainda envolvido o condutor de um velocípede.

De Vila Franca a Santa Maria

Pouco depois do acidente, acorreram ao local ambulâncias

da Base Aérea da Ota e dos Bombeiros Voluntários de Alenquer, Castanheira do Ribatejo e Merceana.

Transportados ao Hospital de Vila Franca de Xira, nove dos feridos foram encaminhados para o Hospital de Santa Maria, em Lisboa, por o seu estado ser considerado grave. Para além do motorista do camião de mercadorias, que sofreu o impacto do autocarro da Força Aérea, está ainda em estado grave o condutor do velocípede, conhecendo-se a identidade de outros feridos: Maria Manuela Novais Henriques, de 33 anos, Álvaro Costa, Casimiro Ferreira Lopes, Luís Miguel Carneiro Gerales, Conceição Nicolau Ferreira, Maria Fernanda Correia, Maria Augusta Oliveira, Berto Lino e



Os feridos em estado menos grave estavam esta manhã a ser tratados no hospital de Vila Franca de Xira

Laurinda Ferreira. Quer no Hospital de Santa Maria, quer no distrital de Vila Franca de Xira a confusão era grande, com familiares a tentarem inteirar-se do estado das vítimas. Em Vila Franca de Xira, uma fonte do hospital indicou ao «DL» não poder dar a lista dos feridos pois

à frente do seu «guichet» encontravam-se mais de 30 pessoas que procuravam saber a identidade dos sinistrados, por temerem serem familiares seus.

Para além das ambulâncias da Base Aérea da Ota, um total de outros sete veículos de socorro fizeram o transporte dos feridos,

nomeadamente para o Hospital de Santa Maria, onde chegaram oito ambulâncias com nove feridos. A hora do fecho desta edição do «DL» desconheciam-se ainda a evolução do estado das vítimas socorridas em Lisboa, embora os dados disponíveis indicassem estarem

em estado grave os três feridos acima mencionados. Por outro lado, em Vila Franca ficaram internados os sinistrados com menor gravidade, com escoriações ou fracturas que não necessitam de tratamento mais cuidadoso.

Estrada interrompida durante duas horas

Segundo afirmou ao «DL» o major Moura, oficial de serviço na Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana, o trânsito ficou interrompido durante cerca de duas horas, sendo apenas restabelecido às 9.40.0 que provocou sérias dificuldades na já congestionada Estrada Nacional n.º 1.

Segundo o «DL» apurou o camião pesado, matrícula BZ-11-15, é de uma empresa de camionagem de Leiria, Joaquim Ferreira Santos, e dirigia-se vazio para o Seixal, onde iria carregar ferro. O seu motorista, Berto Lino, é um dos feridos internados em estado grave no Hospital de Santa Maria.

Presumível militante das «FP» morto em tiroteio

A Polícia Judiciária, em comunicado distribuído ao fim desta manhã, afirma ter morto a tiro, em Guardelinas, Moreira da Maia, um indivíduo e ferido mais dois, presumivelmente pertencentes às «FP-25» e implicados em duas acções ontem levadas a cabo (atentado à bomba contra a delegação, no Porto, da Secretaria de Estado da Habitação e assalto à dependência da União de Bancos Portugueses (UBP), em Fão, Esposende). No assalto ao banco terá igualmente participado um quarto elemento de apelido Ribeiro posteriormente detido num apartamento localizado na Avenida do Brasil, em Vila do Conde. Em seu poder, diz a PJ, tinha os 207 contos e as duas máquinas de calcular roubadas durante o assalto e ainda uma pistola «Walter», de 9 mm, uma pistola metralhadora M-3A1, duas pistolas «Firebird», gazuas, gorros, pregos para furar pneus e vários adereços para disfarce.

A PJ afirma que pelos elementos recolhidos nos locais do atentado e do assalto, a Brigada de Combate ao Banditismo deslocou-se a Vila do Conde, onde localizou um edifício de apartamentos ainda devolutos e para venda, situado na Avenida do Brasil. Desse edifício saíram três indivíduos, que utilizaram um automóvel de marca «Sunbeam», com a matrícula PM-78-20. A PJ procedeu então à sua perseguição até ao cruzamento das Guardelinas, altura em que o veículo foi obrigado a parar devido ao sinal encarnado dos semáforos. Os agentes da brigada, cujo carro parou a cerca de dez metros de distância do local onde se encontravam os assaltantes, tentaram então forçar a

sua rendição, sob a ameaça de pistolas. Estes terão então ripostado, tendo no tiroteio morrido um dos presumíveis elementos das «FP-25», Luís Amado, e ficado feridos com gravidade, António Manuel Baptista, professor primário, e Honório Alcáide Gonçalves, desenhador. No carro tinham duas granadas defensivas, um revólver de cano longo, sem marca, e duas pistolas «Parabellum Firebird».

Alcoutim e Parque Eduardo VII

Honório Gonçalves tinha sido condenado em 20 anos de prisão no Tribunal de Vila Real de Santo António, sob a acusação de ter morto a tiro um soldado da GNR próximo de Alcoutim. Mais tarde conseguiu evadir-se da cadeia de Pinheiro da Cruz, em Alcoentre. Quanto ao professor António Baptista fora detido na presença dos alunos, na escola onde leccionava, no Barreiro, tendo sido julgado e condenado em dois anos de prisão, no processo relacionado com a apreensão de armas no alto do Parque Eduardo VII, no dia da Greve Geral, em 12 de Fevereiro de 1982. Mais tarde foi absolvido num outro processo, julgado no Tribunal de Cascais, relacionado com o atentado contra um dos administradores da «Standard Electric». Presentemente tinha contra ele um mandado de captura, como suspeito de estar implicado no processo das «FP-25».

Registe-se que o atentado à bomba, de ontem, contra a Secretaria de Estado da Habitação, foi reivindicado pelos Grupos Autónomos Revolucionários.



António Baptista, professor primário, e Honório Gonçalves, desenhador, feridos durante a troca de tiros com a PJ



O Morris Marina onde se faziam transportar os elementos da FP-25, crivado de balas da PJ



Material capturado esta madrugada pela PJ do Porto, na sequência dos acontecimentos de ontem em Moreira da Maia

Duas estão internadas em Santa Maria

Granada deixada em lixeira matou duas crianças de Casal de Cambra

Duas crianças morreram e outras duas ficaram gravemente feridas (mas estão já livres de perigo) na explosão de uma granada ofensiva que ontem, ao fim da tarde, levou o luto e a dor a várias famílias de Casal de Cambra, na periferia de Lisboa, povoação que pertence ao concelho da Amadora. A tragédia ocorreu quando seis crianças brincavam junto de uma lixeira perto de A da Beja, que fica próxima dos estaleiros de uma conhecida empresa de construção civil.

Faltavam poucos minutos para as 19 horas quando isso aconteceu. Segundo um dos feridos, tinham encontrado instantes antes uma «coisa verde» que se veio a apurar tratar-se de uma granada ofensiva. Uma delas pegou nessa «coisa verde», que rebentou. Duas das crianças, em princípio a que terá pegado na granada e a que se encontrava mais próxima dela, ficaram horrivelmente dilaceradas. Chamavam-se José Miguel Póvoas Pires Silva Pereira, de 8 anos, e João Manuel Lourenço Mateus, de 10. As duas crianças gravemente feridas são Vítor Manuel Rodrigues Anes e João Manuel Ribeiro Fernandes, ambos de nove anos. Este último ficou sem a vista esquerda e tem a direita sob prognóstico reservado.

Os dois feridos sofreram queimaduras de terceiro grau, além de ferimentos provocados por estilhaços, espalhados por

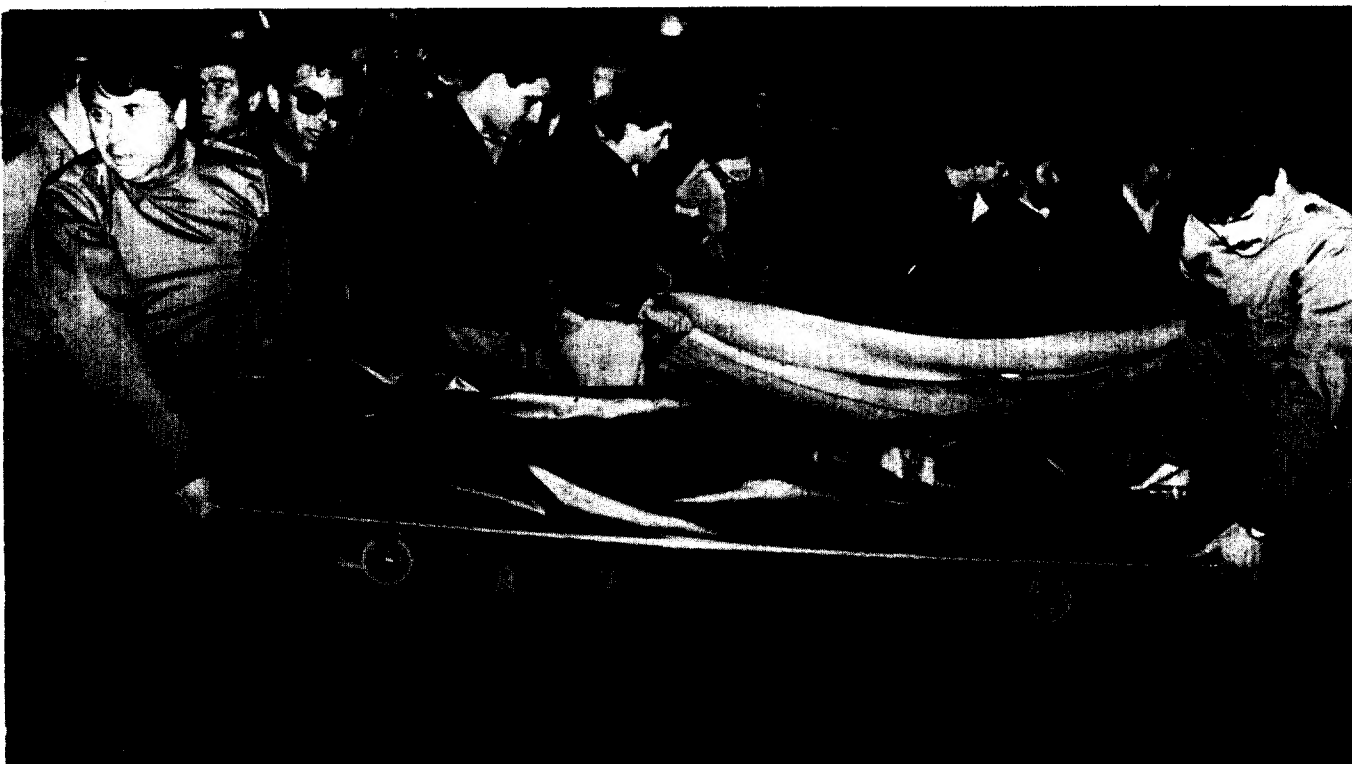
tudo o corpo. Foram ambos submetidos a demoradas intervenções cirúrgicas no bloco operatório do Hospital de Santa Maria, para onde haviam sido transportados.

O João Manuel Ribeiro Fernandes, que também apresentava esfacelamento parcial de uma das pernas — e que ficou sem a vista esquerda e a direita sob prognóstico por enquanto reservado — esteve seis horas no bloco operatório, de onde saiu às 8 horas de hoje. O Vítor Manuel, que esta manhã estava a ser submetido a tratamento a queimaduras do terceiro grau, deixou a sala de operações do HSM à 1 hora de hoje, depois de passar pela cirurgia plástica.

«Comandos» e GOE's afirmam que a granada não lhes pertencia

Desconhece-se a proveniência da granada encontrada por aquelas crianças de Casal de Cambra junto de uma lixeira de A da Beja (num bairro degradado de Casal dos Burros).

Tanto o Regimento de Comandos da Amadora como o Regimento de Infantaria de Queluz sustentam não ter havido, da parte de ambos, quaisquer exercícios militares na zona onde se registou a explosão. De acordo com responsáveis das duas unidades, está afastada a hipótese de extravio de uma granada de qualquer delas. Recorde-se que há cerca de



Transporte de uma das crianças vitimadas pela explosão de Vale de Cambra

cinto anos uma granada de morteiro atirada da parada do primeiro regimento matou um jovem e feriu vários que se encontravam num centro comercial da Amadora.

O Grupo de Operações Especiais (GOE's) também nada tem a ver com a granada que aquelas crianças de Casal de Cambra encontraram na lixeira

do Bairro de Casal dos Burros. Um porta-voz desta organização paramilitar afirmou esta manhã ao «DL» que a sua preparação e respectivos exercícios são feitos no interior da quinta onde estão instalados e que nenhuma granada desapareceu do arsenal do grupo. As instalações dos GOE's, ainda segundo o mesmo informador, encontram-se a cerca de 3,5 quilómetros do

local do acidente. Os Bombeiros da Amadora, que pouco depois do acidente compareceram no local, encontraram a espoleta da granada que rebentou nas mãos de uma das crianças mortas junto de um muro da Rua dos Malmequeres. Uma outra criança, que instantes antes fora chamada pela mãe, salvou-se do acidente.

No terreno baldio em que a

granada rebentou (junto a uma lixeira), na estrada que liga A da Beja a Casal dos Burros, compareceram também os BV de Caneças, a GNR da Amadora e as Brigadas de Minas e Armadilhas da PSP e da GNR. A PJ tomou conta da ocorrência, tendo já iniciado as investigações com vista a apurar a origem da granada.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MÉRTOLA

MOÇÃO

SITUAÇÃO DO CENTRO DE SAÚDE DE MÉRTOLA

Considerando:

— Que o Hospital de Mértola é uma moderna unidade hospitalar, que para o seu bom funcionamento precisa, fundamentalmente, dos recursos humanos necessários para um bom aproveitamento dos meios técnicos de que dispõe, nomeadamente dos serviços de Radiologia e de Análises Clínicas;

— Que o mau funcionamento do Hospital, assim como as péssimas condições de assistência médica, têm como responsáveis a Administração Regional de Saúde, o Ministério da Saúde e, fundamentalmente, o Governo.

A Assembleia Municipal de Mértola, vem:

— Manifestar o seu mais profundo repúdio pelo estado caótico a que chegaram todos os serviços de Saúde;

— Exigir que as entidades responsáveis por esta situação assumam as suas responsabilidades;

— Apelar à população para que participe em todas as formas de protesto, tendentes a modificar este estado de coisas, a bem de todo o povo do Concelho;

— A Saúde é um bem a que todos temos direito e a que o Estado tem obrigação de garantir.

Esta Moção foi aprovada por unanimidade, em sessão realizada em 15 de Março de 1985.
Mértola, 8 de Abril de 1985

O Presidente da Assembleia Municipal

Jose Manuel Rosa Horta Santana



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MÉRTOLA

MOÇÃO

ALTERAÇÃO DA LEGISLAÇÃO SOBRE ARRENDAMENTO HABITACIONAL

Considerando:

— Que o Governo submeteu à Assembleia da República e esta aprovou uma proposta de alteração da legislação no domínio do arrendamento habitacional;

— Que a aprovação de tal lei visa agravar drasticamente a já difícil situação económica de milhares de famílias, com principal destaque para os reformados e pensionistas, trabalhadores com salários em atraso e desempregados;

— Que muitos senhorios têm procurado o lucro fácil sem cuidar de obras de manutenção dos imóveis que alugam.

Os membros da A.P.U., na Assembleia Municipal de Mértola, propõem:

— Que o Presidente da República não promulgue tal lei;

— Que a mesma seja alvo de grande debate nacional com todas as partes interessadas;

— Que seja feito um estudo das possibilidades económicas de cada inquilino;

— Que sejam vistas as condições de habitação de cada fogo a ser aumentado;

— Que seja vista a idade dos imóveis, o seu custo, lucro obtido através do seu arrendamento e cobertura de capital investido;

— Que seja alterado substancialmente todo o articulado da referida lei.

Esta moção foi aprovada por maioria na sessão realizada em 15 de Março de 1985.

Mértola, 22 de Março de 1985

O Presidente da Assembleia

Jose Manuel Rosa Horta Santana

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «BOTAS ALTAS DE BORRACHA E BOTAS DE ATANADO» — Proc.º 172/85.

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «BOTAS ALTAS DE BORRACHA E BOTAS DE ATANADO».
2. Serão recebidas propostas até às 17h30 do dia 13 de Maio de 1985, procedendo-se à abertura às 10h00 do dia imediato, 14 de Maio de 1985.
3. O caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30\$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 35 000\$00.

TRESPASSE
ARMAZÉM

ZONA ALMIRANTE REIS

140 m²

Telef. 57 76 54

TERRENO
VENDE-SE

800 M² (JUNTO À ESTRADA)

FORO DE SALVATERRA

TELEF.: 53 10 45

Inquérito à Câmara de Sines terá resultado de "má-fé"

O presidente da Câmara Municipal de Sines, Francisco do Ó Pacheco, confirmou à ANOP que a edilidade é alvo de investigação por parte da Alta Autoridade Contra a Corrupção.

Francisco do Ó Pacheco criticou esse facto, afirmando que a investigação é «mal intencionada, e de perseguição de má-fé».

O presidente da edilidade disse ainda que há «intenção de pôr o actual executivo da Câmara de Sines, maioritariamente APU, numa situação de desconfiança perante o eleitorado, numa manobra concertada da oposição».

«Está em causa uma venda de terrenos de um particular a uma entidade particular — continuou — numa das zonas de Sines existe um terreno, não camarário, que foi em 1976/77 cedido, por tempo limitado, para instalação de 'roulottes' destinadas a albergar desalojados das ex-colónias, a pedido da Câmara.»

A Câmara de Sines chegou, posteriormente, a tentar a compra do terreno, conforme disse à ANOP Francisco do Ó, mas o proprietário viria a vendê-lo a uma firma construtora, por uma verba substancialmente superior.

«Como o consultor jurídico da firma compradora era simultaneamente secretário da CMS e chefe da secretaria, surgiu uma iniciativa que considero mal-intencionada ou perseguição de má-fé feita ao chefe da Secretaria da Câmara», adiantou Francisco do Ó.

O processo foi desencadeado, segundo o presidente da Câmara, «por um vereador do Partido Socialista», que adiantou «não crer que a investigação venha a motivar a dissolução do actual executivo porque a gestão camarária se baseia numa transparência de processos».

«A transparência de processos — continuou — implica que todas as dúvidas existentes devem ser eliminadas pelo apuramento da verdade.»

Em causa plano de emergência para a zona

Presidente da Câmara de Sines queixa-se de empresas

O plano de emergência só poderá ser uma realidade desde que o Governo promulgue legislação que contemple a coordenação dos presidentes das câmaras a nível de concelhos, disse hoje à ANOP o presidente da Câmara Municipal de Sines.

Francisco do Ó Pacheco disse ainda que «o plano de emergência se reveste de importância fundamental, mas que a Câmara Municipal de Sines não tem capacidade para dar, sozinha, resposta a problema tão complexo».

«As empresas operadoras na zona não têm obrigação legal de informar o presidente da Câmara sobre o que se passa



Será que cenas como esta estão de volta ao Alentejo?

Alentejo da Reforma Agrária volta a aquecer

GNR cerca UCP de Alcáçovas com 20 'jeeps' e 12 'shortlands'

Com forte aparato bélico — 20 jipes e 12 veículos Shortland — a GNR cercou esta manhã a herdade do Seixinho, na UCP «Povo Alcaçovense», em Alcáçovas, concelho de Viana do Alentejo, impedindo os trabalhadores de lá entrar.

Tudo começou cerca das 7 horas da manhã, quando a GNR apareceu na vila numa atitude intimidatória, que pôs em alvoroço toda a população. Ao fim da manhã a «operação» continuava.

Em causa está a entrega de duas reservas a dois irmãos agrários — Alberto e Maroco Mugna Fragoso Mendes — cuja legalidade os trabalhadores da UCP contestam fortemente. A história destas reservas é, de resto, antiga e tem conhecido diversas fases, com despachos contraditórios de secretários de Estado diferentes.

Com a entrada do ministro Álvaro Barreto para a pasta da Agricultura o caso, que já parecia encerrado, conheceu a novo e inesperado impulso e promete vir a dar muito que falar.

Mais papista que ... os agrários

A história começou quando, há muito tempo, os dois irmãos Mugna Fragoso Fernan-

des pediram reservas em separado embora a família sempre tivesse explorado apenas uma empresa agrícola. Os agrários invocaram o n.º 3 do Art.º 32 da Lei Barreto, afirmando que sempre residiram no concelho de Viana do Alentejo, que dependiam do rendimento do prédio e que sempre aí tinham exercido a ocupação principal. Reconheciam, contudo, que apenas existia uma única empresa agrícola.

O secretário de Estado de então, Goulão de seu nome, indeferiu o pedido dos agrários, afirmando que não está provado que eles preenchessem os requisitos legais que invocavam. Os dois irmãos recorreram para o Supremo Tribunal Administrativo (STA), que, por sua vez, anulou o despacho de Goulão por vício de forma...

Ao contrário do que acontece com os acórdãos do STA favoráveis aos trabalhadores, o MAP apressou-se a abrir novo processo e propôs a entrega de duas reservas aos dois irmãos, sempre ao abrigo do n.º 3 do

Art.º 32, da Lei Barreto. A ICP «Povo Alcaçovense» recorreu por seu turno para o STA e obteve a suspensão da exco- rutoriedade do despacho do MAP. Curiosamente um outro secretário de Estado que tinha entrado entrado para o MAP (Goinhas Palma) revoltou a entrega das duas reservas receando a sua ilegalidade, ordenando que fosse entregue apenas uma.

Porém, mal o ministro Barreto entrou para o Ministério despachou a entrega das duas reservas, mas agora ao abrigo do n.º 2 do mesmo artigo da Lei Barreto — isto é com base na existência de duas empresas agrícolas distintas, coisa que nem os próprios agrários haviam alguma vez invocado...

A UCP já recorreu outra vez pedindo a suspensão da exco- rutoriedade de tal despacho, mas no dia 21 de Março funcionários do MAP apresentaram-se no local para entregar as duas reservas o que só não foi consumado devido à forte resistência dos trabalhadores da UCP e de muitas pessoas de outros sectores de actividades da zona, que se encontram revoltadas com o que se está a passar. Desde então, a GNR tem passado pela herdade e

tem multado a UCP por trazer gado na herdade da Seixinha — e esta manhã aconteceu a «invasão», com o apontado atrás descrito, de toda a vila, seguida de cerco à herdade.

Nova operação em Cano, Sousel

Ontem, funcionários do MAP (Pina e Mário), acompanhados de meia centena de GNR's, pretenderam consumir a entrega das herdades do Álamo, Zambujeira, Caeira e Torre ao agrário absentista, Joaquim José Boto Junior — informou o Secretariado distrital das UCP's do distrito de Portalegre, que afirma ainda que «esta tentativa é tanto mais escandalosa quanto se trata de um agrário a quem já foram entregues terras que totalizam os 84 mil pontos e que estão na sua maior parte desaproveitadas». Além disso, acontece que, à herdade do Álamo respeita, existe, já um acórdão do STA anulando a reserva — e que já transitou em julgado — continuando a terra nas mãos do agrário.

Ontem, o comportamento da GNR e do agrário — que viajava num «jeep» daquela corporação — foi estranho:

passavam-se pelas herdades mas não dialogaram com os trabalhadores nem fizeram qualquer marcação no terreno. Esta manhã ainda não tinham voltado, mas os trabalhadores estão numa grande expectativa.

A terra a quem a trabalha

Centenas de trabalhadores rurais apareceram ontem em várias herdades do distrito de Beja (sobre as quais há acórdãos do STA anulando as entregas de reservas feitas a favor de agrários) reclamando «a terra a quem a trabalha».

Os trabalhadores, que se declaram «fartos de tanta ilegalidade e perseguição» — conforme declarou esta manhã ao «DL» um elemento do secretariado das UCP's — apareceram entre outras, nas herdades de Alvarão, Monte da Velha, Horta da Gravia e Monte da Guarita. Depois de falarem com os caseiros dos montes regressaram as suas casas, tendo inscrito nas paredes palavras de ordem afirmando que a legalidade tem que ser reposta e que em breve reocuparão as herdades.

Almeida rejeita traçado da via para Vilar Formoso

A Câmara Municipal de Almeida deliberou por unanimidade rejeitar o traçado preliminar dos acessos à fronteira de Vilar Formoso.

Em declarações à NP o presidente do município afirmou que «caso se concretizasse o estudo apresentado, todo o tráfego automóvel de pesados processar-se-ia pela via rápida, indo desembocar no meio da povoação de Vilar Formoso».

O autarca acrescentou que segundo esclarecimentos prestados por um técnico, os trabalhos relativos aos acessos à fronteira estabelecem que a via rápida deverá finalizar no interior da povoação, «o que originará graves perturbações quer para os moradores da área quer para os que se dirigem a propriedades próximas».

António de Sousa Júnior salientou existir um outro estudo, efectuado em 1977, sobre a ligação da Estrada Nacional 16, ao terminal de Camiões TIR, que «se afigura capaz de dar resposta aos inconvenientes previstos neste que agora o município rejeitou».

Aconselhável seria que o traçado da via rápida tivesse em consideração o estudo de 1977 e tem a ver com a interligação existente entre os parques TIR português e espanhol, já instalados em ambas as fronteiras.

Violência no Líbano

Os confrontos na cidade de Sidon entre as milícias cristãs e o Exército libanês adquiriram ontem de manhã uma «violência extrema», anunciou fonte oficial em Beirute.

O agravamento da situação é atribuído à publicação na terça-feira, da «Declaração de Bkirki», aprovada numa reunião de 46 líderes cristãos libaneses, ontem reproduzida por toda a Imprensa de Beirute.

À reunião, convocada pelo cardeal Antonio Kreish, patriarca maronita, assistiram dirigentes religiosos e políticos, deputados e ex-ministros cristãos, que condenaram a rebelião das «forças libanesas», milícias cristãs pró-israelitas comandadas pelo coronel Shamir Yaya contra o presidente Amin Gemayel, também cristão maronita, e o governo de «reconciliação nacional» presidido por Rashid Karamé.

As forças de Yaya tomaram a 12 de Março o controlo de sectores cristãos da capital e iniciaram na cidade de Sidon, no Sul do Líbano, recentemente evacuada pelo Exército israelita, contra as forças regulares do Exército libanês apoiadas pelas milícias muçulmanas.

Ontem, as forças libanesas atacaram com artilharia pesada as posições ocupadas pelo Exército libanês, e guerrilheiros palestinos, chitas e sunitas nas colinas a Sudeste de Sidon, nos arredores dos campos de refugiados palestinos de Ain El Helue e Miye Miye.

"Programa comum"

As duas principais formações políticas da oposição francesa, o recrutamento para a República e a União para a Democracia Francesa assinaram ontem em Paris um protocolo de governo para o caso de alcançarem a maioria nas eleições legislativas de 1986.

O acordo, assinado por Jacques Chirac e Jean Lecanuet, dirigentes das duas forças da oposição francesa, surge na altura em que o Conselho Francês de Ministros adoptou o projecto de reforma eleitoral que contempla a introdução da proporcionalidade nas legislativas de 1986.

Nun documento de três páginas, «RPR», neo-gaullista, e a UDF, de centro-direita, mostram-se dispostos a governar juntos, em caso de vitória e rejeitam qualquer governo de coligação com a «Frente Nacional», de extrema-direita, e com o Partido Socialista do presidente François Mitterrand.

Forças do mundo árabe

O líder líbio, Muammar Khadafi, defendeu ontem em Trípoli que Ceuta e Melilla são cidades árabes e manifestou o desejo de visitar oficialmente Espanha, com cujas autoridades assegurou manter «um contacto contínuo».

Khadafi, que intervinha numa conferência de Imprensa perante um numeroso grupo de jornalistas de todo o mundo, reiterou que «não vê nenhum motivo para que as duas cidades estejam nas mãos de Espanha».

«A Espanha nunca entrará em guerra com Marrocos, sabemos que a Espanha tem uma boa relação com o mundo árabe», disse Khadafi, ao comentar um eventual aumento da tensão entre os dois países por causa das duas praças espanholas.

O líder líbio convocou a conferência de Imprensa para anunciar a criação de Uma Direcção Nacional de Forças Revolucionárias do Mundo Árabe.

O objetivos dessa organização, «que não são ofensivos nem agressivos» acrescentou, «são claros: a libertação é unificação do mundo árabe».

Epístola de João Paulo

Cerca de dez mil católicos exigindo uma visita do Papa concentraram-se quarta-feira numa basílica de uma aldeia da Checoslováquia, num surto de fervor religioso raro neste estado comunista, revelaram fontes católicas em Praga.

O primaz da Checoslováquia, Cardeal Frantisek Tomasek, leu uma carta do Papa João Paulo II instando os padres a sacrificar-se pela sua Igreja no país.

Cerca de mil padres assistiram à missa celebrada na basílica de Santa Maria na aldeia de Velehrad, centro da Checoslováquia.

A cerimónia assinalou o início de três meses de celebrações pelo 1100.º aniversário da morte de São Methodius, conhecido como o Apóstolo dos Eslovacos, que segundo se pensa, foi enterrado em Velehrad.

O Papa aceitou o convite de Tomasek o ano passado para assistir às cerimónias, mas a autorização para uma visita papal foi negada pelas autoridades.

Helder Câmara demite-se

O Papa João Paulo II aceitou o pedido de demissão do arcebispo de Olinda e Recife (Brasil), dom Helder Pessoa da Câmara, anunciou o Vaticano.

Para lhe suceder foi nomeado o actual bispo de Paracatu, Estado de Pernambuco, monsenhor José Cardoso Sobrinho, da Ordem Carmelitana.

Polónia

Novo revés nas relações entre a Igreja e o Estado

A Igreja Católica Polaca informou ontem que as relações Igreja-Estado sofreram novo revés com mais um ataque violento a um padre, atribuído pela maioria dos polacos às autoridades — diz a agência NP.

Ainda ninguém reclamou a autoria do ataque ao padre Tadeusz Zaleski, que no sábado foi agredido e queimado nas mãos, no peito e na cara por um mascarado, disse ontem um porta-voz da Igreja, que pediu o anonimato.

«Não podemos acusar oficialmente as autoridades de estarem por trás do ataque, porque ninguém foi apanhado em flagrante delito mas a esmagadora maioria dos polacos acha que elas estão envolvidas» disse a mesma fonte.

O caso veio novamente agravar as relações entre a Igreja e o Estado, acrescentou, relações essas que já se encontravam tensas desde o assassinio do padre Jerzy Popieluszko em Outubro por agentes da Polícia secreta polaca. A fonte disse que as relações estão praticamente paralisadas.

Zaleski, de 29 anos, prior na cidade de Cracóvia e apoiante da central sindical clandestina Solidariedade nos seus sermões, foi adormecido por um vaporizador de gás, socado e levado para uma cave do prédio onde vive.

Ali, segundo um relatório do arcebispo de Cracóvia, foi queimado com cigarros e um produto químico ainda não identificado o «V» da vitória — símbolo da Solidariedade — foi inscrito no seu peito.

Entretanto, líderes na clandestinidade da ilegalizada central sindical polaca Solidariedade apelaram ontem em Varsóvia para manifestações maciças no Primeiro de Maio, em apoio a aumentos salariais e à libertação dos presos políticos.

Um apelo do TKK, a comissão de coordenação provisória da Solidariedade, disse que o governo ignorou os pedidos de aumentos salariais

Gromyko e Shultz vão e em Viena no dia 14 de l

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, e o secretário norte-americano de Estado, George Shultz, concordaram em reunir-se em Viena em 14 de Maio — confirmou ontem a Agência TASS.

A agência oficial não especificou, afirmando apenas que os dois dirigentes «vão analisar matérias de interesse comum a ambas as partes».

Diplomatas ocidentais em Moscovo afirmaram que a reunião na capital austríaca servirá para discutir uma cimeira entre o presidente norte-americano Ronald Reagan e o novo líder soviético, Mikhail Gorbachev.

Em Washington, fontes da Administração que pediram o anonimato, indicaram que a reunião versará também o controlo de armamento, questões de Direitos Humanos, relações económicas e outras, além de problemas regionais.

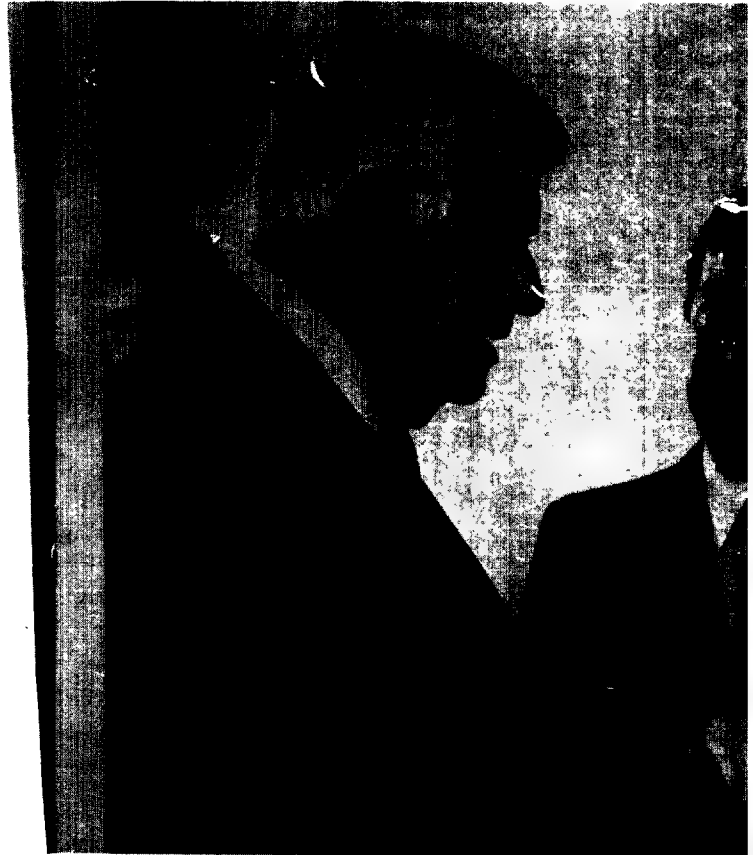
«Má fé»

A Administração Reagan acusa o líder soviético, Mikhail Gorbachev, de ter agido com «má fé», ao anunciar a suspensão unilateral da instalação de mísseis nucleares SS-20 na Europa Oriental.

Ronald Reagan disse terça-feira que o Pentágono «sabe há algum tempo» que a União Soviética realiza actualmente os últimos ensaios de um novo tipo de mísseis destinados a substituírem os SS-20.

O anúncio da suspensão até Novembro da instalação de novos mísseis SS-20 seria, nesta óptica, uma simples «manobra» do líder soviético «dirigida directamente aos grupos pacifistas da Europa Ocidental», que se opõem à instalação dos mísseis Pershing II e Cruise, norte-americanos.

A rejeição da proposta de Gorbachev, por parte da Administração Reagan, formulada



O líder soviético, Mikhail Gorbachev, avista-se no Kremlin com o representante dos EUA, «Tip» O'Neil (Telefoto UPI/

em termos particularmente enérgicos, provocou reacções de desagrado nalguns países aliados, que obrigaram a Casa Branca a reafirmar o interesse de Ronald Reagan deve reunir-se com o líder soviético ainda este ano.

O primeiro-ministro italiano, Bettino Craxi, disse terça-feira em Madrid que a última proposta soviética merecia «um estudo cuidadoso».

O Partido Social-Democrata alemão-federal, na oposição, declarou-se também favorável à moratória proposta por Moscovo e o ministro dinamarquês dos Negócios Estrangeiros, Uffe Elleman-Jensen, qualificou a proposta do líder soviético de «passo positivo» para criar melhores condições para o desen-

volvimento das conversações de Genebra sobre desarmamento nuclear.

A reacção dos países de Leste tem sido unânime: todos os aliados da URSS se congratulam pela iniciativa de Gorbachev, que qualificam de «mensagem de paz» e de «grande oportunidade de se conseguir a paz no Mundo» e criticam a reacção negativa de Washington.

Os órgãos oficiais do PC checoslovaco, búlgaro, romeno, húngaro e alemão oriental consideram que a iniciativa soviética abre «perspectivas realistas para o desenvolvimento das conversações de Genebra e deveriam servir de base para um acordo sobre a única base possível no respeito dos interesses mútuos e

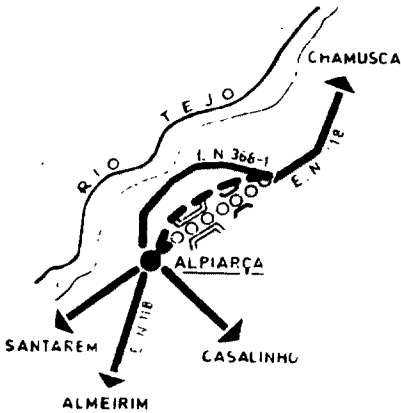
MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL • SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

JAE

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE PONTES

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DA:

E.N. 118 - VARIANTE EM VALE DE CAVALOS, INCLUINDO A PONTE DE VALE DE CAVALOS E PASSAGEM AGRÍCOLA



OOOO - LANÇO, PONTE E PASSAGEM AGRÍCOLA A CONSTRUIR

PREÇO BASE 90 000 000\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA 2 250 000\$00

ALVARÁ EXIGIDO: III categoria e ou 2.ª subcategoria da III Categoria e IV categoria e ou 1.ª subcategoria da IV categoria e das classes correspondentes ao valor da proposta para cada categoria, devendo um dos alvarás ser de classe correspondente ao valor global da proposta.

LOCAL, DIA E HORA PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS: Direcção dos Serviços de Pontes na Praça da Portagem, em Almada, até às 16 horas do dia 22 de Maio de 1985.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: Direcção dos Serviços de Pontes, na Praça da Portagem, em Almada, pelas 15 horas do dia 23 de Maio de 1985.

HORÁRIO E LOCAL PARA EXAME DO PROCESSO: Durante as horas de expediente, na Direcção dos Serviços de Pontes, na Praça da Portagem, em Almada e na Direcção de Estradas do Distrito de Santarém.

Almada, 29 de Março de 1985.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS,
CARLOS NOYA COUTINHO

encontrar-se e Maio próximo



lin com o presidente da Câ-
to UPI/NP/«DL»)

de em idênticas condições de segu-
rança para as duas partes.

«Directo e aberto»

O presidente da Câmara norte-americana dos Representantes, Thomas O'Neill, declarou aos jornalistas que o seu encontro de ontem com o dirigente soviético, Mikhail Gorbachev, foi «directo e aberto».

O'Neill, que chefiava uma delegação de congressistas norte-americanos de visita à URSS, a convite do Soviète Supremo, escusou-se a revelar o que Gorbachev disse sobre a possibilidade de uma cimeira com o presiden-

te dos Estados Unidos, Ronald Reagan.

Um dos elementos da delegação, Robert Michael, líder republicano da Câmara dos Representantes, disse, no entanto que Gorbachev ainda está à espera de «uma resposta plena» à carta que enviou a Reagan depois do funeral do seu antecessor, Konstantin Chernenko.

Lord Carrington, secretário-geral da NATO, apelou para uma «resposta europeia colectiva» ao convite norte-americano de participação na Iniciativa Estratégica de Defesa (IDE) dos Estados Unidos, popularmente conhecida como «Guerra das Estrelas».

Este programa é «de vital

importância para a defesa da Europa... e nós, europeus, devemos tomá-lo a sério», disse Carrington.

Acrescentou que a participação europeia nesta investigação de 26 mil milhões de dólares deve ser feita «numa base colectiva» de forma a evitar-se uma duplicação desnecessária e a partilhar «e igualmente os benefícios e as despesas».

«Temos de agir em conjunto e com determinação, fora da rotina habitual que nada fornece a uma forte identidade europeia de defesa», disse Carrington discursando no Instituto Francês de Relações Internacionais (IFRI).

Enquanto isto, o ex-secretário norte-americano da Defesa, James Schlesinger, afirmou que a Iniciativa de Defesa Estratégica do presidente Ronald Reagan pode dividir os aliados da NATO e prejudicar as conversações de Genebra.

«Ele está a apaixonar-se pelo seu próprio sistema», disse Schlesinger acerca do fascínio do presidente pela tecnologia da «Guerra das Estrelas» criticando a estratégia de Reagan nas negociações com a União Soviética.

O ex-patrão do Pentágono afirmou que Reagan recusa lançar a sua Iniciativa de Defesa Estratégica «para a mesa» das conversações sobre redução de armamentos, o que poderia conduzir a uma negociação com êxito acerca da diminuição do número de mísseis ofensivos soviéticos.

«A posição americana em Genebra é, por isso, inconsistente», disse Schlesinger, no discurso que proferiu numa conferência de funcionários da Administração e de outros especialistas de armamentos no instituto ASPEN.

de posse como presidente do Brasil. As operações posteriores destinaram-se a eliminar um bloqueio intestinal, a remover uma hérnia e a estancar hemorragias internas.

Ontem, foi-lhe efectuada uma traqueotomia, para ajudar a função respiratória.

Centenas de pessoas mantêm vigílias no exterior do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas, muitas delas rezando em voz alta. Suspenso de uma árvore, um cartaz dirigido à mulher de Tancredo Neves, Risoleta, diz: Não está sozinha. 130 milhões de brasileiros rezam consigo.

«Tancredo Neves personifica o sofrimento e a resistência do povo brasileiro e devemos ter

Repressão na África do Sul Cem mortos em três meses

Cem pessoas foram mortas pela polícia sul-africana em intervenções contra manifestantes, nos últimos três meses — afirma um relatório do instituto sul-africano para as relações raciais, ontem divulgado.

O relatório indica pormenorizadamente as áreas onde os confrontos ocorreram e que são sobretudo bairros residenciais de negros, localizados nos arredores de Joanesburgo e Cidade do Cabo.

Entretanto, pelo menos 16 opositores sul-africanos vão ser julgados por crimes de alta traição este mês na sequência dos sangrentos tumultos do ano passado em Vaal Triangle, anunciou ontem o procurador-geral do Transvaal.

O magistrado revelou que as acusações estão a ser preparadas contra 16 pessoas actualmente na cadeia mas outras que se encontram em liberdade também poderão ser levadas a tribunal.

Um dos 16 é Geoffrey Moselane, um padre anglicano cuja prisão provocou uma marcha de protesto em direcção ao edifício de segurança em Joanesburgo, na semana passada, liderada pelo prémio nobel da paz bispo Desmond Tutu.

Cerca de 50 pessoas enfrentam acusações de alta traição na África do Sul, incluindo quase todos os líderes anti-apartheid da Frente Democrática Unidade (UDF), cujos julgamentos começarão no dia 20 de Maio.

O governo advertiu ontem o maior grupo anti-apartheid do país de que seria perigosamente errado pensar que a África do Sul aceitará um recrudescimento da violência como meio de expressão política.

A UDF, que integra dois milhões de pessoas, anunciou no domingo que iria promover a desobediência civil e que a equipa de Rugby da Nova Zelândia seria confrontada com manifestações de hostilidade se continuasse determinada a jogar na África do Sul.

Entretanto, os funerais de 19 negros abatidos pela polícia no mês de Março foram marcados para sábado e os líderes religiosos, Desmond Tutu e Alan Bosak, solicitaram autorização para falar nas cerimónias fúnebres.

esperanças na sua recuperação» — disse aos jornalistas o governador do estado de São Paulo, Franco Montoro.

PCB

A Comissão Interpartidária do Congresso do Brasil propôs a abolição da interdição constitucional do Partido Comunista Brasileiro (PCB), noticiou ontem a TASS.

Segundo a agência soviética, aquela comissão, que reúne representantes de todos os partidos políticos legais, elaborou e aprovou um projecto de emenda à lei fundamental brasileira para a legalização do PCB e de outras organizações políticas proibidas pela Constituição vigente.

Dinamarca paralisada

Protestos, greves e sessenta prisões

Mais de sessenta pessoas foram detidas ontem, no novo dia de protesto de trabalhadores dinamarqueses, após um acordo laboral imposto administrativamente pelo governo.

O protesto, contra directivas sindicais, atingiu fábricas, escolas, hospitais, transportes públicos, jornais e o funcionalismo público, continuando a agitação laboral que há 17 dias vem perturbando a vida no país.

Os programas da televisão nacional não foram para o ar pela terceira vez e a rádio passou apenas música, devido à paralisação dos técnicos.

As detenções foram efectuadas durante manifestações pacíficas, designadamente no terminal de «ferry-boats» de Elsinore, onde piquetes procuravam bloquear o acesso aos barcos com destino à Suécia.

O lixo na capital continuou sem ser recolhido e os dois maiores portos, de Copenhaga e Aarhus, mantiveram-se fechados.

O primeiro-ministro, Poul Schlüter, prometeu que o governo não recuará uma polegada no acordo aprovado no Parlamento que concede um aumento salarial anual de 2 por cento e reduz a semana de trabalho de 40 para 39 horas em 1987. Os trabalhadores pretendiam aumentos salariais de 4 a 6 por cento e a redução para 35 horas da semana de trabalho.

O conflito laboral, que afecta mais de 300 mil trabalhadores sindicalizados, levou ontem a uma manifestação de cerca de 10 mil pessoas, que se concentraram frente à sede do Parlamento em Copenhaga.

Os protestos de ontem tiveram um carácter maciço e paralisaram praticamente todos os sectores da vida dinamarquesa.

MINI-CRUZEIRO A TANGER E CEUTA

A bordo do moderno paquete

“FUNCHAL”

Classe única • Serviço de 1ª classe.



PARTIDA: 1 MAIO 1985

PREÇOS
ENFERMEIRAS
DESE 29 800\$

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

abreu

LISBOA • Avenida da Liberdade, 160 Tel 37 13 41
LISBOA • Av. de Roma, 66-B Tel 80 50 96
LISBOA • Estrada de Benfica, 451-C Tel 74 21 81
CASCAIS • Galerias Estoril-Sol, 3 Tel 28 06 61
ALMADA • Rua do Olival, 9-C Tel 275 62 72
LEIRIA • R. Mouz. de Albuquerque, 90 Tel 3 11 81

ALVARÁ N.º 35 • OPERADOR TURÍSTICO PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • AVEIRO • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

UL Universidade Livre

AULAS DE DIREITO NA UNIVERSIDADE LIVRE REABRIAM ONTEM

O Departamento de Direito da Universidade Livre de Lisboa retomou ontem, dia 10, a sua actividade normal, passadas que foram as férias da Páscoa e ultrapassadas as perturbações que o afectaram, funcionando como até aqui na sede da Universidade, Rua Victor Córdon, 41-47.

Todos os restantes Departamentos recomeçam as suas actividades lectivas hoje, dia 11, nos mesmos locais e horários até agora utilizados.

Tendo a normalidade e legalidade na Universidade Livre sido repostas por decisão judicial (despacho datado de 27 de Março, do 7.º Juízo Cível de Lisboa), assegura-se que todos os diplomas e certificados curriculares só poderão ser passados na sede da UL em Lisboa, Rua Victor Córdon, 41-47, onde existem registos de todos os actos já realizados no corrente ano e em anteriores anos lectivos.

Na circunstância, alertam-se os estudantes e o público em geral contra quaisquer iniciativas abusivamente identificadas com a Universidade Livre, com origem nos senhores José João Gonçalves Proença, Manuel Duarte Gomes da Silva, António Martins da Cruz, Francisco Braz de Oliveira e Joaquim Veríssimo Serrão, pessoas totalmente estranhas à Administração da Universidade Livre, Cooperativa de Responsabilidade Limitada, conforme inscrição no Registo Comercial.

Pela Segelivre, SARL
O Presidente do CA
Manuel Arnão Metello

Pela Universidade Livre, CRL
O Presidente da Direcção
António da Cruz Rodrigues

Médicos de Tancredo já não têm esperança

Os médicos têm poucas esperanças na sobrevivência do presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, enfraquecido por cinco operações aos intestinos e uma traqueotomia e sofrendo de graves problemas respiratórios.

«Não devemos iludir-nos. O presidente eleito encontra-se em estado muito grave e a sua vida está em perigo» — disse ontem o doutor Guilherme Rodrigues, director do Hospital das Clínicas, de São Paulo, onde Tancredo Neves está internado.

O boletim médico mais recente dizia que o seu estado não sofreu alterações, mas o porta-voz presidencial, António Brito, afirmou que o estado de Neves é «extremamente instável» e que «mais do que nunca a recuperação do presidente depende da capacidade de reacção

do seu organismo».

Um boletim médico divulgado ontem dizia que o ritmo cardíaco era de 110 batidas por minuto, mais 20 do que o normal, e que as funções renais e pulmonares estavam a deteriorar-se.

O doutor Guilherme Rodrigues afirmou que os pulmões de Tancredo Neves estão a funcionar apenas a 40 por cento da sua capacidade e que os níveis de oxigénio e corrente sanguínea estão a declinar.

Brito disse ainda que o nível de ureia no sangue do presidente eleito é elevado, mas que novos testes efectuados não revelaram outros focos de infecção intestinal.

Neves sofreu a primeira operação aos intestinos a 14 de Março, véspera da sua tomada



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 12/85

REGULAMENTO DO CENTRO MUNICIPAL DE ARTES PLÁSTICAS DOS CORUCHÉUS

Faz-se saber que a Assembleia Municipal de Lisboa, em sua reunião de 31 de Janeiro de 1985 deliberou, nos termos do disposto na alínea a) do n.º 2 do art.º 39.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março, aprovar o Regulamento do Centro Municipal de Artes Plásticas dos Coruchéus publicado no «Diário Municipal» n.º 14 577 de 20 de Fevereiro de 1984.

Paços do Concelho de Lisboa, em 12 de Fevereiro de 1985.

O Presidente
Nuno Krus Abecasis

10.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA ANÚNCIO

O DOUTOR AFONSO DE AZEVEDO E MELO, Juiz de Direito do 10.º Juízo Cível — 1.ª Secção de Lisboa.
FAZ SABER que por este Juízo e 1.ª Secção correm editos de 60 DIAS, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, CITANDO as pessoas que se julguem com a qualidade de herdeiros ou sucessores dos falecidos, ANTONIO RODRIGUES RASQUITO que foi viúvo, e morador na Rua Tomás da Anunciação, 86 — 4.º Dt.º em Lisboa e JESUS DE DEUS CALADO, que foi viúvo e morador na Rua D. Lourenço de Almeida, 3 — 3.º Dt.º em Lisboa para, dentro daquele prazo dos editos, virem à acção sumária que Clélia Georgina Rato Boni Marques intentou contra aqueles falecidos mostrando essa qualidade, a fim de serem julgadas habilitadas para o efeito de com elas se proseguir nos ulteriores termos da causa.
Lisboa, 28 de Março de 1985

O Juiz de Direito
a) Afonso de Azevedo e Melo
O Escrivão Adjunto
a) Teófilo A. F. Alvorado
D.L. 11/4/85 — 1.ª Pub.



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

NOVAS CONDIÇÕES PARA A VENDA DE BILHETES A PESSOAS IDOSAS «CARTÃO DOURADO»

A CP divulgou recentemente a criação do «Cartão Dourado» destinado às pessoas com 65 anos ou mais, como condição de acesso aos benefícios que lhe são concedidos nas viagens de caminho de ferro.

Como oportunamente divulgámos o «Cartão Dourado» é gratuito, não exige fotografia e é válido por um ano.

Aconteceu — como é do conhecimento geral — que a repentina procura daqueles cartões provocou uma situação de ruptura em grande número de estações, o que obrigou a uma reedição que acaba de ser feita, permitindo o reabastecimento indispensável das estações, cujo pessoal se viu injustamente confrontado com uma situação a que era alheio.

Ao pedirmos desculpa pelos inconvenientes que involuntariamente causámos ao Público, informamos que — face ao lapso de tempo decorrido — o «Cartão Dourado» só será exigível a partir de **1 de Junho próximo**. Até lá mantêm-se as condições presentes de utilização das regalias, através da apresentação dos bilhetes de identidade.

Lisboa, 19 de Março de 1985

O SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA CP

Sábado no Porto

Tribunal de Opinião Pública vai «julgar» salários em atraso

O Tribunal de Opinião Pública sobre salários em atraso vai reunir-se no sábado, a partir das 9 e 30, na Faculdade de Economia do Porto, tendo já sido nomeada uma comissão organizadora que está a desenvolver esforços para a composição integral dos respectivos órgãos. Entretanto conhecem-se já nomes, como o do professor José Morgado, que presidirá, fazendo parte no colectivo ou no júri, entre outros, Alberto Andrade, bancário e presidente da AM de Gaia; Daniel Bessa, economista; Fátima Torres, jornalista; Macedo Varela, advogado e vereador da Câmara Municipal do Porto; Óscar Lopes, professor catedrático; Raul Castro, advogado; Virgílio Moreira, médico; Virgínia Moura, engenheira, e Vítor Ranita, dirigente sindical. A acusação pública será confiada aos advogados Rui Sá Coimbra e Jorge Carvalho.

Ao anunciar ontem em conferência de imprensa os objectivos do Tribunal, a União dos Sindicatos do Porto (USP) acusou o Governo de manter uma actuação que incentiva o oportunismo e a existência de um ambiente de permissividade na questão dos salários em atraso. A USP afirma que bastaria o cumprimento da legislação laboral em vigor para que não fosse possível registar-se este «escândalo nacional e caso único na Europa».

Os dirigentes da USP sublinharam que a adesão aos objectivos do Tribunal por parte de personalidades representativas de sectores diversos da sociedade «exprime bem o repúdio

generalizado por esse crime social que é a existência de salários em atraso, confirma a oportunidade e a justiça da iniciativa da USP/ CGTP ao promover a iniciativa».

A sessão do Tribunal é pública e os trabalhos terão início com a leitura do libelo através do qual o Governo e o patronato são acusados, nomeadamente, de não pagarem pontualmente as retribuições devidas aos trabalhadores, descapitalização das empresas e desvio de fundos e subsídio para negociatas e fins particulares».

CEE não é pretexto...

A CGTP afirma que «o pretexto da harmonização da legislação laboral portuguesa com a da CEE ou mesmo o processo de adesão à CEE não tem qualquer fundamento para invocar, como pretexto o Governo, a necessidade de alterar as leis do trabalho para liberalizar os despedimentos e o emprego precário e limitar o direito à greve».

A central sindical, que se baseia num estudo que efectuou sobre o «pacote laboral» diz ainda que, de facto, «na CEE o que vigora é o princípio da harmonização de legislações sociais no progresso», ou seja, o nivelamento dos direitos dos trabalhadores dos Estados membros deverá ser feito «pela melhor das leis nacionais salvaguardando sempre as condições mais favoráveis aos trabalhadores que já estejam em vigor.»

MT revelou intenções do Governo no domínio do emprego

O ministro português do Trabalho, Amândio de Azevedo, afirmou ontem em Veneza que Portugal deve abandonar a manutenção artificial de postos de trabalho não produtivo.

Amândio de Azevedo defendeu esta posição pela existência de «restrições financeiras inultrapassáveis» e acrescentou que os fundos devem ser «reciclados para outras áreas mais carecidas».

O ministro do Trabalho falava na Conferência Internacional do Trabalho em Veneza e apontou a necessidade de as verbas gastas com «postos de trabalho não produtivo» serem canalizadas para «programas de reestruturação sectorial prioritária implicando a corresponsabilização dos empresários e dos trabalhadores».

Amândio de Azevedo referiu-se à política de emprego em Portugal nos últimos dez anos, que caracterizou como «de inflexibilidade da mão-de-obra com subsídios à manutenção dos postos de trabalho independentemente da sua real viabilidade».

O ministro considera que «qualquer política activa de inovação em Portugal implicaria a tomada de medidas de incidência no mercado de emprego que, a curto prazo, tendem a prejudicar a extensão da protecção social dos trabalhadores».

Relativamente à intervenção de Portugal na CEE o ministro afirmou que ela «vai obrigar o país a um ajustamento positivo às novas condições tecnológicas» e salientou a necessidade de «suavizar o processo de transição».

Contrato-programa vai «piorar» situação da RN

O contrato-programa celebrado na segunda-feira entre o Estado e a Rodoviária Nacional, na perspectiva da Federação dos Transportes Rodoviários e Urbanos (Festru), não vai resolver os problemas da empresa. A justificar esta afirmação, refere que o documento aponta para a «continuação da redução e envelhecimento da frota de serviço público», o que irá originar «piores condições de transporte com os veículos ainda mais apinhados». A FESTRU denuncia ainda que o contrato-programa não passa de mera «propaganda», uma vez que não irá «sanear a situação financeira da empresa», mas corrigi-la de forma parcial e «mesmo assim temporariamente» à custa de reduções no investimento, tarifas elevadas e piores condições de transporte.

Quadros da Covina em greve

Os quadros superiores da Covina estão em greve durante toda esta semana, para reivindicar autonomia efectiva na negociação do acordo de empresa, disse um dirigente sindical.

A mesma fonte acrescentou que a greve, que teve início na 2.ª feira, tem estado a ser cumprida a 100 por cento pelos 36 quadros superiores da empresa (economistas, engenheiros e engenheiros técnicos).

«Para além destes, existem outros quadros, embora em número reduzido (designadamente advogados e médicos do trabalho), que não integram esta acção por não estarem sindicalizados», disse a mesma fonte.

Protesto na Messa

Os trabalhadores da fábrica de máquinas de escrever Messa, de Mem Martins promoveram ontem uma jornada de protesto no largo da estação ferroviária da localidade, pelo alegado abandono a que foi votada a empresa pelo Governo e administração.

Os cerca de 950 funcionários da Messa querem a garantia dos seus postos de trabalho, o pagamento dos salários em atraso e a viabilização da empresa.

Repúdio do Sindel

O Sindicato da Indústria de Electricidade (SINDEL) repudiou as propostas governamentais de alteração das leis laborais, considerando-as uma regressão inadmissível nas conquistas dos trabalhadores e do movimento sindical.

O Sindel comentou também o acordo obtido em Bruxelas para a adesão de Portugal à CEE, reconhecendo a importância desse facto, pelo que ele «pode significar para a modernização da sociedade portuguesa e intercâmbio dos trabalhadores europeus».

Formação profissional

A Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços promove no sábado um encontro nacional — debate sobre o papel sindical perante a revolução microelectrónica da informática e da robótica cujo tema central é a formação profissional.

Proteccionismo preocupa a OCDE

O relançamento económico, a inflação, o desemprego, o mercado de câmbios e o proteccionismo são os principais pontos da agenda da vigésima quarta reunião da OCDE, hoje iniciada em Paris.

A reunião é presidida pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Economia do Canadá, Joe Clark e Michael Wilson, e a vice-presidência assegurada pelos ministros espanhóis Fernando Moran e Miguel Boyer, de acordo com o sistema de rotatividade vigente na organização.

O relançamento económico, impulsionado pela elevada taxa de crescimento verificada nos Estados Unidos — 7 por cento em 1984 — generalizou-se por todos os países da Europa, sustentam os especialistas da OCDE.

Tanto os países industrializados como os países em vias de desenvolvimento beneficiaram com o crescimento significativo das transacções comerciais, a nível mundial, que em 1984 aumentou em cerca de 6 por



Secretário-geral da OCDE: «Está na hora para combater o proteccionismo no comércio internacional»

cento.

Embora a inflação nas economias ocidentais tenha atingido o ponto mais baixo desde

1973, ano do segundo choque petrolífero, o actual relançamento económico não veio alterar a tendência da taxa de de-

semprego, existindo actualmente na Europa Ocidental cerca de 20 milhões de desempregados.

Um estudo publicado recentemente pela OCDE defende que o aumento das medidas proteccionistas é ineficaz para preservar o emprego e provoca um aumento dos preços no mercado.

A delegação portuguesa à reunião é chefiada pelo secretário de Estado da Cooperação, Eduardo Ambar, que afirmou, no seu discurso de posse, ser necessário encontrar um «justo equilíbrio» nas relações entre os países desenvolvidos e os países em vias de desenvolvimento. Eduardo Ambar centrou o seu discurso na situação que se vive em África.

«A convergência de opiniões na comunidade internacional quanto ao reconhecimento de que a situação económica e social em África é extremamente crítica, leva-nos a dar particular atenção aos problemas com que aquele continente se defronta», afirmou.

COTAÇÕES CREDITO PREDIAL PORTUGUES

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)		76\$90	82\$90
ALEMANHA FED (marco)		55\$05	56\$15
ÁUSTRIA (xelim)		7\$70	7\$95
BÉLGICA (franco)		2\$570	2\$770
BRASIL (Cruzeiro)		\$025	\$040
CANADÁ (dólar — notas de 1, 2)		12\$90	12\$90
(notas de 5 a 1000)		126\$40	128\$40
DINAMARCA (coroa)		15\$35	15\$75
ESPAÑA (peseta)		\$933	\$933
EUA (dólar — notas de 1 e 2)		172\$25	174\$25
(notas de 5 a 1000)		172\$75	174\$75
FINLÂNDIA (marka)		26\$35	26\$95
FRANÇA (franco)		18\$00	18\$70
HOLANDA (florim)		48\$65	49\$65
IRLÂNDIA (libra)		173\$00	177\$00
ITÁLIA (lira)		\$078	\$088
JAPÃO (lene)		\$653	\$688
NORUEGA (coroa)		19\$10	19\$60
REINO UNIDO (libra)		210\$75	214\$75
SUÉCIA (coroa)		19\$00	19\$60
SUIÇA (franco)		64\$95	66\$05
VENEZUELA (bolívar)		10\$95	11\$95

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de compra e venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Machete a abrir e Soares a fechar

Dois dias de discursos em louvor da CEE

Começa esta tarde (15 horas) na Assembleia da República o debate parlamentar sobre a adesão de Portugal à CEE, contando-se com uma intervenção do vice-primeiro-ministro, Rui Machete, a abrir o debate, e outra de Mário Soares, amanhã, a encerrá-lo.

Oito anos e treze dias depois da apresentação do pedido de adesão às Comunidades, esta é a primeira iniciativa oficial que o Governo toma no sentido de debater todo o processo negocial iniciado, formalmente, em Outubro de 1978, com a primeira reunião ministerial.

O ministro das Finanças e do Plano, Ernâni Lopes, que acompanhou o processo desde o início, e o presidente da Comissão de Integração Europeia, António Marta, estarão certamente no centro do debate, até por terem conduzido as negociações na parte final, na qual foram aprovados os «dossiers» de

maior importância: agricultura, pescas, assuntos sociais, questões institucionais e recursos próprios.

As principais críticas aguardam-se da bancada do Partido Comunista, pois o restante espectro partidário apoia o processo de integração e admite que o pacote final negociado «é favorável a Portugal» na sua globalidade. Os dois dias de discursos na AR, para além da crítica do PCP, apontam para uma sucessão de louvores aos benefícios da adesão.

Apesar de algumas opiniões contrárias, o Governo rejeita a possibilidade de fazer um referendo nacional sobre a adesão de Portugal à CEE, hipótese que provavelmente será de novo avançada pelas bancadas da oposição de direita, durante o debate no Parlamento.

Quando do primeiro alargamento da CEE, que incluiu o Reino Unido, a Irlanda e a Di-

namarca, também a Noruega apresentou o seu pedido de adesão; mas um referendo nacional realizado naquele país rejeitou a integração nas Comunidades.

Foi o I Governo Constitucional, liderado por Mário Soares, quem apresentou oficialmente, em Março de 1977, o pedido às autoridades comunitárias em Bruxelas, através do embaixador Siqueira Freire.

Desde aí, o processo conheceu longas pausas e avanços rápidos, tendo sido concluído às primeiras horas do dia 29 de Março de 1985, precisamente oito anos e um dia após o pedido português ter sido apresentado.

Nos últimos meses, organizações empresariais e, em particular, a Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), contestaram o processo de adesão, enquanto o ex-primeiro-ministro, Francisco Balsemão defendeu uma «associação»

com a Comunidade, quando foi durante um dos seus governos, o segundo, que as negociações conheceram maior impulso.

A conclusão na globalidade das negociações em Março de 1985 deixou, ainda, em aberto alguns pontos, o mais importante dos quais é sem dúvida, o relacionamento Portugal-Espanha, particularmente no domínio comercial e nas pescas, que vai regular as relações entre os dois países ibéricos durante o período de transição até à sua adesão plena à Europa dos Dez.

O acordo entre Lisboa e Madrid é fundamental para que seja possível assinar os tratados de adesão dos dois países até fins de Maio, após o qual terão de ser ratificados pelos parlamentos nacionais dos doze Estados que integrarão a futura Comunidade, a nascer em 1 de Janeiro de 1986.

Defendida a criação de cooperativas de crédito

A constituição de uma estrutura de crédito vocacionada para o financiamento da habitação cooperativa está actualmente em estudo, afirmou, ontem, o presidente da Federação Nacional das Cooperativas de Habitação Económica (Fenache). Carlos Silva intervinha na sessão de abertura do Seminário Internacional Sobre o Financiamento à Habitação Cooperativa, que decorre até amanhã, em Lisboa. Na mesma ocasião, o secretário de Estado da Habitação, Fernando Gomes, sustentou igualmente que devem ser criadas cooperativas de crédito em ligação com as cooperativas de habitação.

O seminário conta com a presença de representantes de 20 organizações de 14 países membros do Comité de Habitação da Aliança Cooperativa

Internacional. Na sua intervenção inicial, Carlos Silva afirmou «ser a inadaptação dos institutos financeiros à concessão de crédito a longo prazo às cooperativas de habitação e as elevadas taxas de juro um dos maiores problemas do sector.»

As cooperativas de habitação em Portugal tinham concluído 4 mil fogos em Janeiro de 1984, atingindo os fogos em construção na mesma data um total de 6 mil.

Os fogos com projectos prontos a aguardar financiamento eram 15 mil e os fogos em fase de execução de projecto elevavam-se a 5 mil no mesmo mês do ano passado.

A Fenache, entidade promotora do seminário, agrupa 98 cooperativas, sendo de 20 mil o

número de cooperadores filiados na Federação Nacional.

O apoio ao sector

As cooperativas de habitação em Portugal, à semelhança das de muitos outros sectores, só depois do 25 de Abril é que passaram a ter expressão significativa.

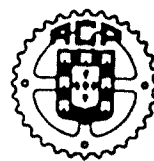
Em finais de 1974 foram definidos os esquemas de apoio a prestar pelo Estado à habitação cooperativa e foi atribuído ao Fundo de Fomento de Habitação a concessão de empréstimos e subsídios às cooperativas.

A quebra quase total do mercado de habitações para arrendamento conduziu, em 1976, ao lançamento, a título experimental, da primeira linha de crédito para financiamento a longo prazo da aquisição de habitação própria.

Em 1978 era, por sua vez, fixado um quadro legal autónomo para o financiamento à habitação cooperativa, com a concessão de benefícios mais acentuados que aqueles facultados, em geral, no quadro da política habitacional.

Actualmente, e entre outros aspectos, a taxa de juro dos contratos para financiamento à habitação cooperativa, fixada pelo Banco de Portugal, beneficia de uma bonificação do Estado de um terço, situando-se nos 10,5 por cento, quando no regime geral é de 31,5 por cento.

No período de 9 anos de 1976 a 1984, os financiamentos concedidos pelo Fundo de Fomento de Habitação ao sector cooperativo atingiram os 23,5 milhões de contos, dos quais 3,4 milhões no ano passado.



AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

GP PORTUGAL FÓRMULA 1

DIAS 19-20-21 DE ABRIL DE 1985

BILHETES

Barradas	Sexta-Sábado	3 Dias	Domingo
A	5.600\$00	12.000\$00	9.000\$00
B		7.500\$00	
C	4.200\$00	11.000\$00	7.000\$00
D	3.000\$00	6.500\$00	5.000\$00
E	3.000\$00	6.500\$00	5.000\$00
E (menor)	900\$00	1.900\$00	1.500\$00
F	3.600\$00	7.800\$00	6.000\$00
GERAL SUL	2.000\$00	4.000\$00	3.000\$00

PREÇO ESPECIAL PARA SÓCIOS 7 500\$00

À VENDA NO AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL, SEDE, SRN E DELEGAÇÕES:

LISBOA — Rua Rosa Araújo, 49
PORTO — Rua Gonçalo Cristovão, 2
COIMBRA — Av. Navarro 6
AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89-D
BRAGA — Av. da Liberdade 466-1 D
FARO — Pç. D. Francisco Gomes



Ilídio Fulgêncio: uma personalidade

Ilídio Fulgêncio: justa homenagem

O antigo dirigente benfiquista, Ilídio Fulgêncio foi alvo de significativa homenagem por parte da Câmara Municipal de Arganil e da Junta de Freguesia de Sarzeda (em terra natal) pelo contributo dado à resolução de muitos dos problemas sociais que tanto afectam uma área em que a juventude se sente cada vez mais desprotegida. Durante um almoço (em que estiveram presentes dezenas de conterrâneos, representantes de associações desportivas e recreativas locais e lisboetas) o presidente da Câmara de Arganil anunciou que iria propor a comenda de benemerência para o homenageado. Por sua vez, a Junta de Freguesia de Sarzedo conferiu à artéria principal daquela bonita e típica localidade beirã o nome

de Ilídio Fulgêncio que viu ainda, à sua volta, antigos atletas e dirigentes do Benfica. Seguiram-se outras cerimónias onde, de novo, se realçaram as qualidades do homenageado, hoje um empresário dinâmico muito conceituado no sector da construção civil. Recorda-se que o Sport Lisboa e Benfica teve sempre em Ilídio Fulgêncio um entusiasta «pesquisador» de jovens talentos futebolísticos, contando-se no extenso grupo de rapazes que encaminhou para a Luz vedetas como Chalana, João Alves, António Bastos Lopes e outros nomes de 1.º plano, que atestam a presença do conceituado dirigente onze anos no Departamento de Futebol Juvenil do clube da águia.

Futebol de 3.ª contemplado por Totobola e Totoloto

O secretário de Estado dos Desportos garantiu aos clubes da 3.ª Divisão futebolística uma verba para esta época semelhante à legalmente atribuída à 1.ª e 2.ª Divisões. Uma comissão representativa dos 96 clubes da 3.ª Divisão, que são assessorados pelo Ginásio de Alcobaça, foi recebida por Miranda Calha, a quem apresentou os dois principais pontos que reivindica. Os clubes pretendem beneficiar das receitas do Totobola, de um tratamento idêntico aos dos clubes das 1.ª e 2.ª Divisões relativamente ao policiamento e energia nos campos e à liberalização dos jogos. O secretário de Estado

dos Desportos garantiu para esta época a atribuição de uma verba de cerca de 125 mil contos proveniente da percentagem atribuída pelo Totobola àquele departamento, e a revisão do decreto-lei sobre a distribuição das verbas pelos clubes para a próxima época. Quanto ao segundo ponto das reivindicações dos clubes, Miranda Calha remeteu a comissão para os ministérios da tutela (Administração Interna, Indústria e Energia e Comércio e Turismo). O porta-voz dos clubes (Guerra Madaleno) afirma que estão já pedidas audiências aos titulares daqueles ministérios.

Jornalistas colocam Csernai em tribunal

Solicitando «urgência do tribunal», o Sindicato dos Jornalistas entregou ontem, em Tribunal, a queixa-crime contra o húngaro Pal Csernai, ainda responsável pelo futebol benfiquista, que recentemente formulou graves acusações contra a Imprensa, que não conseguiu concretizar até ao momento. Assim, o caso vai desenrolar-se agora em estádio diferente daqueles que o sorumbático funcionário do Benfica conhece: na barra do Tribunal, perante os juizes mais idóneos.

Nené revalida

Nada mais correcto: o Benfica vai renovar, por mais uma temporada, a ligação com Nené que, futuramente, deve ingressar nos quadros técnicos do

clube que tem defendido com alto prestígio.

Aos amadores

O jogo Estrela da Amadora-Montijo, a contar para o nacional da 2.ª divisão, efectua-se, no domingo, no campo n.º 3 do complexo benfiquista da Luz.

Jacques em Braga

Jacques (30 anos e ainda muito tempo para jogar) muda-se: das Antas para Braga, mal termine a temporada pouco feliz feita na equipa de Artur Jorge.

Maxaquene: estágio em Portugal

O Maxaquene, actual campeão de futebol de Moçambi-

que, virá estagiar em Lisboa durante três semanas a expensas da Direcção-Geral dos Desportos, que colocou à disposição da equipa do Maputo o Centro de Estágio da Cruz Quebrada. Os treinos desenrolar-se-ão no Estádio Nacional e campos anexos.

A equipa partirá hoje, chegando amanhã a Lisboa na sua máxima força.

O secretário técnico e treinador da equipa sénior, o português Rui Caçador, disse que estão previstos seis jogos-treino com o Sacavenense, Atlético, Almada, Cova da Piedade, Torriense e, por último, com uma equipa do Benfica.

O Benfica colocará o seu departamento médico ao serviço do campeão moçambicano,



Nené: contrato vai (logicamente) prosseguir na Luz

disse Rui Caçador, que acrescentou: **Esta deslocação não seria possível sem a disponibilidade e intervenção decisiva da Direcção-Geral dos Desportos.**

Com a embaixada moçambicana viajam diversos jornalistas de Maputo, nomeadamente Jorge Matine, chefe da secção desportiva do jornal «Notícias», o de maior expansão em Moçambique. Jorge Matine (também antigo praticante de futebol) é irmão do antigo «internacional» Augusto Matine.

Académico de Viseu ganhou

O jogo que ia dando bronca acabou à uma da madrugada

Cerca de mil espectadores, indiferentes ao frio (4 graus) assistiram ao jogo Académico de Viseu-Penalva do Castelo, concluído três horas depois do termo da transmissão televisiva do Juventus-Bordéus. O encontro entre aquelas equipas da 3.ª divisão, para a final da «Taça Sócios Honorários» (da Associação de Futebol de Viseu) que esteve à beira de provocar o cancelamento da transmissão televisiva, só se iniciou pelas 22.20, de ontem, depois de ter estado inicialmente programado, para as 22.00 h, e terminou cerca da 01.00 h com a vitória do Académico por 3-2, por grandes penalidades, após o 0-0 no fim do prolongamento.

Cinco guardas e um graduado da PSP asseguraram o jogo desta final distrital, disputada no campo «Conde de Anadia»

(Mangualde) e que passaria despercebida ao público das grandes cidades se não fosse a «celeuma» que provocou em torno da transmissão. O embate entre os dois clubes nacionais estava marcado para um horário que coincidia com o da transmissão da meia-final da «Taça dos Campeões Europeus» (Juventus-Bordéus, em Turim) o que levou a Federação Portuguesa de Futebol a não autorizar inicialmente a transmissão da RTP. Os clubes exigiram um total de 100 contos para cobrir os prejuízos de bilheteira causados pela transmissão, mas a RTP mostrou-se intransigente e não cedeu nessa pretensão, alegando não desejar abrir graves precedentes.

O problema (que parecia insano) acabou por ser resolvido com a intervenção de três empresas algarvias, que de-

sembolsaram de livre vontade a quantia exigida pelos dois clubes.

Assim, a RTP transmitiu o jogo Juventus-Bordéus (3-0), permitindo a milhões de portugueses assistirem à acção de Chalana e os dois clubes da zona de Viseu disputaram a final a uma hora tardia. Mas o jogo em Mangualde, embora pacífico dentro das quatro linhas, provocou nas bancadas e no seu exterior explosões de fúria e acusações de dirigentes à RTP e ao presidente da Câmara Municipal de Mangualde, Guilherme Barros (secretário do Departamento de Futebol do Penalva do Castelo) acusou a RTP de não ter informado devidamente a opinião pública e de criar um clima de hostilidade em relação aos dois clubes da 3.ª Divisão. Segundo o mesmo responsável, o Penal-

va do Castelo nunca teve a intenção de impedir a transmissão televisiva e sempre se mostrou receptivo a um adiamento da final, mas o seu adversário não tinha até ao termo da temporada mais datas disponíveis.

Um grupo de associados do Mangualde e alguns dirigentes dos dois clubes manifestaram-se contra o presidente da Câmara local, (Videira Lopes), por este ter comunicado à RTP que cortaria a energia eléctrica se a Associação de Futebol de Viseu não tivesse a coragem de adiar a partida. Segundo aqueles associados, o presidente camarário não tinha competência para cortar a energia eléctrica, uma vez que o campo de futebol não pertence ao município, mas sim ao clube local. **Seria um autêntico abuso de poder** — referiu um dos associados mais agitados.

NA SUA AGENDA

Badminton: campeonatos

Os Campeonatos Nacionais Absolutos de Seniores em Badminton realizam-se sábado e domingo em Lisboa. O torneio, a realizar na Escola Cesário Verde, terá a participação de 74 jogadores (16 em cada escalação, singulares e pares, masculinos e femininos). Entretanto, regressou da Áustria a selecção de juniores que participou no Campeonato da Europa (Grupo D) em que averbou três vitórias e uma derrota, esta frente à Checoslováquia, que se qualificou para o Grupo C. A selecção de juniores venceu Espanha (5-0), Itália (4-1) e Jugoslávia (4-1).

Hóquei em campo: Congresso

A aprovação de Alípio de Oliveira, como director técnico

nacional, será o ponto principal da ordem de trabalhos do congresso extraordinário da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo, que se reúne hoje na Casa do Desporto no Porto. A discussão e aprovação do orçamento da Federação e do Regulamento do Director Técnico Nacional serão também pontos importantes na agenda do Congresso. Devem ser apresentadas

propostas para alteração de artigos do Regulamento Geral e Provas, principalmente aqueles com incidência orçamental, discutindo-se ainda a aprovação do Regulamento do Secretário Geral da Federação e a substituição do actual vice-presidente do Planeamento pelo vogal da direcção Henrique Magalhães e o preenchimento do lugar que fica vago por esta substituição.

Clube Todo-o-Terreno já tem sede

O Clube Todo-o-Terreno dispõe já de uma sede para as suas actividades. Trata-se da adaptação de uma antiga cavalariça de um Palácio em frente à Academia de Santa Cecília (Largo do Ministro, n.º 3 — Porta 1).

O Clube Todo-o-Terreno, tem três anos de vida e mais de 500 sócios em todo o País. O seu principal objectivo é a divulgação da prática Todo-o-Terreno, em motos, automóveis, organizando mini-«raids» ou passeios por todo o País, uma vez por mês.



NOME
Idade Profissão
Morada
Localidade Cod. Postal
Telefone
Freguesia Concelho
Tem televisor? N.º Licença
ACOMPANHANTE
Idade Profissão

IMPORTANTE. Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso 16, Dois, Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex.

Correia da Cunha: demissão

O presidente da Federação de Atletismo anunciou a sua demissão daquele cargo por razões de natureza pessoal. Em comunicado o dr. Correia da Cunha não indica quaisquer outras razões para a demissão. O dr. Correia da Cunha encontra-se fora de Lisboa por razões profissionais.

Moçambique-Malawi foi adiado

O encontro de futebol entre as selecções de Moçambique e do Malawi a contar para o torneio de apuramento para o «Mundial», inicialmente previsto para domingo, foi adiado a pedido da Federação do Malawi. O adiamento foi pedido devido ao facto da equipa ter ficado retida em Rabat (Marrocos) por falta de voos de ligação com o Maputo. A selecção do Malawi jogou domingo em Rabat, tendo perdido frente à selecção de Marrocos (2-0), em desafio a contar para a 2.ª fase da zona africana de apuramento para o «Mundial» do México. No 1.º jogo, o Malawi tinha empatado em casa com a selecção de Moçambique. As autoridades desportivas moçambicanas estão a estudar uma proposta do Malawi para que o jogo se dispute no dia 28.

Futebol policial:

Itália vence a França

A Polícia italiana venceu a francesa por 1-0, num jogo de futebol de confraternização entre as forças de segurança dos dois países, destacada para o encontro entre o Juventus e o Bordéus. Os polícias italianos e os agentes franceses que acompanharam os adeptos do Bordéus defrontaram-se de manhã antes do almoço.

Para o encontro entre os campeões da Itália e da França, no Estádio Comunal de Turim, foram previstas medidas excepcionais de segurança em que figuraram cerca de cem agentes franceses que acompanharam os adeptos do Bordéus.

«Escorete»: com ou sem europeus?

O seleccionador brasileiro de futebol pode não convocar os jogadores que jogam em Itália, se até amanhã não forem autorizados pela Federação italiana de participarem nos trabalhos do «escorete». Evaristo de Macedo convoca no domingo os 23 jogadores que vão participar, em La Paz, nas eliminatórias do Campeonato do Mundo de Futebol-86, a disputar no México. O responsável técnico da selecção brasileira afirma que a sua

única preocupação reside na convocação de Zico, Sócrates, Júnior, Toninho Cerezo e Edinho, que se encontram actualmente a jogar em Itália. «Vou apresentar domingo a lista de convocados e se até 6.ª-feira a Federação italiana não libertar os jogadores brasileiros que pretendendo integrar nos trabalhos da selecção, então não os convocarei», salienta Evaristo de Macedo.

Vollack internado:

problema circulatório

O guarda-redes do Bayer Uerdingen, o conhecido Werner Vollack sofreu 5.ª-feira um colapso pouco depois da derrota (4-0) da sua equipa frente ao Dortmund, tendo sido hospitalizado. Vollack (30 anos) teve um problema circulatório, devendo permanecer alguns dias internado.

Na 4.ª-feira europeia

Futebol uefeiro: ninguém perdeu em casa

■ Bordéus disse adeus ao trono?

Talvez nem os turinenses acreditassem em tão bela conquista: o Bordéus (de Chalana) ficou praticamente afastado da final da «Taça dos Campeões Europeus» de futebol ao perder com a Juventus por 3-0, em Turim. Na 2.ª «mão» das meias-finais (dia 24, em França) a equipa de Chalana tem uma tarefa quase impossível, pois os italianos, tão habituados a jogar à defesa, não vão decerto deixar-se surpreender.

O polaco Boniek abriu o activo (aos 29 minutos) resultado com que se chegou ao intervalo. No 2.º tempo, os franceses, mais soltos a passar a bola, começaram a tomar conta das operações, mas os italianos (no espaço de quatro minutos) desferiram o golpe de misericórdia, com tentos de Briaschi (67) e Platini (71).

Foi uma vitória justa da melhor equipa em campo, daquela que sobretudo mostrou mais vontade em vencer e mais procurou o triunfo, frente a um inibido conjunto francês que claudicou em demasia na defesa. Dos três golos da Juventus, apenas o 3.º não teve a colaboração dos centrais do Bordéus, mas o remate certo de Platini, a centro atrasado de Boniek, foi desferido da zona da marcação de «penalty».

Sob a direcção do árbitro suíço Bruno Galler, alinharam: Juventus: Luciano Bodini; Luciano Favero, Antonio Cabrini, Massimo Bonine e Nicola Caricola; Gaetano Scirea, Massimo Briaschi e Marco Tardelli; Paolo Rossi, Michel Platini e Zbigniew Boniek.

Bordéus: Dominique Dropsy; Gernot Rohr, Thierry Tussseau, Leonard Specht e Patrick Battiston; Rene Girard (Jean-François Thouvenel, 32), Jean Tigana e Fernando Chalana; Bernard Lacombe, Alain Giresse e Dieter Muller.

Golos por Boniek, Briaschi e Platini.

Para a história

Resultados dos jogos da 1.ª «mão» das competições europeias de futebol disputados ontem:

- Taça dos Campeões Europeus: Liverpool (Inglaterra) — Panathinaikos (Grécia) 4-0 (1-0 ao intervalo) e Juventus (Itália)-Bordéus (França) 3-0 (1-0)
- Taça das Taças: Bayern de Munique (RFA)-Everton (Inglaterra) 0-0 e Rapid de Viena (Áustria)-Dinamo de Moscovo (URSS) 3-1 (0-1).
- Taça UEFA: Videoton (Hungria)-Zeljeznikar (Jugoslávia) 3-1 (2-1) e Inter (Itália)-Real Madrid (Espanha) 2-0 (1-0).

Os jogos da 2.ª «mão» disputam-se dia 24.

O Liverpool (detentor do troféu) e a multimilionária Juventus podem já começar a preparar-se para a final da Taça dos Campeões Europeus, da 29 de Maio, em Bruxelas. O Liverpool despachou os gregos do Panathinaikos por 4-0, en-

quanto a Juventus deu 3-0 ao Bordéus (de Chalana) diferenças que só muito dificilmente serão anuláveis nos encontros da 2.ª «mão».

O Everton, rival do Liverpool empatou em Munique com o Bayern (0-0) e ficou com exce-

lentes hipóteses de se qualificar para a final da Taça das Taças (dia 15, em Roterdão). Idêntico prognóstico se aplica ao Rapid de Viena que, no seu meio, bateu o Dinamo de Moscovo por uma vantagem de dois golos (3-1) que poderá chegar para a viagem à URSS.

Na Taça UEFA estão também praticamente encontrados os finalistas, os quais (segundo a lógica) serão os húngaros do Videoton, que nunca atingiram esta fase da competição e o «velho» Inter de Milão. O Videoton ganhou por 3-1 ao Zeljeznikar (da Jugoslávia) na Hungria e o Inter venceu outro «velho europeu», o Real Madrid, por 2-0, em Milão.

O Liverpool (em busca da sua 5.ª Taça dos Campeões e 2.ª consecutiva) demorou 35 minutos para vencer a resistência do Panathinaikos, só o conseguindo à custa de um golo do escocês John Wark. Outro escocês, o temível Ian Rush, desferiu o golpe de misericórdia nos gregos, com dois golos no espaço de um minuto (48, 49) e a seis minutos do final o estreante irlandês Jim Beglin fechou a contagem.

O Everton viu interrompida (em Munique) uma série de 19 jogos só com vitórias mas o nulo frente ao três vezes campeão europeu, Bayern, foi um resultado positivo, assim como excelente foi o triunfo em casa do Rapid de Viena com o Dinamo de Moscovo. Os austríacos, que ao intervalo perdiam por 1-0, golo de «penalty» de Karatayev (26), reagiram no 2.º tempo e, no espaço de seis minutos, viraram o resultado, com tentos de Lainer (67), Krankl (70), «penalty» e Hrste (73).

Sandro Altobelli foi o «carasco» do Real Madrid: foi sobre si que Sanchis cometeu o «penalty» que o irlandês Liam Brady transformou (25), encaminhando o Inter para o triunfo, confirmado pelo próprio Altobelli (57).

Os italianos são clientes quase certos da final da mais competitiva das três competições europeias de clubes e o seu opositor deve ser o desconhecido Videoton, que derrotou o Zeljeznikar por 3-1, golos de Burca (7), Laszlo Disztl (19) e Vadasz (82) contra um tento do jugoslavo Skoro (20).

Beckenbauer já escolheu

A selecção alemã federal para o Mundial-86 está praticamente formada — disse o seleccionador Franz Beckenbauer, ao divulgar a lista dos 18 futebolistas convocados para o jogo particular com a Bulgária, dia 17. Os jogadores designados por Beckenbauer são os mesmos que defrontaram Malta.

O «particular» entre a RFA e a Bulgária disputa-se em Augsburg (Baviera) pela 1.ª vez de um jogo internacional, desde 1968. Os 18 seleccionados por Beckenbauer são os guarda-redes Harald Schumacher (FC Colónia) e Uli Stein (Hamburgo), os defesas Thomas Berthold (Eintracht Frankfurt), Andreas Brehme (FC Kaiserslautern), Hans-Peter Briegel (Verona-Itália), Karlheinz Foerster (Estugarda), Michael Frontzeck (Borussia Moenchengladbach), Matthias Herget (Bayer Uerdingen) e Ditmar Jakobs (Hamburgo), os médios Felix Magath (Hamburgo), Lothar Matthaeus (Bayern Munique), Uwe Rahn (Borussia Moenchengladbach), Olaf Thon (Schalke) Frank Mill (Borussia Moenchengladbach) e os avançados Pierre Littbarski (FC Colónia), Rudi Voeller (Werder Bremen), Karl-Heinz Rummenigge (Inter-Itália) e Klaus Allofs (FC Colónia).

O Mensageiro, 212 XIX XX2 XX21; Desporto Regional, 21X 111 21X 1XX1; Jornal de Santo Tirso, 212 111 111 XX22; O Distrito de Portalegre, 212 X21 X12 XX21; Defesa de Espinho, X12 XX1 XXX 1X2X; Cardeal Saraiva, 21X 11X X11 1211; Notícias de Évora, 212 11X X1X X1XX; Jornal Linhas de Elvas, 111 111 XX2 X111; Jornal Gazeta das Caldas, 212 1XX 11X X12X; Correio de Coimbra, X12 1X1 12X 2X21; Ecos do Cacia, 212 X11 112 11X2; Reconquista, 21X 11X 112 111X; Jornal Notícias de Guimarães, 21X 11X X22 X2X1; Diário de Viseu, 212 111 1XX XXX1; Jornal a Defesa, 21X 1XX XX2 1122; Eu Sei Tudo, 21X X1X 111 X1XX; Folha de Domingo, 212 1XX 2X1 11X1; O Jornal de Felgueiras, 211 1X1 211 X1X1; O Emigrante, 21X 111 121 X1X2; O Jornal de Amarante, 212 111 111 1X11; RR-Desporto, 21X XX1 11X X1X1; RR-Bola Branca, 211 1X1 12X 11X1; RR-Diário do Desporto, 212 111 1X2 1111; Notícias de Viseu, 212 1XX 1XX 2XX1; RDP/Tempo de Desporto, 212 X21 1X2 21X2;

Jornal «A Defesa das Beiras», 212 1X1 112 X111; RDP/Secção Desportiva, 211 1X1 112 112X; Notícias de Chaves, 212 1X1 1XX X122; Notícias de Felgueiras, 212 1X1 1XX X1X1; A Voz do Domingo, 21X 1XX 11X 11XX; Voz de Lamego, 21X 1X2 X12 2122; Jornal da Beira, 21X 1X1 X12 22X1; Maria da Fonte, 212 121 1XX X12X; Correio do Vouga, 211 111 1X1 11X1; Jornal «1X2», 21X 2X1 1X1 XXX2; O Diário, X1X 22X 12X 1212; Sintonia Desportiva, 21X 11X X11 11XX; Fora de Jogo, 211 XX1 1X1 1XX1; Ponto de Mira, X12 11X 122 X121; Fotografias, 212 XX1 XXX 1121; Dicas da Bica, 21X XX1 X1X 21XX; Grande Sábado, 21X 111 X11 1111; Gazeta de Felgueiras, 21X 1XX XX1 1122; Fora de Jogo, 211 1X1 XX1 11XX; Cantar de Galo, 21X X21 11X X211; Boomerangue, 211 XX1 11X 1121; Manhã Manhã, 21X 1X1 1X2 X1X2; Clube da Manhã, X1X X21 112 X11X; A Arte de Bem Madrugar, 21X X21 1XX 111X; Diário de Lisboa, 21X 111 XX2 X1XX; No Estúdio e no Estú-

dio, 21X 1X1 XX1 X1X1; O Jornal da Lixa, 212 1X1 X11 111X; Penalty, 212 111 121 11X1; Voz do Ave, 21X 11X 2X2 XXX1; Rádio Sports, 212 1X1 X11 1221; Diário de Coimbra, 211 1X1 XXX 1X2X; Notícias de Gouveia, X1X 121 11X X11X; Rádio Totobola, 21X 1X1 XXX X1X2; Alvo Desportivo, X1X 111 X11 11X1; Alvo, X12 X11 X11 11X1; O Comércio de Leixões, 212 121 XX1 21XX; Estúdio 64, X12 121 X1X 1X2X; Jornal de Gaia, 21X XX1 1X2 X11X; Jornal da Graça, 21X 2X1 X12 1111; Jornal de Notícias, 212 1X1 X1X 21X1; Jornal o Porto, 211 1XX X2X 2111; O Primeiro de Janeiro, 21X 1X1 1XX 11X1; Quadrante Norte, 21X 1X1 X11 X1X1; Rádio Alvo, 212 111 1X1 X11X; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 212 121 X1X 1111; Resenha Desportiva, 212 11X X1X 2121; A Voz dos Ridículos, 212 111 111 1111; Alvo Suplemento, 21X 11X 1X1 X11X; De Tudo um Pouco, 212 111 XX2 X111; Jornal a Ordem, 212 111 XX2 X1X1; Dribling, 212 111 XX2 X122

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 15 DE 14 DE ABRIL DE 1985

	R E S U M O			B O L A S (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. VARZIM - PORTO	2	9	66	1	1	10
2. SPORTING - VIZELA	77	0	0	12	1	1
3. ACADÉMICA - BENFICA	11	32	34	2	5	5
4. GUIMARÃES - SETÚBAL	58	16	3	9	2	1
5. FARENSE - BOAVISTA	31	35	11	5	5	2
6. SALGUEIROS - RIO AVE	57	19	1	9	2	1
7. PENAFIEL - BRAGA	38	35	4	6	5	1
8. BELENENSES - PORTIMONENSE	36	32	9	6	5	1
9. LIXA - AVES	26	28	23	4	4	4
10. FAFE - LEIXÕES	34	33	10	5	5	2
11. ELVAS - COVILHÃ	57	14	6	9	2	1
12. B.C. BRANCO - U.COIMBRA	22	35	20	3	6	3
13. S.C. BRANCO - OLHANENSE	42	22	13	7	3	2

a) Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear os resultados dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «chave» lógica será:

212 1X1 11X 11X1

Canoagem: "Maratona do Tejo"

Náutico de Crestuma grande triunfador

Com a participação de 196 atletas e 178 embarcações em representação de 33 clubes realizou-se entre 4 e 7 do corrente, a Maratona do Tejo 85, desde Vila Velha de Ródão a Lisboa, numa extensão de 197 quilómetros. Desde aquela vila até à capital, muitas foram as manifestações festivas verificadas ao longo da bacia do Tejo. A organização esteve a cargo do CNOCA, com grande apoio da estrutura da Direcção-Geral dos Desportos.

Esta prova mereceu a classificação da Federação «de interesse especial» visto tratar-se de uma organização de vulto e se enquadrar optimamente nos objectivos promocionais da modalidade em zonas de fraca implantação, mas de condições naturais excelentes.

O percurso compreendia nove etapas distintas, para os «maratonistas» (s/j) sendo quatro delas abertas às restantes embarcações. Devido ao mau tempo, não foi possível a realização das etapas: Golegã - San-

tarém e Vila Franca de Xira -Lisboa.

O juiz-árbitro foi o espanhol Jacinto Regueira Alonso, árbitro internacional de grande prestígio, que foi auxiliado por Delfim Fonseca, Carlos Machado, Conceição Campos, Paula Sá, José Cunha e José Ferreira.

Apesar de não se ter realizado a última etapa, a caravana seguiu até Lisboa por terra, concentrando-se no Centro de Estágio da Cruz Quebrada, onde se procedeu à cerimónia de encerramento, presidida pelo director-geral dos Desportos, Mirandela da Costa.

Os prémios especiais foram entregues aos vencedores absolutos do percurso longo e do percurso curto, incluídos os «Kls», que foram:

Eduardo Gomes / António Gomes (Náutico de Crestuma), Jorge Gomes, (A. Moradores de Massarelos), Luísa Azevedo / Adélia Barbosa (C. Náutico de Crestuma) e Armando Ferreira (Ginásio Clube de Águeda).

Ciclismo: Volta ao Alentejo

Mil quilómetros em oito etapas

Todas as equipas nacionais de profissionais e amadores-especiais participam de 1 a 6 de Junho na III Volta ao Alentejo em bicicleta, num total de 947 quilómetros repartidos por oito etapas.

A prova inicia-se com um prólogo de oito quilómetros no circuito de Santiago do Cacém, devendo na primeira etapa entre aquela localidade e Beja os ciclistas percorrerem 179 quilómetros.

A competição, que terá metas volantes em várias etapas contará ainda com um contrarelogio entre Redondo e Estremoz na distância de 24 qui-

lómetros. A tirada mais longa da Volta ao Alentejo será a penúltima da prova e que ligará Castelo de Vide a Vendas Novas.

Dia 1: (08h30) prólogo, oito quilómetros e (14h00) 1.ª etapa — Santiago de Cacém-Beja (179 quilómetros); dia 2: (15h00) 2.ª etapa — Beja-Serpa (145 quilómetros); dia 3: (08h30) 3.ª etapa — Moura-Évora (138 quilómetros) e (16h30) 4.ª etapa — contra-relogio Redondo-Estremoz (26 quilómetros); dia 4: (09h00) 5.ª etapa — Estremoz-Campo Maior (77 quilómetros) e (15h00) 6.ª etapa — Elvas-Nisa (117 quilómetros); dia 5: (14h00) 7.ª etapa — Castelo de Vide-Vendas Novas (205 quilómetros); dia 6: (09h30) 8.ª etapa — Évora-Évora (52 quilómetros).

MODALIDADES

Ginástica na Luz

Decorrerá no próximo dia 20, no Pavilhão n.º 2 do Estádio da Luz, a III Gimnástica, na qual participam classes de 60 clubes de vários pontos do País. O programa de actuação das classes é o seguinte: 1.º Bloco — 9.30 às 12 horas; 2.º Bloco — 14 às 18.30h; e 3.º Bloco — 20.30 às 23.30h.

Boxe lisboeta

Realiza-se amanhã, pelas 21.30 horas, no Pavilhão do Atlético Clube do Cacém, a 1.ª sessão do Campeonato Regional, cujo programa é o seguinte: Série B — Francisco Eloy (Ajax-Odivelas)—Rui Martins (Santana); Carlos Silva (Rio de Janeiro)—Hélder Diogo (Ajax-Odivelas); José Pires (Santana)—Orlando

Sempre duas coisas podem acontecer

Neves de Sousa

Quando um jornalista resolve escrever sobre qualquer tema, duas coisas podem sempre acontecer. Isto dizia, nos idos de 1952, o saboroso Leon Eliachar que, ao lado de David Nasser e Ibrahim Sued, Candinha e seus mexericanos, era todo um império na belíssima literatura jornalística do Brasil. E, realmente, ao repórter restam duas encruzilhadas: escrever sobre espectáculos desportivos ou sobre artistas dos estádios, das pistas, dos riques, dos ginásios ou das estradas.

Vejamos o primeiro caso. Para escrever sobre espectáculos, duas coisas podem acontecer: ou não os vimos ou fomos deles testemunhas. Quando não estivemos lá, vai tudo muito bem, afina-se (como fez durante muito tempo a normalidade dos críticos cinematográficos) por aquilo que está nos bíblicos «Cahiers do cinema». Mas, quando os presenciámos, duas coisas podem acontecer: ou se escreve ou não se escreve sobre eles. Se não escrevemos, tudo fica azul: se escrevemos, ou se diz bem ou mal.

Normalmente, quando dizemos bem, comete-se um erro. Mas, se criticamos mais duramente, duas coisas podem acontecer: ou ninguém lê, ou apenas os visados estiveram de olho no nosso texto. A crónica passa despercebida quando ninguém lê. Porém, quando os interessados estão nessa de pesquisa, duas coisas podem acontecer: ou corrigem os seus erros ou ficam nossos inimigos.

No primeiro caso (milagre!) tudo vai bem. Na inversa, duas coisas podem surgir no calendário: ou não falamos mais connosco ou fazemos ainda pior.

Quando dizem adeus, tudo vai bem. Contudo, quando persistem em afrontar ventos e marés, duas coisas podem acontecer: ou voltamos as costas e não ligamos, ou não voltamos e conti-

nuamos a ligar. No primeiro caso, acabou-se o problema: no inverso, ou pegamos o sono ou não dormimos. Óptimo se **ferrarmos o galho**: é calmente e digestivo. Mas, se não dormimos (oh, Deus!) duas coisas podem suceder: prestar ou não prestar atenção. A segunda hipótese é infinitamente mais aconselhável. Todavia, muitas vezes (mal dos nossos pecados) sucede o contrário: e, ou choramos ou nos irritamos.

Vai tudo maravilhosamente bem quando fazemos dos olhos um Niagara: calou-se o sofrimento, terminou a tortura. Mas, se a nossa resistência física vai aguentando, os nos acostumamos ou mais masoquisticamente nos confranjemos. E o sujeito, o artista, o pé-de-obra ou o garganta-de-chumbo, irá prolongar nosso suplício, ficará rico ou mais rico ainda. Riqueza em bolso alheio não é motivo para admiração: mal é de quem não se aposenta confortavelmente bem na vida e vai continuando massacrando olhos e ouvidos de súbditos obrigatórios fabricando erros e asneiras, falhanços e burrices, apenas dois caminhos restam: paramos de falar deles ou continuamos falando.

Se travamos definitivamente, é a vez deles também descansarem: mas, quando continuamos a dar-lhes guarida, ou enchemos o espaço ou **enchemos** o leitor. E, então, já ao cair da cortina, o azar é de quem liga, porque paramos e não assinamos (tudo ficará sepultado na poeira do tempo) ou botamos nome e, então, é o bom e o bonito: o companheiro de leitura fica prevenido, o criticado promete-nos raios e coriscos e, no meio da santa imandade, nem há árbitros nem julgados. Está r. do no mesmo saco: salve-se quem puder — bem entender onde quer chegar (nesta hora do desporto) este vosso humilde escreba.



Luís Vargas: o jovem ciclista do Lousa com dois meses de baixa por causa de uma hepatite

MICROSCÓPIO

Hóquei em Patins: campeonato

O Sporting bateu ontem o Benfica por 12-6, em jogo antecipado da 24.ª jornada do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins. Com esta vitória, o Sporting ultrapassou o F. C. do Porto, ocupando agora o 1.º lugar com 67 pontos, contra 66 dos portistas, mas estes têm um jogo a menos. Em outro jogo antecipado o Valongo (último classificado) empatou em casa com a 5.ª classificada (Juventude de Viana) por 4-4.

A jornada 23 prossegue no sábado, com a realização dos jogos Famalicense - Sporting de Tomar, F. C. do Porto - Olivençense, Oeiras - Amadora, Sssimbra - Paços de Arcos e Cascais - Belenenses e conclui-se dia 27 com o jogo Turquel - Sanjoanense.

Xadrez: nacional feminino

Isabel Pereira dos Santos e Luz Vilas-Boas (ambos do FC Foz) terminaram empatadas em pontos (6) no 1.º lugar da classificação final do campeonato nacional de xadrez feminino, que se disputou no Porto. Disputarão agora um «match» de desempate de 4 partidas, para apurar a campeã nacional. Isabel Pereira dos Santos parte para o «match» com a vantagem do melhor desempate, o que lhe permitirá ser vencedora com somente dois pontos dos quatro em disputa.

Prémios xadrezísticos

Efectua-se hoje, às 22 horas, na sede da Associação Portuguesa-URSS, a cerimónia de entrega de prémios do torneio internacional de xadrez Paz e Amizade-85. A competição, que começou no dia 2, movimentou os portugueses António Antunes, António Fernandes, José Pereira dos Santos, Luís Santos, Jorge Guimarães e Fernando Silva, o soviético Mark Taimanov, o angolano Alexandre Nascimento, o argentino Daniel Elguezal e o inglês Nigel Davis. Fuma organização conjunta da Associação Portuguesa-URSS e da Federação Portuguesa de Xadrez.

Golfe: campo reaberto

O campo de golfe da Aroeira, na Fonte da Telha (Costa de Caparica) reabre no sábado, pela 1.ª vez desde 1974, anunciou o proprietário. Francisco Sousa Machado declara ter gasto cerca de 250 mil contos nas obras de beneficiação do complexo turístico, que tem também provas de hipismo, além de um campo de golfe de 18 buracos.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 11.º Juízo ANÚNCIO

O DOUTOR HUGO PEREIRA DO AMARAL BARATA/ — Mm.º Juiz de Direito — da 3.ª Secção do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa:

FAZ SABER que, por este Juízo e Secção, correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando a executada MELO E CASTRO, LD., com sede ultimamente conhecida na Av.ª General Humberto Delgado, n.º 16 - 6-B-1, Costa da Caparica, Comarca de Almada para, no prazo de DEZ DIAS, findos que sejam os autos de e da dilação mínima, nos autos de «Execução Ordinária», sob o n.º 6204, que o BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, com sede na Praça D. João I, n.º 26, no Porto, deduzir oposição, nomear bens à penhora ou pagar ao executado referido, a quantia de 1.231.053\$40, juros e acréscimos legais, sob pena de não o fazendo, esse direito se devolver ao executado, pelos motivos como melhor consta da petição a qual, se encontra o competente duplicado, à disposição do citando, na Secretaria.

Lisboa, 18 de Março de 1985

O Juiz de Direito
Hugo Pereira do Amaral Barata

O Escrivão Adjunto,
Manuel Palma do Espírito Santo
«DL» 11/4/85 — 2.ª Pub.

Santos (Brandoense); e João Gonçalves (Santana)—Carlos Nobre (AT. Cacém). **Consagrados** — José Lopes (Santana)—Carlos Campos (Águias da Musgueira); Álvaro Quitério (Belenenses)—Alfredo Andrade (Sporting); e António Monteiro (Santana)—Horácio Ribeiro (Águias da Musgueira).

Ténis de Mesa: Nacional

O sorteio da fase final do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, ditou os seguintes acasalamentos na 1.ª jornada (dias 20 e 21) — Benfica-Porto; Sporting-C. Propaganda de Natação; e Ac. Amadora-Caldas; Benfica-C.P.N.; e Sporting-FC Porto. 2.ª jornada (dias 4 e 5 de Maio): C.P.N.-Ac. Amadora-FC Porto—Caldas; Sporting-Benfica; FC

Porto-Ac. Amadora e C.P.N.-Caldas. 3.ª jornada (dias 18 e 19 de Maio): Ac. Amadora-Benfica; Caldas-Sporting; FC Porto-C.P.N.; Caldas-Benfica e Ac. Amadora-Sporting. Na segunda volta, a 4.ª jornada disputa-se nos dias 25 e 26 de Maio, a quinta em 1 e 2 de Junho e a sexta em 29 e 30 de Junho.

Karting em Leiria

O Kart Clube de Lisboa vai organizar no próximo dia 28 uma prova de «karting» denominada «I Troféu Cidade de Leiria», pontuável para a Taça de Portugal da modalidade, nas categorias Internacional 100, Verde e Primavera. O percurso nos arruamentos anexos ao novo mercado da cidade, tem um perímetro de

cerca de 700 metros. Colaboram nesta iniciativa o Lions Clube de Leiria, o Clube Automóvel do Centro e a Câmara Municipal.

Futebol de Salão

O Sporting Clube de Linda-a-Velha vai organizar um torneio de futebol de salão, com início no dia 13 de Maio. As inscrições estão abertas até ao dia 10 do próximo mês, podendo ser concretizadas através do telefone (4191663).

SPORT-SOCIETY

CICLISMO: O Grupo Desportivo de Lousa e a Câmara Municipal de Loures apresentaram amanhã, pelas 18 horas, no salão de festas do Grupo Desportivo de Lousa, o 6.º «Grande Prémio do Concelho de Loures».

$$v_{\alpha} \in \{N \cap A, \emptyset\} \quad \text{if } \alpha \in A$$

O que é isto?

Carlos Porto

S. CRISTÓVÃO, de Eça de Queirós. Dramaturgia: Cândido Ferreira, Encenação e Cenografia: João Brites. Colaboração: Isabel Carretas. Música: Jorge Laurentino. Interpretação: Antónia Terrinha, Cândida Ferreira, Paula Sô, Jorge Laurentino. Grupo O Bando. Estreia: Comuna (sala 3), 17.3.1985 (23.5.85)

A pergunta não é minha, é de Cândido Ferreira, no programa. Mas é também uma pergunta que se ouve com frequência durante o espectáculo. Com efeito, os espectadores mais jovens multiplicam as perguntas, perplexos perante o que vêem e que naturalmente ultrapassa o seu entendimento. Costumamos dizer, com um bocadinho de preguiça mental, que espectáculos como este se dirigem a todos os públicos, quando nem sempre isso corresponde à realidade. De facto, «S. Cristóvão» dificilmente poderá ser entendido e aceite (gozado) por um público de um escalão etário inferior a 8/10 anos mas possivelmente só os adultos estarão em condições de entender todos, ou a maioria, dos seus valores.

Acontece no nosso teatro um fenómeno inquietante: é raro vermos espectadores da faixa etária dos 8 aos 15 anos (a não ser em deslocações colectivas de escolas). Enquanto vemos com frequência crianças de três a seis, sete anos, é de facto raro encontrarmos jovens com as idades assinaladas. É possivelmente nessa zona que se perde, em grande parte, o público potencial que foi criado nas faixas mais baixas. Porquê? Talvez valesse a pena estudar o assunto.

No entanto, as causas da não adesão, da possível não adesão, já que há nestas coisas uma margem aleatória que é preciso ter em conta, têm evidentemente a ver com opções do grupo. Mas não só a estas: possivelmente também a uma menor reelaboração do material dramático e cénico desta nova criação, tendo em consideração o projecto do grupo que é trabalhar para a infância e juventude.

Desde o primeiro espectáculo que tenho acompanhado o percurso de O Bando e não me custa nada dizer que com os espectáculos do grupo aprendi a conhecer melhor o teatro, e em especial o teatro para crianças. É no contacto com os espectáculos que o cri-

tico aprende, e não nos manuais, que lê, como se imagina. E é claro, como já tenho escrito, que sou grande devedor para com a prática de alguns grupos portugueses, de antes como depois do 25 de Abril. Todavia, tendo vindo a observar que os últimos espectáculos de O Bando, excepto «Afonso Henriques», tornaram-se relativamente complicados e complicativos, excessivamente densos tanto sob o ponto de vista dramático como cénico, o que dificulta a sua leitura por parte do público a quem estes espectáculos se dirigem.

«S. Cristóvão» reflecte, talvez mais do que os anteriores, essa tendência para um certo barroquismo, palavra cómoda com que quero significar os excessos em que o espectáculo cai com grande desvantagem para a sua clarificação, desajudada, ainda, por uma sinalização linguística, dramática e cénica cuja descodificação nem sempre é fácil ou imediata. Entenda-se que não me preocupo em perceber tudo o que se passa no palco pois defendo a tese de que numa obra de arte, como na natureza ainda que a dominemos, nem tudo é apreensível, nem tudo é claro e não é isso que me impede de usufruir essas obras de arte ou a natureza.

Mas há um tipo de obscuridade menos aceitável que é a

que resulta duma acumulação desnecessária de efeitos, de sinais, de mensagens, acumulação que se torna mais evidente e gravosa num espectáculo como este, dada a sua duração, que deverá ser relativamente breve, que o seu estatuto de espectáculo para crianças e jovens deve obedecer.

«S. Cristóvão» parte de um conto de Eça (aliás, belíssimo na sua linha cristã), que foi desconstruído a partir do seu interior. Aqui S. Cristóvão é uma personagem chamada Cristóvão e que vai desempenhar o papel do futuro santo. Começamos por assistir a um casamento a fingir em que participam quatro personagens: bruxas e bruxos que fazem as suas feitiçarias ao fogo de uma braseira (sinal curioso de uma domesticação dessas transgressões) e as suas orgias. Cristóvão nasce entre a palha que cobre a mãe, a criança desmedida quase um monstro. A mãe morre, o rapaz começa a viver as suas aventuras. Adoptado pelos frades de um convento, a ele cabem todas as tarefas, dadas as suas capacidades físicas e a sua submissão. Com grande raiva dos frades, ele opta por ajudar os pobres da aldeia em vez de se manter no convento. É depois apalhado por uma família de grandes senhores da qual se torna escravo (como escravo sempre fora). É então que os servos se revoltam (são as «jacqueries»), mas, servo, Cristóvão começa por se colocar ao lado dos proprietários até que compreende de que lado está a razão. Mesmo assim limita-se a recuperar a revolta substituindo-a pela caridade. Até

que surgem os cavaleiros para dizimar os humilhados e ofendidos. Batido, explorado, escravizado, Cristóvão pode ser finalmente S. Cristóvão. Um menino chama por ele, e ele, mesmo a cair de morto, lá o leva às costas, como fizera toda a vida, aos frades, aos senhores, aos pobres cada vez mais para cima, mais para cima.

Mas isso é tudo uma brincadeira, voltemos ao princípio. De resto, tudo neste espectáculo é feito a sério e a brincar, esse é um dos seus trunfos, como quando o menino (que é Jesus) brinca com um automóvel miniatura, depois de ter sido salvo; ou como quando aqueles tempos são ligados aos nossos.

Diferente de um criador de espaços cénicos, João Brites é sobretudo um inventor, ou reinventor, de elementos cénicos que aproveita, por vezes, de elementos reais. Caso, aqui, de um belo guarda-vestidos, com espelho, que é uma espécie de camarim mas é também um pequeno espaço cénico. Há uma porta inventada que parece o buraco de uma fechadura; há um elemento composto, o principal, como sempre surgem nos espectáculos de O Bando, que ora serve de cama, ora de castelo, ora de painel, onde elementos miniatúrais são a imagem da aldeia, enquanto atrás uma mó serve para Cristóvão exemplificar a sua vida de grandes trabalhos e, mais tarde, para que vejamos os combates entre cavaleiros e servos. Como sempre estes elementos cenográficos constituem um forte despoletar do imaginário cénico que é peculiar aos espectáculos deste grupo. Para os elementos miniatúrais, João Brites teve a colaboração de Isabel Carretas, que deve ser assinalada. Também os figurinos são de uma grande inventiva permitindo os vários jogos das personagens. Sem esquecer a palha pintada de azul que simula o rio que Cristóvão atravessa. Simples e eficaz.

Os quatro intérpretes mudam de personagens e de registos com pasmosa facilidade e ajudam a entender melhor a carga poética e burlesca do espectáculo. A sua energia garante, com os restantes movimentos assinalados, a força deste espectáculo que ninguém deve perder.



Sombras do Teatro

LINHA DE HORIZONTE, Teatro de Sombras, de Lourdes de Castro e Manuel Zimbro. Diálogo sobre Arte Contemporânea. CAM, sala polivalente, estreia: 26-3-1985.

Não deixa de ter interesse a técnica utilizada por Lourdes de Castro e Manuel Zimbro neste Teatro de Sombras que vejo pela primeira vez. Atrás da tela a artista vai criando um pequeno mundo a partir de elementos extremamente simples. Por exemplo, com uma vara que segura o pano de boca, que não existe, claro, a

artista cria a linha do horizonte que limita o mar a que a luz dá a cor do poente. Aí a artista lava os pés, pesca. Depois a linha do horizonte transforma-se no corrimão de uma escada que Lourdes de Castro sobe. Foi às compras, puxa das chaves, abre a porta, pois há agora uma parede limitada pela vara que divide a tela.

Em casa, ela faz as coisas normais de uma dona de casa, inclusive, dormir. Antes disso chega a uma janela, vê a luz em quarto crescente. Depois o sol invade o quarto, acorda-a; depois há uma festa com bandeiras, etc. Há também sons, como o do telefone.

Trata-se, pois, de uma experiência agradável que se segue sem custo. Mas não é mais do que isso, e isso é pouco. Parece-me que não há correspondência entre uma técnica curiosa, que talvez possa ser mais

produtiva, como quando vemos imagens desdobradas, ou a cor é utilizada de maneira funcional, e aquilo que, em sombra, vemos. É certo que o teatro de sombras normalmente não vai mais longe do que isso. Neste caso, no entanto, talvez fosse possível uma busca mais profunda das potencialidades dos meios utilizados em ordem ao aproveitamento de um imaginário que aqui parece ausente.

Tal como existe, o espectáculo deixou-me insatisfeito, pareceu-me insatisfatório.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO * EXITO

*** pó de palco**

NOVO HORARIO → sextas às 22h
sabados às 23.30h

*...um espectáculo fora de série. "D.L."

* * * praça de espanha - tel. 72 08 18 * * *

PRACA DE TOIROS MONUMENTAL DE LISBOA

14 de Abril - Domingo - 16.30H



CAMPO PEQUENO INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

CAVALEIROS
EMÍDIO PINTO
JOAQUIM BASTINHAS

ESPADAS
CURRO DURAN
A maior figura do toureio espanhol
MANUEL MORENO
Depois da consagração em Sevilha e Madrid



FORCADOS LUSITANOS

7 TOIROS DE CUNHA E CARMO

CURRO DURAN

Apresentação em Portugal do Grande Triunfador da FEIRA DE S. ISIDRO DE 1984

Bilhetes à venda bilheteira da Praça Agência ABEP

Tel. 732093-732143-732191

PROPRIEDADE CASA PIA EMPRESA FERNANDO SANTOS

TEATRO

bando

«S. CRISTÓVÃO»

ADAPT. EÇA DE QUEIRÓS

- SÁBADOS E DOMINGOS - 15 H.

- MARÇO/ABRIL

COMUNA - Praça de Espanha

Maiores 6 anos

SUB. M.C.



"Arroz doce": ensaio para uma receita

Mário Castrim

Existe uma regra de ouro nas televisões de todo o mundo segundo a qual o telespectador tem de ser vencido no primeiro assalto e por KO. Haverá excepções. Oxalá arroz doce seja uma delas. Quer dizer: oxalá o novo programa da televisão portuguesa venha a conseguir a vitória depois de ter falhado o K.O. do primeiro assalto.

O crítico, para fazer obra honesta, sabe que deve ser cuidadoso e usar de prudência simpática em casos como este. Cuidadoso porque está perante uma aventura com sérios riscos (a construção do espectáculo, a força do horário, a diversidade da audiência, a exigência de uma qualidade profissional a defender) e sabe que não pode arriscar juízos de valor perturbadores; prudente, porque de qualquer modo a emissão de **Arroz doce** funcionou como uma espécie de apresentação, de ensaio geral — e é a partir de agora que as arestas podem começar a ser limadas; simpatia porque...

...Júlio Isidro mostrou (particularmente nestes últimos anos, mas com sérias provas dadas há muito) capacidade para conquistar na TV, novos espaços e novas audiências. Havia grande expectativa diante deste novo projecto cuja primeira emissão, contudo, me pareceu não ter sido suficientemente acautelada.

Neste último aspecto, já nem sequer está em causa a música "jovem", escolhida — apenas se exigindo, embora, que seja de qualidade e com bons intérpretes; nem está em causa a convivência em directo com a audiência — apenas sendo certo que aquela dos telefonemas por alíneas não é processo televisual; nem os jogos em competição com exploração do revivismo — parecendo, porém, como exigência número um a apresentação com bons oficiais sem que a promoção estará ferida; o mesmo se dirá para a participação de concorrentes (como modelos fotográficos), que de forma nenhuma foram animados pelos demonstradores escolhidos.

A invenção do cão e do gato introduz uma nota de insólito, de infantil, que na arquitectura do programa, pareceu deslocada. O mesmo se dirá da produção de bandas desenhadas à vista do freguês, como nas feiras do artesanato — e de cuja

iniciativa a audiência não retira qualquer proveito, em nada se favorece a dinâmica de **Arroz doce** como programa de televisão.

O humor, indispensável neste tipo de programas, parece ir ficar a cargo de palhaços involuntários recrutados para gáudio de telespectadores inconscientes e irresponsáveis de seu riso. Mas...

... Repito: cuidado, prudência e simpatia. Até para a semana, guardemos na memória a pequenina jóia da arte de dizer e de estar que foi a presença de Eunice Muñoz.

Passo a passo

Anno Domini: monumental superprodução com a história dos trabalhos e sofrimentos dos primeiros cristãos.

Não é a primeira produção para a TV sobre o mesmo assunto e certamente não será a última. Como quem quisesse, ao menos uma vez por ano, lembrar aos que se dizem cristãos todo o imenso peso da sua cruz — que o mesmo é dizer, da sua responsabilidade.

Recordarei aqui dois breves apontamentos colhidos neste "Anno Domini": aquele em que os senhores todos poderosos de uma sociedade corrupta e corruptora censuravam aos cristãos o seu "sectarismo", a sua falta de disposição para o "diálogo", o outro, quando Nero insiste no carácter antropófago dos cristãos, acusando-os de comer criancinhas...

Os tempos mudaram muito mas certos processos mudaram pouco.

● Sabemos que os cristãos primitivos lutavam contra uma sociedade assente em estruturas desumanizadas. Mas, com a queda do Império Romano, perderam os cristãos a sua razão de ser comunitária?

Estamos numa sociedade corrupta onde se julga que tudo é lícito desde que seja para alcançar os seus próprios fins.

Palavras proferidas pelo bispo do Porto, em Portugal, no ano de 1985. Palavras que, na TV, antecederam de breves minutos as que se ouviram no "Anno Domini"...

● **Telejornal** projecta imagens de Numeiry a quando do seu beija-mão a Reagan. Palavras entusiastas do locutor: Shultz garante a Numeiry que o Sudão poderá contar sempre com o apoio dos Estados Unidos. Numeiry todo sorridente. Assim, sim, com aquele apoio poderá fazer no Sudão tudo quanto quiser.

Daí a nada, zás!, após gigantescas manifestações, o governo fascista do Sudão ia ao ar, a censura era abolida, a polícia política desmembrada, os presos políticos libertados, o Numeiry com um ataque de coração, o Reagan com um ataque de raiva.

Aqui está como é bom ter o apoio dos Estados Unidos. De qualquer forma, daqui para o futuro, quando algum governante menos seguro for visitar a Casa Branca, o melhor é pensar duas vezes.

● Quer se queira, quer não, a cerimónia da entrega dos **Oscars** é sempre um espectáculo de televisão. Nisso os americanos são os grandes mestres.

Ora eu era uma das muitas pessoas neste país que estavam particularmente interessadas na transmissão. Esperávamos ansiosamente pelo momento em que Steve Wonder dedicaria o **Oscar** da canção a Nelson Mandela, condenado na África do Sul a prisão por toda a vida.

Mas esse momento não chegou nunca. Ninguém viu Wonder receber o **Oscar**, ninguém lhe ouviu as palavras corajosas e dignas.

Não foi censura. Que ideia! Foi apenas uma questão de "critério". Critério, aliás, a que nós já estamos habituados na RTP.

Com que então bons mestres...

● O festival de vozes em "of" de péssima qualidade atinge o seu máximo. Parece haver competição para ver quem é pior. Talvez quem for pior venha a ter vantagens...

Mas então não há pela casa locais próprios para o estudo destas coisas? Não há, em qualquer hierarquia, a mínima noção de quanto é desprestigiante esta degradação do material?

Mais ainda: não há lá pela casa um videozinho para corrigir defeitos tão fáceis de detectar como aquela imagem do Carlos Franco, género ceguinho, com os olhos em alvo, na adoração sei lá de que divindade?

Oiça, rapaz. Já o obrigaram demasiado a essa triste figura. Eu sou compincha, vamos os dois visionar isso, tá?

Os valentes Kirguises afeganistões

Aquilo está bem distribuído: numa semana, vem o **Actual** atacar os comunistas cá do sítio: é o nacional-anticomunismo; na outra semana, vem **Grande Informação** desancar no comunismo do estrangeiro: é o euro-anticomunismo...

Eu estou de acordo com o apresentador e responsável de ontem. Acho que é preciso mostrar ao mundo que o comunismo é mesmo bera e que os regimes democráticos, como por exemplo o da Turquia, é que são bons.

Vejam aqueles kirguises do Afeganistão. Miseráveis pastores, com seus cajados e pedras, pregaram nos soviéticos "que invadiram o Afeganistão" sovas monumentais. O verdadeiro kirguis (acho que é assim que se escreve) é aquele que prega sovas monumentais nos russos, mesmo quando lutam na proporção de 1 para 20. Parece que estou a ouvir o José de Vasconcelos: eram cem índios atrás, cem índios à frente, cem índios de cada lado e o Gary Cooper sozinho!...

Então fugindo aos "ocupantes" comunistas, os heróicos kirguises encontraram acolhimento na Turquia, a Turquia é um país formidável, só é pena é que lá a miséria seja grande e o desemprego uma praga danada. Ah, mas na Turquia, fugindo ao comunismo, os kirguises do Afeganistão serão felizes pelos séculos dos séculos, amen.

Por estas e por outras é que eu não gramo o comunismo e vivam os kirguises afeganistões e viva a televisão portuguesa que nos mostra coisas tão lindas e viva o democrático regime turco protector dos kirguises afeganistões. Também gostava de dar um vivóóóó aos autores daqueles documentários mas não sei quem são e eles não dizem.

É o dizes!



"Só longe Daqui" é um dos bailados apresentado pelo Ballet Gulbenkian

Dança

● O Ballet Gulbenkian apresenta-se hoje, às 18 e 30, no Grande Auditório da Fundação, naquele que é um dos últimos espectáculos da temporada. O programa integra os bailados "Cinco Tangos" de Hans Van Manen / Astor Piazzolla; "Três Canções de Nina Hagen" de Olga Roriz e "Só Longe Daqui" de Vasco Wellemkamp e Ricardo Pais. Estes dois últimos substituem os bailados "Danças do Espírito", que ontem tínhamos anunciado, e "Bênção de Deus na Solidão", que, por motivos de força maior, foram adiados.

Cinema

● "Os Verdes Anos" de Paulo Rocha e "As Pedras e o Tempo"; "As Palavras e os Fios" e "Belarmino", de Fernando Lopes, são filmes hoje exibidos na Cinemateca às 18 e 30 e 21 e 30, respectivamente.

Teatro

● A companhia de teatro **Seiva-Trupe** continua a apresentar a peça "Uma Família do Porto", encenada por Norberto Barroca.

Colóquios

● Integrado no ciclo escritores portugueses, realiza-se esta noite, no Teatro da Academia Almadense, um colóquio com a participação de **Armindo Rodrigues**.

Exposições

- No Centro Europeu de Línguas, ao Areeiro, é esta tarde inaugurada uma exposição de pintura de **Margareta Moreira**.
- Uma exposição de pintura de **José Ribeiro** foi ontem inaugurada na Sociedade Nacional de Belas-Artes.
- Na Casa do Alentejo encontra-se patente uma exposição-venda organizada pela Organização Regional de Lisboa do PCP e que reúne mais de 100 trabalhos de cerca de 80 artistas plásticos. O produto da venda será canalizado para a aquisição do Centro de Trabalho Vitória. Entre os artistas presentes contam-se nomes como os de Boavida Amaro, Gil Teixeira Lopes, Hogan, Noronha da Costa e Matilde Marçal.
- No Atrium da Imprensa continua patente uma exposição de pintura de **Angela**.
- Barros e desenhos de **Vitor Sá Machado** podem ser vistos na galeria Átrio / UAP.
- Na Biblioteca Americana, à Duque de Loulé, foi ontem inaugurada uma exposição de livros intitulada "American's Best: Prize - Winning Books 1983-1984". Representando cerca de 100 editores norte-americanos, as obras incluídas nesta mostra são uma selecção de livros publicados em 1983-1984 que foram premiados pelo seu mérito literário.
- No edifício da Gulbenkian e do Centro de Arte Moderna continua patente a "Exposição - Diálogo" sobre **arte contemporânea** na Europa.
- Na sala dos Embaixadores do Palácio de Queluz pode ser vista uma exposição inaugurada por **Isabel II** e que representa a sua anterior visita a Portugal, em Fevereiro de 1957.
- Na Escola Superior de Belas-Artes do Porto está patente uma exposição de pintura de **Armindo Alves**.
- Cento e vinte obras de autoria do pintor **Álvaro Perdigão** estão desde ontem patentes ao público no Museu do Convento de Jesus, em Setúbal, numa mostra integrada no programa comemorativo do 125.º aniversário da elevação de Setúbal a cidade.
- **Diaporama-85** é uma mostra que reúne, no Cine-Teatro Cristal de Portalegre, 25 trabalhos portugueses a concurso e que tem como objectivo a compreensão da função da imagem, concretamente a fotografia, expressa em diaporamas, e a imagem auditiva.

Raul Brandão no Teatro Nacional



Uma «integral do teatro de Raul Brandão — caso único de piedade e angústia humana na prosa portuguesa — vai ser apresentada no Teatro Nacional.

O ciclo inicia-se na próxima quinta-feira, dia 18, com a subida à cena, na Sala Garrett do Teatro do Rossio, de «O Gebo e a Sombra», encenada por Rogério Paulo, com música de Carlos Paredes, cenários de Hogan e figurinos de Teresa Paulo. No

elenco: Eunice Muñoz, Fernanda Alves, Maria Amélia Matta, Rogério Paulo, Carlos Daniel e Barroso Lopes.

Rogério Paulo, que já encenou esta peça em Antuérpia e Lausana, interpreta agora, acumulando as funções de actor e encenador, o mesmo papel que representou no desaparecido Teatro Avenida em 1958, numa encenação de Gino Saviotti, quando a censura salazarista, após 25 anos de interdição, de-

cidu finalmente libertar «O Gebo e a Sombra». Estreada em 1928 pela Companhia Alves da Cunha, a peça constitui exemplo da poderosa originalidade do autor, com as suas figuras deformadas, em traços dolorosos, carregadas de sonho e de desgraça. Entretanto, continuam em ensaios no Nacional as restantes peças de Raul Brandão, encenadas por Varela Silva. Este espectáculo subirá à cena na Sala Experimental do D. Maria II.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30, 0.30 h

Alfa 2

REVOLTA NO PACÍFICO
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 00.15 h

Alfa 3

O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24 h

Alfa Club

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
de Hal Needham
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Apolo 70

— T. 763319

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 00.30 h

Ávila

— T. 539930

NOITES ESCALDANTES
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

A MATULONA
de Sergio Martino
(não aconselhável a menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

PINOCCHIO
Falado em português
3.ª Semana
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitolino

— T. 372358

GEMIDOS DE PRAZER
(interdito a menores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

OS DESTEMIDOS
de Henri Verneuil
(para maiores de 12 anos).
15.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

O CAMPEÃO
(não a aconselhável a menores de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
YOR — O CAÇADOR DO FUTURO
(para maiores de 12 anos)
24 h

Cine Camões

O DUELO DOS GRANDES LUTADORES
de Jackie Chan
(não aconselhável a menores de 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Uma cena do filme «Paulina na Praia». A nova obra-prima de Eric Rohmer da série «Comédias e Provérbios». Em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

Cine 222

— T. 579460

BINGO BONGO
de Pasquale Festa Campanile
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

O LUGAR DO MORTO
de António-Pedro Vasconcelos
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
POR FAVOR NÃO ME MORDAM NO PESCOÇO
de Roman Polanski
23.45 h

Candes

— T. 322523

O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
de Hugh Hudson
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 779095

PAULINA NA PRAIA
de Eric Rohmer
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

Sala 1

PINK FLOYD — THE WALL
(não aconselhável a menores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Alfa 2

PINOCCHIO
de Walt Disney
(para todos)
14.15, 16.15, 18.15 e 21.15 h

Alfa 3

PORKY'S
de Bob Clark
(interdito a menores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

FUGITIVOS DO INFERNO

de Hal Bartlett
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

O CORPO DO MEU INIMIGO
de Henri Verneuil
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

1984
de Michael Radford
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30, 21.45 h

Sala 2

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

A FÚRIA DA BESTA
(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

AS INSACIÁVEIS DO SEXO
(interdito a menores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

Politeama

— T. 326305

O CAMPO INFERNAL DAS MULHERES PERDIDAS
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

PAULINA NA PRAIA
de Eric Rohmer
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

NOSFERATU, O FANTASMA DA NOITE
de Werner Herzog
(não aconselhável a menores de 18 anos)
23.30 h

Sala 2

JANELA INDISCRETA
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

Sala 3

NOSTALGIA
de Andrei Tarkovski
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
A TERCEIRA GERAÇÃO
de Fassbinder
(não aconselhável a menores de 13 anos)
23.30 h

Sala 4

TOP SECRET
de Jim Abrahams, Jerry Zucker e David Zucker
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

Quinteto

PINK FLOYD — THE WALL
(não aconselhável a menores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30
LUCKY LUCIANO
(não aconselhável a menores de 18 anos)
24 h

Roma

— T. 889192

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxa

— T. 548560

O CÃO
de A. Isaac Isasmondi
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

Sala 3

PROTOCOLO
de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14.45, 16.45, 18.45 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

PROTOCOLO
de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45

Star

GENTE GIRA
de Jaime Uys
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

HISTÓRIA DO SOLDADO
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

Tivoli

— T. 570595

PINÓQUIO
prod. Walt Disney
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

OS TAXISTAS DO RITMO
música de Giorgio Moroder
(para maiores de 12 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

OS DESTEMIDOS
de Henri Verneuil
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

FUGITIVOS DO INFERNO
de Hal Bartlett
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Zelig», às 21.30 (12 anos)

ALGÉS — 2000 — «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 15.30 e 21.30 (não aconselhável a menores de 13 anos)

PAÇO DE ARCOS — Cine-Chaplin — «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.15 (não aconselhável e menores de 13 anos)

OEIRAS — Oeiras-Cine — «Uns e... os Outros», às 21.15 (não aconselhável a menores de 13 anos)

CARCAVELOS — Atlântida — «Os Caça-Fantasmagoras», às 15.30 e 21.30 (6 anos)

ESTORIL — Casino Estoril — «Terra Sangrenta», às 17 e 21.45 (16 anos)

CASCAIS — Impala — «O Inspector Martelada», às 16 e 21.30 (não aconselhável a menores de 13 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Terra Sangrenta», às 15 e 21 (16 anos) — **Sala 2** — «Os Caça-Fantasmagoras», às 15.30 e 21.30 (6 anos)

CASCAIS — Oxford — «Zás! Tudo ao Léo», às 16 e 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Gente Gira», às 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)

AMADORA — Cine-Plaza — «Top Secret», às 15.30 e 21.30 (12 anos)

CACÉM — Cine-Estúdio Flores — «Nova Iorque, 2 Horas da Manhã», às 15 e 21.30 (12 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «1990 — Os Guerreiros do Bronx», às 21.30 (16 anos)

SINTRA — Carlos Manuel — «Os Salteadores de Atlântis», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

COSTA DE CAPARICA — Silcine — «O Escandaloso», às 15.30 e 21.45 (12 anos)

ALMADA — Cinestúdio Almada — «O Pequeno Lorde», às 15.30, 18.15 e 21.30 (não aconselhável a menores de 13 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Super Kong», às 15.30 e 21.15 (não aconselhável a menores de 13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

AREIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO:** Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CALVÁRIO - AL-CANTARA:** LupiNogueira, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPO DE OURIQUE:** Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA:** Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE:** Guimarães Morais, R. Neves Costa, 33-35; **CONDE BARÃO:** Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ESTEFÂNIA:** Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR:** Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUÊS DE POMBAL:** Liberal, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ:** Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES:** Branquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **ODIVELAS:** Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA:** Pimentel, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO

ALTO DO PINA: Euril, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE:** Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO DAS COLÓNIAS:** Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **BAIXA:** Valadas, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **CAMPOLIDE:** Imparcial, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS:** Banha, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **JERÓNIMOS:** Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **OLIVAIS SUL:** Higiene, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO:** Sá da Bandeira, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **BRANDOA - AMADORA:** Correia, Urbanização Alfomelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **ARANJEIRO:** Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Lino, Até às 19 horas; **AMORA:** Duarte Ramos, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul. Até às 22 horas; **ARENTELA:** Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da

República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Rosado Pinto,** P. do Bocage, 98 (T. 22484). Permanente; **Saião,** Av. da Portela, 55 (T. 22709). até às 22 horas.

Linhas de Cascais

ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS:** Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Alcântara Guerreiro, P. Escudaria Dr. Agusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAEDE:** Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A. (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL:** Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente; **Central,** Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ:** Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM:** Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS:** Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Simões, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM:** Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

TEATROS

Casa da Comédia

Rua S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99

(De quarta a domingo, às 21.30).
«EVA PERÓN». Texto, encenação, cenografia e figurinos: Filipe La Féria. Música: Sérgio António. Interpretação: Cândida Vieira, João d'Ávila, Rogério Samora, Sara Lima e Teresa Roby.

Teatro Aberto

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).
«O ESFINGE GORDA». Compilação de textos, dramaturgia e encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana, Melim Teixeira e Tiago Vidigal.

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário).
Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30).
«TODOS OS CÔMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo TEATRO HOJE.

Teatro Ibérico

Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31

(De terça a sábado, às 21.30; domingos às 17.00).
«CELESTINA» de Fernando de Rojas. Encenação e cenografia: José Blanco Gil. Figurinos: António Filipe. Música: Domingos Morais. Interpretações: Anabela Bandeira, Ana Santos, António Filipe, Custódia Gallego, Fernanda Policarpo, Francisco Soromenho, Jorge Coelho, Juvenal Garcês, Lídia Soeiro, Luís Lopesk, Magda Morais, Manuela Cassola e Paulo Guilherme.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer
Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Sala Garret
Tel. 36 17 40

(De terça a sexta, às 21.30; sábado, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00).
«FÍGADOS DE TIGRE», de F. Gomes de Amorim. Encenação: Carlos Avilez. Cenografia: Fernando Ramalho. Figurinos: José Costa Reis. Direcção musical: César Batalha. Expressão e movimento: Lúcia Maria e Guilherme Filipe. Interpretação: Alberto Vilar, António Anjos, António Banha, António Rama, Barroso Lopes, Carlos Daniel, Carlos Fonseca, Carlos Pimenta, Fernanda Borsati (ou Fernanda Alves), Guilherme Filipe, Irene Isidro, Ivo Vaz, João de Carvalho, João Fernandes, Lúcia Maria, Luis Bandeira, Lurdes Lima, Luz Franco, Manuel Coelho, Maria Amélia Matta, Mário Pereira, Miguel Meneses, Nuno Franco, Paula Mora, Paulo Lages, Rui de Carvalho (ou Varela Silva), Ruy de Matos e Vítor Ribeiro.

Teatro Variedades

Parque Mayer
— Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).
«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Maria Helena Matos e António de Chabo. Interpretação: Aida Baptista, Ana Otero, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Nicolau Breyner e Rosa do Canto.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos
Tel. 76 68 09

«ÚLTIMO ACTO», de Simon Gray. Tradução: Maria Teresa Guerreiro. Encenação: Artur Ramos. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Adelaide João, Carmen Santos, Fernanda Monteiro, Jorge Sequerra, José Brás, Laurinda Ferreira, Luís Beira e Simão Pinheiro. TEATRO-ESTÚDIO DE LISBOA.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A
Tel. 53 85 86

(De terça a sábado às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30).
«SUPER-SILVA» de Ray Conney. Encenação de João Mota. Cenografia de Octávio Clérigo. Interpretação: Igor Sampaio, José Renato Solnado, Lídia Franco, Luís Alberto, Luís Mata, Manuela Carlos, Raul Solnado e Rui Mendes.

B'Arte

R. São Boaventura, 16 (ao Bairro Alto)
Tel. 32 42 66

(Dias 8 e 9).
«GALÕES E OVOS MEXIDOS». Textos: António Semedo, Rui Rocha e Sérgio Santos. Música: António Manuel Cruz. Interpretação: António Semedo, Lina Morgado, Rui Rocha e Sérgio Santos.

Comuna

Praça de Espanha
Tel. 72 08 18

(Sextas, às 22.00; sábados, às 23.30).
«PO DE PALCO», de Abel Neves, Carlos Paulo, Herberto Helder, Jorge de Sena, José Pedro Gomes, Luís de Campos, Manuel Alegre e Karl Valentim. Coordenação: Carlos Paulo. Encenação: João Mota. Interpretação: Amélia Viodeira, Carlos Paulo, Carmen Marques, José Pedro Gomes e Marques Arede.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 402

HORIZONTAIS:

- Altar cristão. Preposição. Artigo definido.
- Rei de Israel. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.
- Descerras. Reis. Ruténio (s.q.).
- Concede. Oportunidade. Camareira.
- Cério (s.q.). Inutilizar.
- Nome de mulher. Apelido.
- Porção de fios dobrados na dobradeira. Fútil (inv.).
- Cidade da Ucrânia. Clima. Tempo do verbo ir.
- Ósmio (s.q.). Enrubescer. Cobalto (s.q.).
- Pronome demonstrativo. Sacodem.
- Lago da Finlândia. Freguesia do concelho de Guimarães.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Cabeceiras de Basto. Quadrúpedes ruminantes.
- Espécie de nabo. Mistura.
- Rio da Suíça. Acreditar. Nota musical.
- Espalha. Preposição.
- Morada. Nome de homem.
- Batráquio. Rã (pop.).
- Trigueiras. Sopé.
- Carta de jogar. Pátria de Abraão. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
- Artigo definido. Combinar. O lado do vento.
- O Arão da Bíblia. Fêmeas dos bois.
- Transpirar. Adição.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 242

HORIZONTAIS:

- Cidade da Turquia Oriental. Cidade da República Federal da Alemanha.
- Salientes. Em o.
- Medos.
- Esqueço.
- Filtrarei. Artigo definido.
- Pau-ferro. O lado do vento. Túlio (s.q.).
- Autores. Título de dignidade eclesiástica logo abaixo do bispo ou arcebispo, e que preside ao cabido.
- Diz em voz baixa, ou parente os dentes.
- Vendes sem dinheiro. Apupara.
- Ratava. Cair à cama.
- Adicionam. Juízo.

VERTICAIS:

- Parte setentrional da Grã-Bretanha, separada da Inglaterra pelos montes Cheviot. Frâncio (s.q.).
- Rádio (s.q.). Patetas.
- Cidade da República Democrática Alemã. Rio dos Estados Unidos.
- Cidade do SO da Nigéria. Queimam.
- Marechal alemão, comandante do quartel-general de Hitler em 1939.
- Hábito. Cobriam de iodo.
- Letra grega. Antes de Cristo.
- Acabarias.
- Temor de terra. Âmio.
- Manganês (s.q.). Grandes.
- Auxílio. Anel.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 401

HORIZONTAIS:

- QUANDO. OS.
- Marras. CC.
- Ísara. Chá.
- Aura. Bi. Mui.
- Povoava.
- Pobre. Mar.
- Orais. Nu.
- Imã. Hipno.
- Caloira. Oé!
- Ora. Somaste.
- Sama. Mãos.

VERTICAIS:

- Quíá. PORCOS.
- Supor. Ara.
- Amar. BAILAM.
- Nara. Raimo.
- Dra. Pesais.
- Or. Bo. Rol.
- ADIVINHAM.
- Os. Ui. Am.
- Ciam. Posa.
- CHUVA. Neto.
- Acamarão. És.

PROVÉRBO: Quando os porcos bailam adivinham chuva.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 241

HORIZONTAIS:

- Demiti. Sana.
- Erato. Laval.
- Nódos. Movi.
- VS. Miais. AC.
- Te. Uru. Li.
- Réu. Lincha.
- RR. AAR.
- Beijo. Pr.
- Abaixaremos.
- Duclos. Rem.
- Suo. Imanar.

VERTICAIS:

- Denver. Bad.
- Eros. Erebus.
- Mad. Turiaçu.
- Itome. Jilo.
- Toai. Coxo.
- Saul. Asi.
- Iria.
- Samsun. Péra.
- Avó. Carmem.
- Navalha. Omã.
- Aliciaras.

Antena Um

16.00: Musicomania;
17.50: Informação regional;
18.05: A gaita dos sete foles;
19.00: Informação e música;
20.00: Musical; **20.20:** No estúdio no estúdio; **20.35:** Música portuguesa; **21.00:** A viver também se aprende;
21.30: Noites de luar; **23.30:** Último jornal. Noticiários a todas as horas.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30:** Obras, de Haydn; **16.45:** Árias da ópera «A Italiana em Argel», de Rossini; **17.00:** Ciclo Beethoven; **17.40:** «La Valse», de Ravel; **18.00:** Poesia, de Ramos Rosa; **18.05:** Música vocal; **18.40:** Música de tecla; **19.00:** Música, de Brahms; **19.30:** A voz da cidade; **20.00:** Música de câmara; **20.40:** «Velho Deserto Solitário», de Cowell; **20.47:** Antologia dos músicos portugueses; **21.30:** Ópera comentada; **23.30:** Música orquestral; **23.45:** Solos instrumentais; **00.25:** Canções; **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00:** Rápido das cinco; **19.00:** Son de retorno; **20.00:** Conta corrente; **21.00:** Quando o telefone toca; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Programas religiosos; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24.ª hora; **01.00:** O passageiro da noite; **02.00:** No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00:** O som da frente; **17.00:** Ondas luisianas; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Nova geração; **21.00:** Jazzofone; **22.00:** Café concerto; **24.00:** Dois pontos; **02.00:** No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00:** Rua Capelo; **18.00:** Jornal das regiões; **18.30:** Transmissão do terço; **19.30:** Memorando; **20.00:** Programa da LARR; **20.30:** Universidade na Rádio; **21.00:** Horizonte; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Diário do desporto; **23.00:** Clube dos colecionadores; **24.00:** Sessão da meia-noite; **02.00:** Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00:** A cor do som; **18.00:** Entre-Campos; **19.30:** Transmissão do terço; **20.00:** Serra de estrelas; **21.00:** Porto belo; **22.00:** Oceano Pacífico; **24.00:** Último metro; **02.00:** Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.



13.35 — «Ciclo Preparatório TV»
18.15 — «Notícias»

A síntese dos acontecimentos mundiais das últimas 24 horas.

18.20 — «Tempo dos Mais Novos»
Atenção, miúdos! Hoje há «As Aventuras de Marco Polo», «Yakari», «A Sombra» (uma novidade) e «Terry Toons» (o modo sofisticado de dizer desenhos animados...).

19.00 — «Teleregiões»
Informação regional para os gostos de todas as autarquias e colectividades do país.

19.25 — «Desporto»
Uma barrigada de golos europeus: resumos dos jogos da primeira mão das meias-finais das Taças dos Clubes Campeões Europeus, Taça das Taças e UEFA.

20.00 — «Telejornal»

20.30 — «Boletim Meteorológico»
É hoje que nos anunciam a boa nova: a Primavera já chegou?

20.35 — «Chuva na Areia»
Nuno e alguns amigos estão no alpendre da Pensão jogando. Chegam depois Gomes e Antunes que vêm alvoroçados com a conversa que o presidente da Câmara teve com eles. As opiniões divergem: enquanto alguns concordam em organizar um rancho folclórico para atrair turistas, os outros consideram essa organização uma burla pois não há memória de tradições folclóricas na região.

Peralta aguarda Manganão e os seus homens na Cabana do Caniço. Aí, enquanto o faz falar vai-lhe retirando todas as peças de roupa que, segundo ele, foram ganhas com o dinheiro do contrabando deixando-o nu e ateando uma fogueira com toda a roupa.

Maria visita a mulher do Malaquias tentando fazê-la falar e acusando-a de ter um pacto com o demónio.

Inês Fontes e a mãe conversam sobre o casamento. Inês quer saber se a mãe alguma vez se arrependeu de ter casado com o pai. Esta, surpreendida com o interesse da filha, pergunta-lhe se já tem namorado.

21.10 — «Som Directo»
Participam dois grupos portugueses do chamado Movimento do Novo Rock Português. Os «Ban»



«Projecto Atlântida»: o último suspiro é hoje



«Chuva na Areia», depois do Telejornal



Orquestras Sinfónicas em debate: a descentralização é possível?

estreiam na TV os quatro temas do seu disco «Alma Dorida»; «Os Stick» apresentam alguns temas, ainda não editados, numa gravação ao vivo efectuada numa sala de espectáculos da cidade do Porto. Realização de Narciso Guedes.

22.00 — «Projecto Atlântida»
Último episódio: Tessali desaparece. Aldo, ao descobrir a sua fuga, julga que ela o enganara e telefona à polícia, informando o local onde se encontram os Tuaregs. Blackburn, prisioneiro de Myriam e Duimich, é levado para uma barraca... Principais intérpretes: Daniel Gelin, Marpessa Djian, Francesca de Sapio, Mita Medici, Kristina Van Ayck, Michael Beatti e Paolo Bonacelli. Realização de Gianni Serra.

23.05 — «Último Jornal»



19.30 — «Desenhos Animados»
De medíocre qualidade, incrível falta de imaginação e atentado à melhor imagem que a Banda Desenhada nos deu de uma criação importante dos «comics» norte-americanos, estas «Novas Aventuras do Super-Homem» são uma vergonha. Faça um favor ao seu filho, desligando o televisor ou mudando de programa...

22.05 — «Documentário»
Em foco, no programa de hoje, a cidade de «Viseu - Cidade das Beiras». Situada no coração da Beira Alta, tem conhecido nos últimos anos um crescimento urbanístico e económico que a transformaram, sem margem para dúvida, em principal pólo de desenvolvimento urbano de toda aquela vasta região. Mas, além destes aspectos, estará certamente em foco ainda a Viseu monumental e artística, como é costume dizer-se: a sua Sé, a Cave de Viriato, o Museu de Grão-Vasco, o Parque da Cidade, a mata do Fontelo... E os segredos da sua espantosa gastronomia, evidentemente.

20.30 — «Directo-2»
O tema da sessão desta noite, abordado em mesa-redonda, é «Orquestras Sinfónicas e Descentralização Cultural».

21.35 — «A Sucessora»
Marina surpreende-se ao ver Roberto e fica sem saber o que fazer com a menina Alice. Filomena discute com Roberto por causa de Marina e leva Alice de volta para o asilo. Juliana chega a casa. Marina conta-lhe tudo o que aconteceu, dizendo-lhe que assim ela não precisará de interrogar os criados. Isabel chega toda contente pois passou um ótimo domingo com António. Marina mostra a caixa de Alice a Adélia, Juliana repreende António por ter saído com Isabel. Roberto convida Adélia para morar com eles. Mas ela recusa, dizendo que precisa do seu apoio.

22.15 — «Jornal da Noite»



Um documentário sobre «Viseu, Cidade das Beiras», no ar, na RTP-2

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1 • LISBOA

FREGUESIA DAS MERCÊS
(BAIRRO ALTO — LISBOA)
Precisa-se só até Agosto, andar ou vivenda com um mínimo 200 m², cozinha e casas de banho.
RESPOSTA, URGENTE, A ESTE JORNAL AO N.º 5301.

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

22.00
Projecto Atlântida

20.30
«Directo-2»

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telet 2112871

(Episódio n.º 70)

Antunes e Nunes prosseguem a visita à mercearia do Gomes quando, subitamente, Silva surge a porta gritando pelo dono da loja. Silva conta a Nunes o que se passou na Guarda e quando tem conhecimento que Antunes está presente quer agredi-lo.

Decidem, então, dirigir-se à Pensão Ancora onde se clarificará a situação. Antunes admite a sua falta e promete esclarecer a situação com o tenente Ferreira.

Toino Mateot e Peralta discutem na taberna de Leopoldo por causa do Manganão. Mateot critica a atitude de Peralta, dizendo-lhe que ele actuaria de outra forma.

MARES DE HOJE			TEMPERATURAS DO AR AS 6 HORAS:	
PREIA MAR BAIXA-MAR				
07.31	3,40 m	00.45 1,40 m	BRAGANÇA	4°
19.58	3,40 m	13.08 1,70 m	VIANA DO CASTELO	5°
		Dia 12	VILA REAL	3°
08.48	3,10 m	02.05 1,70 m	PORTO	7°
21.21	3,30 m	14.35 1,90 m	COIMBRA	5°
			CABO CARVOEIRO	13°
			PORTALEGRE	8°
			LISBOA	10°
			ÉVORA	6°
			BEJA	5°
			FARO	11°
			SAGRES	10°
			PONTA DELGADA	13°
			FUNCHAL	13°



Fábrica robotizada vai ser montada em Ovar

A Rabor vai inaugurar no próximo mês a primeira linha de produção totalmente robotizada instalada em Portugal. Segundo a ANOP, a nova unidade fabricará 160 mil motores eléctricos por ano, à cadência de um por minuto. Aquela empresa do grupo Efaced, adquirida à ITT em 1981, será assim a primeira a aplicar entre nós, em todas as fases do processo fabril, as novas tecnologias de automação.

De acordo com a mesma fonte, todo o equipamento utilizado foi concebido e realizado por técnicos nacionais da EFACED.

A cerimónia de inauguração desta linha de montagem está marcada para os primeiros dias de Maio, sendo presidida por Ramalho Eanes.

A fábrica contará com quatro robots universais para a produção e três armazéns dinâmicos munidos de robots de carga e descarga controlados por minicomputador.

Morreu Enver Hoxa

Enver Hoxa faleceu às 2 e 15 de hoje — noticiou a agência albanesa ATA. Dirigente do Partido do Trabalho Albanês, há 40 anos, Enver Hoxa contava 77 anos.

No comunicado oficial, divulgado pela agência e subscrito pelo secretário do CC do Partido, pelo Presidente do Conselho Geral da Frente Democrática, e pelo comandante-geral do Exército Popular da Albânia não se refere a causa da morte daquele que é citado como «o querido e glorioso dirigente do nosso partido e do nosso povo». Diz-se apenas que «o seu coração parou de bater».



LOTARIA COMEMORATIVA DO 25 DE ABRIL

4 800\$00 = 54 000 CONTOS
 4 000\$00 = 4 500 CONTOS

CASA VIOLA — "A Sorte Que Toca"

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º PRÉMIO — 15 840 — 54 000 CONTOS
2.º PRÉMIO — 37 531 — 12 000 CONTOS
3.º PRÉMIO — 21 619 — 6 000 CONTOS

O 3.º Prémio foi vendido aos Balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extração, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA — BRAGA — PORTO — AVEIRO — COIMBRA — SETÚBAL — FARO

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

15 839 — 569.400\$00
 15 841 — 569.400\$00

PREMIOS DE 1.º GRADO

2 407; 2 478; 3 720; 5 899; 6 711; 7 478; 13 447; 14 190; 17 501; 8 567; 18 665; 28 759; 30 015; 30 422; 31 877; 33 595; 33 662; 38 095; 38 124; 40 419; 41 450; 42 084; 43 374; 50 533; 52 129; 54 063; 54 288; 58 910; 59 090; 61 534; 64 858; 65 889; 67 118; 67 423; 67 514; 68 626; 69 945; 71 149; 75 627 e 76 629.

PREMIOS 405 A 4.º GRADO — INALIS

50.000\$00 — 531,619 e 440
 24.000\$00 — 111,189; 319,419; 641,763; 776,788; 798 e 958
 4.000\$00 — 08,43, 08 e 75
 4.000\$00 — 08,43, 08 e 75

PREMIOS DE 12.000\$00 INALIS

15 801 a 15 900; 21 601 a 21 700 e 37 501 a 37 600

NOTA: O direito aos prémios prescreve-se em 1.º de Maio

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 1.º de Abril de 1985

D/E/C/A/R/A/S/



MANUEL DE OLIVEIRA tem a versão reduzida do seu filme «Le Soulier de Satin» seleccionada para o Festival de Cannes, onde será exibido no dia 9 de Maio.

O produtor do filme, Paulo Branco, declarou à NP em Paris que o lançamento comercial do filme só se realizará em Setembro.

A versão normal do filme, com uma duração de sete horas, encontra-se em fase de acabamento.

AMÁLIA RODRIGUES volta a pisar palcos portugueses, num espectáculo com data marcada para o próximo dia 19 de Abril, numa iniciativa conjunta de «A Capital» e do programa de Rádio «Despertar». Trata-se, também, do primeiro recital de Amália em Portugal, ao longo de 44 anos de carreira desde a sua estreia, no início da década de 40, no Retiro da Severa. Mas, depois de encher a mais popular sala de espectáculos da capital, Amália Rodrigues rumará para Paris, em Setembro, onde voltará ao palco do Olympia, que nos anos 50 lhe abriu as portas para a Europa e a América. Um ano particularmente agitado que, segundo reafirmam alguns críticos, poderá mesmo abrir uma nova fase na carreira da mais internacional fadista portuguesa, que, em entrevista a «A Capital», confessa: «Gostava de ser psicóloga para compreender os outros e me compreender. Não me entendo por completo».

SÉRGIO MENDES, brasileiro, cantor, dá a voz em português de um disco cuja gravação terminou ontem, com o objectivo de obter lucros que revert-

rão a favor dos pobres de África e América Latina. Com Sérgio Mendes emparceiraram, neste esforço benemérito, mais cerca de outras 50 estrelas de renome, como Júlio Iglésias e José Feliciano. O disco, que se intitula «Cantare, Cantarás», tem estribilhos cantados em língua portuguesa e inglesa, além da espanhola. Tendo por fim ajudar os povos da África e América Latina, esta gravação junta-se assim a outras já realizadas na Grã-Bretanha, Estados Unidos e Canadá.

Segundo um responsável de uma das empresas encarregues de produzir o disco irão ser vendidos entre cinco a dez milhões de exemplares do álbum agora gravado.

GIORGIO ALMIRANTE, acompanhado de Jean-Marie le Pen, eram dois dos nomes mais representativos que integravam o grupo de 16 deputados de direita do Parlamento Europeu, que ontem foram recebidos pelo Papa, após a audiência geral.

Responsáveis pela segurança do Vaticano recusaram permitir que fotógrafos estivessem presentes no encontro, realizado depois da audiência na Praça de São Pedro, a que assistiram 30 mil pessoas. Os repórteres fotográficos pretendiam captar imagens do momento em que o Papa apertou a mão aos dirigentes políticos.

MANUEL ALPEDRINHA será lembrado pela Associação de Amizade Portugal-Cabo Verde, que realiza amanhã à noite, na sua sede provisória (Rua das Portas de Santo Antão, 117-2.º), uma sessão de convívio.

Não se trata — afirma aquela Associação — de homenagem, ou de sessão que a tal se proponha, mas de aproveitar o seu exemplo, de mostrar o Tarrafal que era e o Tarrafal que é, e de conversar sobre a luta dos dois povos.

A música cabo-verdiana estará também presente neste convívio, por iniciativa dos sócios da Associação.

FERNANDO CHALANA — o pequeno genial pode ter passado ao lado de um inesquecível momento para a sua carreira, pois não parece fácil que a sua turma (Bordéus) possa ultrapassar a desvantagem de três golos que transporta de Turim, após o duelo com uma «Juve» onde Platini e Bonieki fizeram gato-sapato do campeão francês. A falência de Drobny e dos parceiros da cobertura central foi quase constante e nem os últimos excelentes 45 minutos do canhotinho que fez delirar o «Terceiro Anel» conseguiram modificar uma situação de quase permanente domínio de Rossi, Cabrini e Tardelli. Só que meia Europa viu que a melhor unidade do «team» tricolor foi um português: exactamente Chalana que, com uma tarefa de sacrifício, correndo todo o campo e obrigando a fixar dois homens à sua sombra, evitou mal pior para um branco e macio Bordéus. Agora a ver entre penumbra a ansiada final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de futebol.

Comemorações do 11.º aniversário da Revolução

Um seminário organizado pela Associação 25 de Abril

A Associação 25 de Abril vai promover um seminário sobre «A sociedade e as Forças Armadas», integrando-o num conjunto de actos destinados a assinalar o décimo primeiro aniversário da Revolução de Abril.

A iniciativa é aberta a civis e militares, portugueses e estrangeiros, e pretende concorrer para uma melhor compreensão do modo como as sociedades de hoje encaram a existência das Forças Armadas, e da forma como estas se inserem no corpo social.

O seminário que terá lugar de 26 a 28 de Abril, conta, entre os seus moderadores, com o capitão Marques Júnior, o tenente-coronel Delgado da Fonseca, o antigo ministro Medeiros Ferreira e o general Amadeu Garcia dos Santos.

Esta iniciativa da Associação 25 de Abril está a despertar um grande interesse nos meios políticos e universitários. O tema do seminário — «A Sociedade e as Forças Armadas» — tem uma patente actualidade no momento político que vivemos.

Colóquio em Águeda

Baptista-Bastos e Jacinto Baptista orientarão um colóquio sobre Aquilino Ribeiro, Jaime Cortesão e Raul Proença no próximo sábado, dia 13, pelas 16 horas, na Fundação Dionísio Pinheiro, em Águeda.

A organização do colóquio é da responsabilidade de VOZ DE ÁGUEDA-Cooperativa de Divulgação Cultural que assim pretende lembrar aqueles portos vultos da literatura e cultura portuguesas, cujos centenários de nascimento recentemente se comemoraram.

O mundo encharca-se em whisky

O mundo está a consumir «Whisky» de malte escocês em quantidades nunca atingidas anteriormente — afirmou quarta-feira a associação e vendedores desta bebida.

Segundo revelam as estatísticas, em 1984, as vendas de «whisky» escocês ultrapassaram os cinco milhões de litros, deste álcool em estado puro, que corresponde ao conteúdo de cerca de 18 milhões de garrafas.



Um curto estio

Os últimos frutos

Franz Von Hofmannsthal
(excertos)

Ninguém é consigo no seu íntimo parecido. Morre-se contudo, vive-se apesar disso: procurando reocupar um espaço ao mesmo tempo imenso e pequeno, impróprio (único) e conhecido. Sim, vive-se com a morte, mas poder-se-á alguma vez dizer que a morte é, no íntimo, o mais desconhecido?

NO Verão, os dias tornam-se mais íntimos, físicos. Em Julho. Quentes, dolorosos, desmoronam-se em silêncio, como se não houvesse liberdade e tudo se cumprisse na límpida efervescência dos frutos. No seu longo entumescimento, silêncio. Na forma como amadurecem (e se dilaceram) os frutos.

É também esse o tempo em que, pelas suas qualidades mais ínfimas, sumarentas, se preferem os frutos. Como os reconhecer, então, no centro de todo o seu ensimesmamento, silêncio, a não ser por essa súbita cor, violenta, que nos didacera e distingue: nos torna apetecível o fruto?!

Eis o que é o Verão: uma estação ao mesmo tempo de silêncio (violência) e aquela em que melhor se desprendem (preferem) os frutos. Que ao céu se pegam, aderem — e por tudo esperam — até que ante nós se venham antepor, dilacerem, para por fim se oferecer: os frutos.

Mal se nos entrega, ele é logo algo que sobre nós de imediato pesa e fere. Levamo-lo aos lábios — ou quando nos fincamos nele — até, que (quando?) apodreça o fruto. A sua espessura, contudo, não é neutra, inocente — reserva que é sempre de qualquer outra coisa — como se com a sua espera ele perpetrasse mais uma violência do que se oferecesse: ou se oferecesse apenas para com a sua surpresa, violência (o beijo, enfim, quando os dentes já nele, sobre a sua saliência, detemos), agora do seu destino se assenhorear — ou escusar ainda uma forma de não-ser (ínfima e devoluta).

É o Verão. Com o seu sabor. Silêncio (Violência). O ser e o não-ser, cumprindo-se, dos frutos.

Apodrecimento, um longo silêncio em que, como entumescidos, caem os frutos. Apanhamo-los, antes de mais presos, verdes — depois, pouco a pouco ganham envolvimento, crescem para dentro e quando de novo os reconhecemos (um olhar novo que sobre eles se poisa como um adorno, corpo) já não são os mesmos (verdes, pequenos) mas outros: agora vistos **de fora** (incómodos, maduros). Geralmente tocamos-lhes com os

Continua na pág. 2

Breve evocação de Mozart

**Fernando
Lopes-Graça**



RARAS vezes, como no caso do autor de **A Flauta Mágica**, a palavra «prodígio», com tudo o que encerra de derogatório do curso natural das coisas, mítico e mesmo monstruoso, terá tido mais perturbadora significação e, ao considerar de perto e em toda a sua profundura o fenómeno Mozart, ainda hoje os homens não podem reter o seu espanto e a sua perplexidade. E isto abstraíndo mesmo do que a lenda, uma lenda bonita e comovedora, teceu à sua volta, da criança predestinada que logo

na tenra idade de três anos dava mostras de um maravilhoso instinto musical, que aos cinco anos já compunha ingénuos minutos e que aos seis começa a sua fantástica peregrinação artística pelos salões aristocráticos e cortes da Europa, a todos, senhores, príncipes, músicos e letrados, surpreendendo com a invulgar precocidade do seu talento e deixando atrás de si um rastro de sedução e mistério.

A lenda, contudo, por maravilhosa e tocante que seja, cede o lugar à história — e esta, ao fim e ao cabo, não é, na sua

objectividade documental, nem menos maravilhosa nem menos emocionante. A história é a de um compositor que, já mestre acabado da sua arte aos quinze anos (não esqueçamos contudo que ainda mesmo antes desta idade não são raras as obras definitivas), nos legou, na sua curta vida de trinta e seis anos incompletos, uma soma fabulosa de composições em todos os géneros na sua época cultivados (música dramática, música religiosa, música vocal, música sinfónica, música concertante, música de câmara, música de piano, etc.), todos eles domina-

dos com o mesmo soberano à-vontade de um artista de extraordinária versatilidade, de uma curiosidade insaciável por tudo quanto dizia respeito ao seu ofício e que, como nenhum outro, soube assimilar todos os estilos, todas as técnicas, todas as escolas, operando uma genial síntese do que havia de essencial na música alemã, na música italiana e na música francesa, num equilíbrio perfeitamente harmonioso de expressão e de forma, que faz dele o compositor clássico por excelência.

Continua na pág. 2

Pescador à linha

Luís Veiga Leitão

MINEIRO POBRE E VIÚVO. De volta do turno da noite, ao descalçar as botas, encontrou, em uma delas, um pequeno diamante. Tão breve no tamanho que parecia a mais pequena das estrelas na escuridão da noite. Não se conteve. Chamou a filha. E no azul dos olhos dela viu o pequeno diamante mais crescido que a estrela de alva. De repente, mergulhou a cabeça entre as mãos e pensou: entregá-lo à empresa das minas? Não. Ninguém devolve uma estrela. Sobretudo, uma estrela que fugiu da Via-Láctea e na bota de um mineiro se escondeu.

JÚLIO CORTAZAR. A Revolução não se faz com abelhas ou formigas. Faz-se com homens.

ENTRE NÓS, António R. Miketen, poeta, ficcionista e professor de Brasília. Escreveu na sua agenda de efemérides: «Por ocasião do lançamento do livro «O ano da morte de Ricardo Reis», na «Árvore» do Porto, o poeta Vergílio Alberto Vieira inquiriu José Saramago com esta constrangedora indagação: — E se o senhor for chamado a juízo, por assassinato de Ricardo Reis? Sereno, respondeu o escritor: — Creio que seria absolvido por falta de provas. O cadáver não seria encontrado.»

NA SALA DE ESPERA do consultório de Mário Sacramento, em Aveiro, há vinte anos, li este pensamento (seria de Montaigne?) cujo texto na íntegra já não me recordo e que, pela ideia, a **grosso modo** a traduzo: «No mais alto lugar onde estiveres, lembra-te que é sobre o teu cu que estás sentado».

CARTA A PRISCILA. Escrevo-lhe de Tróia. Não da outra (claramente visto), mas desta, pontal de areia, que respiro entre duas águas: azul tumultuado e verde plácido.

Continua na pág. 2



Breve evocação de Mozart:

Continuação da pág. 1

Na verdade, este é que é o prodígio maior mozartiano. Não fora este prodígio, o do compositor proteico e absolutamente senhor dos seus poderes transfiguradores, o outro, o do virtuoso precoce, o do pequeno Volfango que deslumbrava os seus contemporâneos (como os de hoje mais ávidos do maravilhoso infantil do que da faculdade da criação adulta), não teria possivelmente deixado memória de si, lançado, como em regra todos os fenómenos de precocidade artística, ao olvido e à ingratidão dos homens (e o certo é que o próprio Mozart conheceu este olvido e esta ingratidão) logo que, chegado à puberdade, o dom de maravilhar lhe fenecesse, ou, continuando embora o talento a manifestar-se-lhe, os homens lhe voltassem as costas, em virtude o de «fenómeno», por trivial, já os não fascinar.

A glória que Mozart conheceu em vida foi precaríssima e não o impediu de, prematuramente, esgotado por uma febre criadora que nos causa vertigem, receber, na morte, o anonimato da vala comum. Depois de morto, essa glória foi, durante um século (e ainda hoje, em muitos sectores do público), um verdadeiro equívoco. Via-se nele um compositor gracioso, elegante, a suprema encarnação do espírito aristocrático setecentista, o génio mesmo do rococó artístico. O Romantismo, no seu amor do desconhecido, da expressão túrgida, do dramatismo apocalíptico e da confissão subjectivista, pouco conheceu da sua obra e quase andou por considerá-lo um compositor menor, ou, pelo menos, apenas amável. Raros vislumbraram a sua real grandeza e, ainda assim, só parcialmente. Se um Goethe prezava altamente uma obra como *A Flauta Mágica*, a ponto de idealizar para ela uma continuação; se um Hoffmann se apaixonou pelo pretenso carácter sobrenatural do *D. João*, transformando-o, através dos seus fantásticos comentários, numa ópera romântica; se Wagner se exprimiu por vezes de uma forma iluminada sobre o génio do autor de *Così fan tutte* — a verdade é que tinham apenas em vista o compositor dramático, que cada qual interpretava à sua maneira. Esta maneira não era, em geral, aceite pelo século XIX, que não prezava grandemente as óperas do mestre de Salzburgo. E, se não prezava suas óperas, também se não poderia dizer que tinha uma esclarecida compreensão da sua música sinfónica, da sua música religiosa e da sua música de câmara.

Decerto que a imagem de um Mozart artista supremo do rococó não é inteiramente falsa, nem estética nem historicamente. Também supor que toda a sua obra é por igual represen-

tativa do seu génio é desconhecer o muito que nela há, quer imaturo (as obras da extrema juventude) quer experimental (no sentido de apropriação de técnicas e estilos estranhos) quer puramente circunstancial (obras escritas por assim dizer quase mecanicamente, para cumprir os seus deveres de músico assoldado de aristocratas e senhores da Igreja, com os quais mais de uma vez teve de andar às turras).

Mas se o rococó, como estilo de uma época e espelho de uma sociedade (e, nisto, tão legítimo como qualquer outro estilo de qualquer outra época), já deu ocasião a que o génio do compositor se realizasse em tantas obras-primas de graça sensual e luminosa, de perfeita e fluente formulação; se, mesmo nas obras «experimentais» e nas *peças de ocasião*, o seu engenho e a sua olímpica «facilidade» nos proporcionam tantos momentos de completa satisfação — a verdade é que o Mozart que nós hoje mais prezamos, aquele que mais cumula a nossa expectativa artística, é o que, de facto, só modernamente foi descoberto, sem nunca deixar de, virtualmente, ter existido. É o Mozart dos últimos tempos, menos gratuitamente divino do que empenhadamente humano, o Mozart que sentiu, ou presenciou, o fim de *l'ancien régime* e experimenta já todas as ânsias da profunda alteração social e espiritual que abalou as consciências europeias nos alvares da Revolução Francesa, o Mozart verdadeiro primeiro músico que, num gesto ousado de rebeldia contra servidões senhoriais e incompreensíveis tiranias familiares, se sujeitou à miséria e ao desvalimento dos poderosos para alcançar a sua liberdade de artista e de homem. É, enfim, o génio cuja crónica íntima de dores e de misérias e cuja exaltada exaltante simpatia humana se acham narradas e soberbamente expressas na augusta e profética cena do Comendador, no *D. João*, no simbolismo maçónico de *A Flauta Mágica*, na fremeção «romântica» da Sinfonia em sol menor ou na grandiosidade generosa da Sinfonia chamada *Júpiter*, no dramatismo da Fantasia em dó menor, na paixão e sublime poesia dos últimos quartetos e quintetos, na magnificência dos Concertos de piano em ré menor e dó menor, nos terrores místicos do *Requiem*, na pura e inefável religiosidade do *Ave, verum corpus*, trespassante de emoção, cumes, entre outros, de uma arte que — milagre do espírito! — ainda na sua patética e quente mensagem conserva o mais perfeito e maravilhoso dos equilíbrios e, entre sorrisos e lágrimas, visões do Além e entregas terrenas, mantém o helénico pudor de tudo o que não precisa de gritar para comover.

(De «Obras Literárias» / Opus-
culos (3) / Fernando Lopes-
-Graça / Editorial Caminho)

Os últimos frutos

Continuação da pág. 1

dedos, vão-nos apeteendo (redondos, pequenos), até que os lábios os contactem (colorem) os frutos.

Reconhece-se então, a forma, o Ser. O peso. O sentimento. Desdobram-se: comem-se, os frutos.

E contudo como é frágil a sua forma, sabor. Basta um pequeno deslize — ou que se esteja distraído. Deixámo-los demasiado tempo de fora, no sossego: ser um fora, até que se force um desajuste — e então é esse *fora* que devora o fruto. Inversão dos processos, dos reagentes — um fora que se impõe, como o seu exterior e que depois retrocede, até que por fora se corrompa o fruto. Primeiro, é um processo de transmutação — do interior, lento (o fora exposto que se torna uma polpa, uma forma segunda — as manchas, o fresco, que se corrompe: na parede) — e depois o fora, que é um impróprio desajuste.

Basta que o tempo poise (se corrompa: o fresco, na parede, as cores deixando de ser a forma, num estuque) para que logo outra forma (Ser?, coisa?) surja na sua ponta: o que o *anula* (forma última e ao mesmo tempo figura), o que o faz *não-ser* (e não só o substitui como o irradia, recusa).

Eu *não-ser*, agora transmutado coisa — e sem que nada me atribua a diferença de uma forma *corrupta*. Ou de um sólido desajuste.

Pensamentos como estes tinha-os o autor enquanto lá fora, sólidos, pesavam os frutos.

O Verão é a estação propícia — em que se precipitam os climas — e mesmo na província em que vivia — Rodaun, nos arredores de Viena — os dias tornavam-se mais quentes e a uma luz límpida e embavecida (essa textura entretecida de luz e

de bruma) empalideciam (tórpidos) os frutos. Não tanto vistos, mas como se nos fossem oferecidos: sempre nos expositores e ainda à vista (o gozo que os recobre e as suas cores fáceis, vivas), retintas.

Assim, embrutecido, o que o homem agora sobre os seus ombros depunha era um rosto, de sombra — um fruto: seco e anónimo, corrupto...

Lá fora, o sol é a grande foice: o que de súbito nos corta e ilumina. O absoluto.

Quando é que tudo ficou assim decidido?

(...) Há sempre um momento em que tudo nos parece longínquo e impossível. Ou em que a repetição não se torna um veículo suficiente do espírito (ou da vida). Aparentemente é como se nada sucedesse — um grito, um sentimento (mais abrupto) —, mas é essa própria improbabilidade — de que *algo* alguma vez suceda — que como um rio se precipita e nos deixa o lugar de súbito vazio (e esquisito). O que sentimos, então, é a *vasa* desse sítio: mais do que a miséria, a surpresa (de termos sempre sido o fora, prolixo, desse sítio). Senti-lo é então perder de todo a noção de um vestígio e de um sentido; faça-se o que se fizer, nada nos poderá remover de novo: estaremos sempre deste lado, na reserva de uma corrente e não no seu fluxo (e apeteido, curso).

Quando, pela primeira vez, pude senti-lo?

Basta dizer que foi neste estado que nos últimos dias tenho vivido; noutro tempo, como se o tempo agora fosse outro e eu me limitasse a percorrer um destino já percorrido. Do outro lado, já me chamava o sono; só eu teimava em permanecer

Tempo

Silva Carvalho

Gozar a casa! Este espaço de silêncio opimo protegido do calor, a luz, variando de quarto em quarto, o sossego da solidão, guesso cimo onde meu ser descobre a capacidade do parto.

Percorro as dependências, o corpo tremebundo, a cabeça viticomada, o espírito fácil: viver, digo-me, passar hígidas mãos pelo auge, fundo onde estabeleço a relação entre estar e ser.

Outrora, lembro, fora loucura esta ipseidade. Estar de fora, que horror, quando o insanável desejo exigia a comunhão total. Agora, a idade ensina-me a conviver com o destino exorável.

Não é conquista. Nem derrota. É o tempo ovante transformando o corpo e a alma a seu talento.



Ano Internacional

Associando-se às iniciativas já em curso e a realizar em todo o mundo para assinalar o Ano Internacional da Juventude, decidido pela Organização das Nações Unidas para 1985, a Editorial Caminho institui o Prémio Literário «Ano Internacional da Juventude».

O Prémio, que constitui uma forma de apoio à criação literária da juventude portuguesa, destina-se a galardoar trabalhos inéditos nos domínios da poesia e da ficção.

O Prémio será, assim, distribuído em duas modalidades: Poesia e Ficção.

Os trabalhos de ficção poderão ser romances ou colectâneas de contos. Os trabalhos concor-

rentes deverão ser em língua portuguesa e inéditos.

Os autores não deverão ter mais de 25 anos na data limite de entrega dos originais.

O valor do prémio será de 100 mil escudos para a modalidade de poesia e de 150 mil escudos para a modalidade de prosa. No acto de entrega do valor do prémio, o autor premiado considerará com isso pagos os direitos autorais da primeira edição da respectiva obra, com uma tiragem de 4000 exemplares.

A Editorial Caminho reserva-se o direito de publicação da primeira edição da obra premiada. Os direitos das edições seguintes pertencem integralmente ao autor, concedendo este à Editorial Caminho o di-



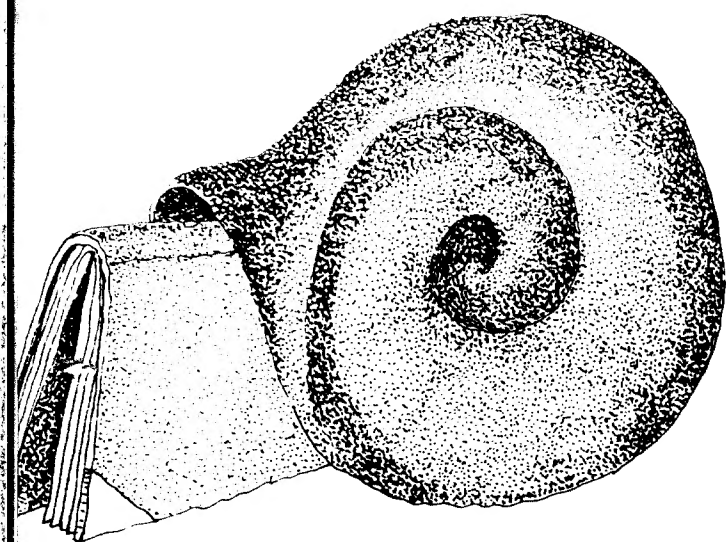
Pes

Continuação da pág. 1

Helena não morria por exíguo corredor fortúnios e decerto por sob um céu de arcia f ser o pólen do mar. se-me que escolheu ral de Tróia (Ásia M po viverá. Mortos os

DO VELHO M
cópia da barca de Ca
Quando a conheci/e
Um deitamos água/
lume:/ são as fontes

ALCEU — Play
Albano Martins
Safo: alguns fragmen
gráfica de Armando.
ta-se, afinal, de uma
ção espúria, através



neste sítio, onde já não existo — de tudo, de mim e de vós, já de tudo o que podia ser — limpo, corrupto.

Hoje, ter ainda que continuar a ser?!

Até quando nos poderemos desculpar com a idade? Poderá a amadurecimento alguma vez substituir-se às primícias de um fruto? Órgão prodigioso que em si mesmo concentra as forças — as quimeras, as estações da flor e de fruto? Não serão esses os mais apetecidos frutos? Os que se colhem, oferecem, sem que nunca ninguém os aperceba?! E que nunca se comercializem — incómodos, os frutos?!

Poder-se-á alguma vez sê-lo demasiado cedo? E não o sendo, todo o tempo póstumo, o da venda, não será sempre o de um fruto (devoluto)?! Não o meio-dia, mas a mediocridade de tudo?... Ou a plenitude, terrena, de um estio (curto)?!

nal da Juventude

reito da opção em igualdade de circunstâncias.

A Editorial Caminho reserva-se o direito de opção para publicação de obras não premiadas.

As obras concorrentes deverão ser enviadas à Editorial Caminho, Prémio Literário «Ano Internacional da Juventude», Alameda de Santo António dos Capuchos, 6-B, 1100 Lisboa, dactilografadas em três exemplares, a dois espaços em formato A4, até ao dia 15 de Junho de 1985. O júri tornará pública a sua decisão até ao dia 30 de Setembro de 1985.

O júri que atribuir os prémios será oportunamente anunciado.

Os exemplares devem ser assinados com um pseudónimo e

acompanhados de um sobrescrito lacrado contendo a identificação do respectivo autor. O não cumprimento desta cláusula implica a eliminação do concorrente. Só serão abertos os sobrescritos relativos aos autores premiados e aquelas obras sobre as quais a Editora decida exercer o seu direito de opção para publicação.

Para todos os efeitos, considera-se que, a partir do momento em que entregam os seus originais a concurso, os concorrentes aceitam as disposições do presente regulamento.

Terminado o concurso, os autores concorrentes poderão levantar as suas obras na Editorial Caminho até ao dia 31 de Março de 1986.

escador à linha

g. 1
ao morreu. Vive ainda. Encontrei-a na praia. Veladíssima. Passeia redor em forma de voluta. Neptuno, ao tempo, lamentando seus incerto por amor à sua beleza, deu-lhe pequeno apartamento de nácar areia fina. Tão fina que um poeta, parente de Ângelo de Lima, jurou mar. O corpo de Helena só lhe via voz. Um anel de murmúrio. Disolheu este exílio, aqui, pela constante nostalgia do seu raptor, natu- (Asia Menor) e homem de raríssimo bom gosto. Não sabe quanto tem- os deuses, sua vida depende agora dos poetas.

HO MITO da gaveta, em que muita escrita (na margem) espera uma de Caronte, salvei (por razões sentimentais) este esboço de poema: heci/ era uma fonte ou uma mulher?/ Todas as mulheres são fontes/ água/ outras, lume. E algumas, por vias secretas/ deitam água e fontes dos poetas.

— Planta a videira, de preferência/ a outro qualquer arbusto.

Martins, poeta de «A Margem do Azul», elaborou o livro «Alceu e agmentos». Ilustrado com desenhos de José Rodrigues e orientação nando Alves. Caso ímpar na grande maioria das nossas edições. Tra- e uma criativa versão directa do grego clássico e não de uma tradu- através do francês, do espanhol ou do italiano.

Epitáfio

Fernando Guerreiro

Quando um homem fez assim da vida um tão grande traba- lho,

então, esse homem tem o direito de morrer. A morte é preciso sabê-la merecer. Trazê-la em si. Cautelosamente.

Ao longo da vida preparar-lhe o leito para depois, nela, se vir deitar com o estertor de uma incompleta evidência.

Há túmulos sobre os quais nenhuma lápide cai;

há mortes de que não é justo sequer dizer uma palavra.

A morte deve dar-se. Acontecer. Ser simples e natural.

Perfeita decorrência de como se viveu — quando se viveu.

Da sua brutal violência também não adianta falar.

A morte é sempre uma fera que nos fere e nos quebra a espi- nha.

É o gesto, do músculo para o braço,

quando já há muito cessou todo o movimento.

O seu único sentido é portanto o do arrepio. O do frio.

O último nó, que na curvilínea forma do Escorpião

imóvel nos fixa. Não há Horror, arrependimento, que lhe re- sista.

Há que viver, isso sim, na antecedência do seu sentido;

desbravar-lhe em vida, respeitosamente e em segredo, o do- mínio.

Em relação a ela mesmo o silêncio é excessivo.

A última palavra, também, que nunca ninguém a diga.

Tudo se passa ainda muito aquém da Morte.

Não, não há ninguém aqui que a lamente.

A Morte, assim, há que merecê-la ainda em Vida...



Escritores em Congresso

A reunião preliminar do Congresso dos Escritores Portugueses vai realizar-se em Ma- puto de 13 a 22 de Julho, se- gundo informação de Manuel Ferreira.

Na reunião estarão represen- tados Angola, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Brasil e Portugal.

Portugal vai apresentar uma proposta no sentido de a Galiza

ser incluída nos trabalhos do Congresso.

Esta reunião destina-se a re- digir o ideário do Congresso e a estabelecer uma linha de acção.

A realização do Congresso está prevista para Lisboa nos finais de 1985 ou início de 1986, disse ainda o escritor Manuel Ferreira, presidente da Assem- bleia Geral da Associação Por- tuguesa de Escritores.

Este Congresso é organizado pela primeira vez em conjunto pela APE e pela Associação de Representantes dos Escritores de Países Africanos de Expres- são Portuguesa.

Este é o terceiro Congresso promovido pela Associação Portuguesa de Escritores, tendo-se realizado o primeiro em 1974 e o segundo em 1982.

Nota por escrito

Os dias internacionais disto e daquilo fizeram-se com o louvável propósito de chamar a atenção do comum das pessoas para isto ou para aquilo. Mais concretamente: para in- fluenciar benignamente os grandes meios de comuni- cação no sentido de, ao menos uma vez por ano, fa- larem do que deviam falar todos os dias.

Tivemos próximos de nos os dias mundiais do teatro e do livro infantil. Quanto ao teatro, o mais poderoso e influente meio de comuni- cação, a TV, limitou-se ao trivial, com a presença do actor Rui de Carvalho para tratar do caso e para ler um pedacinho de proclamação. Vamos longe do tempo em que, nesse dia, se davam ao luxo de transmitir uma peça. Alias, em teatro, e no que respeita a TV, estamos a regressar a olhos vistos.

Quanto ao segundo as- pecto, da que pensar o facto de se referir expressamente o livro infantil, quando seria lógico se falasse, pura e simplesmente, do livro. Ora não foi por acaso que tal se fez.

Permitam-me não repetir os batidos argumentos que defendem a convivência entre o livro e a criança, de aceitação tão óbvia e tão espalhados são. So que, como se diz na minha terra, o poder sabe a música, mas não assobia. Ou talvez não assobie exactamente por- que sabe a música...

As dificuldades na difu- são do livro são de varia ordem e vão desde o preço dele até a pequena (ou ne- nhuma...) urgência que se tem dele. Mas é evidente que, se um artigo é caro, a sua difusão se prejudica e o seu consumo se retrai. E se esse consumo se retrai, logi- camente não haverá habi- tuação e nunca se criará um estado de necessidade do que não se conhece ou não se estima.

Repito que há mais ques- tões e que o único problema do livro infantil não se res- tringe ao preço. Mas esse é um problema fulcral que tem de ser atacado de frente e com urgência. Condições especiais devem ser dadas às editoras que laborem a literatura infantil. É ur- gente a criação, inclusive, de uma editora do Estado unicamente dedicada a lite- ratura para crianças.

Talvez eu esteja a pregar no deserto, romântica- mente defendendo minha dama. Pois se nem mesmo o IVA foi poupado aos livros infantis...



ESTANTE INFANTIL

TÍTULO — Rónia filha de ladrão
AUTOR — Astrid Lindgren
ILUSTRADOR — Ilon Vikland
EDITOR — Editorial Quercus

Na noite em que Rónia nasceu, havia uma trovoadra medonha por cima das montanhas. Na verdade, era uma tempestade que fazia com que todas as bruxas que viviam na floresta do Matias se escondessem nas suas cavernas e nos seus esconderijos. Só as bruxas voadoras da floresta é que gostavam mais da trovoadra, em volta do castelo dos ladrões, na montanha do Matias. Incomodavam Lovis, que estava a dar à luz, e ela disse ao Matias:

— Manda embora aquelas malvadas, para que isto aqui fique calmo, ou não consigo ouvir o que eu próprio canto!

Acontecia, pois, que a Lovis cantava enquanto dava à luz. Assim era mais fácil, afirmava ela, e a criança naturalmente ficaria mais bem humorada, se viesse ao mundo acompanhada por uma canção.

O Matias pegou na sua besta, e atirou algumas setas através da seteira.

— Vão-se embora, bruxas da floresta — gritava ele. — Vou ter um filho hoje à noite, não percebem, suas estúpidas!

— Ah! ah! ele vai ter um filho à noite — uivaram as bruxas da floresta — um monstro de um filho da trovoadra, ah! ah!

O Matias atirou uma seta dirigida mesmo para o bando, mas elas só se riram com desdém, e desapareceram com gritos zangados por cima das árvores.

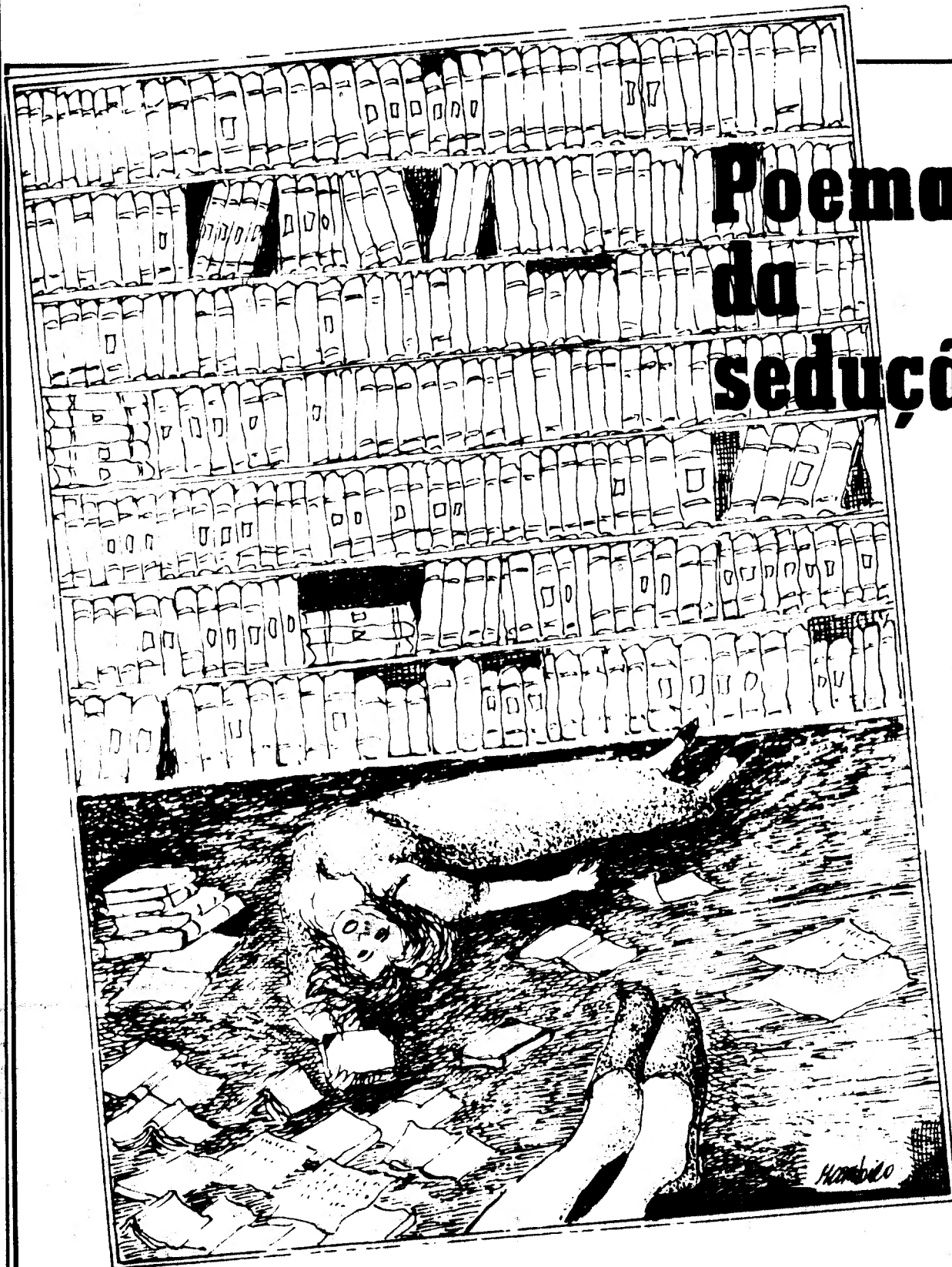
Esta é a primeira página de «Rónia filha de Ladrão» de Astrid Lindgren, a nunca de mais festejada criadora de Pipi das Meias Altas. Transcrevi-a para que os leitores ficassem, de imediato, dentro do sortilégio de uma literatura para crianças da tanta qualidade que também a nós, adultos, diz respeito.

Para Astrid Lindgren não há compartimentos estanques entre a imaginação e o vivido, entre o pensado e o acontecido. A fantasia projecta-se naturalmente na realidade, tão naturalmente que não se sabe mais onde estão os limites de uma e de outra. As «bruxas», os «duendes», os «ladrões», tudo em Rónia vive às claras, sem aspas, sem maldição e sem mistério pecaminoso. De súbito, as crianças estão no seu meio natural e os adultos encontraram — enfim! — o paraíso perdido. O próprio amor vem tão naturalmente como todas as grandes obras da natureza: amor tão purificado e livre como semos irmãos e companheiros.

Atrevo-me a aconselhar a todos os escritores portugueses para crianças a leitura de Rónia. Está aqui uma excelente oficina. Neste romance infantil, a autora nunca se afasta do concreto procura sempre a vivacidade do diálogo, evita os grandes períodos que fatigam e quantas vezes são responsáveis pela desistência do leitor, reduz os cenários ao mínimo e é pela própria acção que a poesia entra: sem gravata, sem solenidades, sem poesia...

De onde em onde, a emoção poderá transformar-se na sombra de uma lágrima. Lágrima que, ao entrar na realidade, vai explodir numa infinidade de meteoritos luminosos...

Muitas, muitas lições se descobrem neste romance. Nenhuma será maior do que aquela que nos ensina o prazer da leitura. O saudável prazer da leitura.



Poema da sedução

Heliogabalo

As Letras em dia

L. Ron Hubbard, um dos maiores escritores de ficção científica dos Estados Unidos, traduzido em diversos países, apresenta desta vez, em mais de 400 páginas e trinta ilustrações primorosas, um volume intitulado «Writers of the Future». Reúne Hubbard, nesse volume, quinze escritores que se têm dedicado àquele género de criação literária, e, segundo palavra suas, aposta neles. Eis os seus nomes (ficam aqui como registo de futuras obras que um dia possam surgir nos nossos escaparates): Michael D. Miller («Tyson's Turn»), Nina Hoffman («A Step Into Darkness»), Jor Jennings («Tiger Hunt»), A. J. Mayhew («In the Garden»), Dennis J. Pimple («Arcadus Arcane»), Karen Joy Fowler («Rocalling Cinderella»), Leonard Carpenter («The Ebbing»), Norman Hutman («The Land of the Leaves»), Randall Crump («Anthony's Wives»), Victor L. Rosemund («The Thing From the Old Seaman's Mouth»), L. E. Carroll («Without Wings»), David Zindell («Shanidar»), Dean Wesley Smith («One Last Dance»), Michael Green («Measuring the Light») e Mary Frances Zambreno («A Way Out»).

Convidá-la para o jogo de que não
Percebe as regras... Ah, a dúvida é
sempre uma infinita paisagem...

Diz-te aquilo que queres, talvez para que disso fujas,
Simplifica-te o vício de propósito
E tu negas, teces a tua teia com método,
Em cada gesto medida: para quê tanto cálculo?
Cartilha de canalha é dedos de vento!

E se ela, num salto, se erguesse,
Com os tacões te esmagasse as serpentes dos dedos,
Te rebentasse na boca em sangue e gritos,
Te estoirasse a cara no vidro frio
Com que filigranas, caçador, a arma apontada?

Porque caças e procuras, disso são os teus pios,
E ela neles se esfolia surpresa e táctil!
Mais frio, que não trema o arco,
Quem sabe de que sombria árvore
Faria a tua seta soltar a linfa?

A pétala jovem seria mordida e despedaçada?